

# CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1813.

---

Na quarta parte nova os campos ara,  
E se mais mundo houvera la chegara.

CAMOENS, c. VII. e. 14.

---

## POLITICA.

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

*Avizo sobre a Contribuição para os Resgates.*

**O** PRINCIPE Regente Nosso Senhor manda remetter a V. m. a relação nominal dos negociantes e mais individuos, que deverãõ concorrer para o emprestimo mandado abrir pela Portaria de 22 de Abril deste anno: e tendo-se prestado todas as corporações com a fidelidade, e promptidão, que era de esperar, a preencher a parte que lhes tocou do mesmo emprestimo; recommenda S. A. R. á Commissão, encarregada da recepção dos fundos a favor do resgate dos captivos em Argel, a maior actividade em fazer realizar immediatamente a quota parte, que tocar a cada um dos sobreditos negociantes, e mais individuos, na conformidade que indica a mencionada relação: e quando aconteça, o que não he de esperar, que até ao dia 20 do corrente ainda hajaõ algumas pessoas das indicadas na sobredita relação, que deixem de ter entrado com a quantia, com que devem concorrer no cofre da mesma commissão, deverá esta formar uma relação dellas; e envialla a esta Secretaria de Estado, a fim de ser constante a S. A. R. para deliberar a semelhante respeito o que for mais do seu Real Agrado; o que

participo a V. m. de ordem do Mesmo Senhor para sua intelligencia e mais prompta execuçaõ.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo, em 10 de Mayo, de 1813.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

Sr. Francisco Antonio Ferreira.

---

HESPAHIA.

*Decretos.*

As Cortes Geraes e Extraordinarias, em attençaõ á fidelidade, patriotismo, e bizarra co-operaçaõ das tropas e habitantes da Cidade de Maracaybo, Capital da Provincia do seu nome, e seus moradores fieis ; a continua resistencia e opposiçaõ invariavel aos rebeldes, que naõ omittíram meio algum para provar sua fé ; e a constante adhesaõ á justa causa nacional que tem mostrado nas perturbaçoens que tem affligido varias das Provincias de Venezuela, e outras que lhe saõ contiguas ; houveram per bem decretar o seguinte.

1. A Cidade de Maracaybo tera o titulo de Muito Nobre e Leal, podendo ajuntar ao seu Brazão, que fôrma duas columnas com um navio no meio, o symbolo que denote sua fidelidade.

2. Os Membros do Senado que trabalháram com firmeza em sustentar o patriotismo de seus concidadãos usaraõ de um Escudo de Distinçaõ com a Legenda.—Constancia de Maracaybo. A Regencia do Reino o tenha assim entendido, &c. Dado em Cadiz, a 21 de Março, de 1813.

---

INGLATERRA.

*Tractado de Alliança entre Inglaterra e Suecia.*

Em nome da sanctissima e individua Trindade :

S. M. El Rey do Reyno Unido de Gram Bretanha e Irlanda, e S. M. El Rey de Suecia, igualmente animados do desejo de apertar mais os laços de amizade, e boa intelligencia, que taõ felizmente subsiste entre elles, e penetra-

dos da urgente necessidade de estabelecer um com o outro um intimo concerto, para a manthença da independencia do Norte; e em ordem a accelerar a mui desejada epocha de uma paz geral, tem concordado providenciar a este duplicado objecto, pelo presente tractado. Para este fim escolhêram como seus Plenipotenciarios, a saber, S. A. R. o Principe Regente, em nome, e a bem de S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, ao Honoravel Alexandre Hope, Major-general dos exercitos de S. M., e Eduardo Thornton, Escudeiro, seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, juncto a S. M. El Rey de Suecia; e S. M. El Rey de Suecia, Lourenço, Conde de Engestrom, um dos Grandes do Reyno de Suecia, Ministro de Estado, e dos Negocios Estrangeiros, Chancellor da Universidade de Lund, Cavalleiro Commendador das Ordens d'El Rey, Cavalleiro da Real Ordem de Carlos XIII. Gram-Aguia da Legião d'Honra de França; e Gustavo Barão de Wetterstedt, Chancellor da Corte, Commendador da Ordem da Estrela Polar, um dos dezoito da Academia Sueca; os quaes, depois de terem trocado os seus respectivos Plenos Poderes, os acháram em boa e devida forma; e concordáram nos seguintes artigos:—

Art. 1. S. M. El Rey de Suecia se obriga a empregar um corpo de não menos que 30.000 homens, em uma operacão directa no Continente, contra o inimigo commum das duas altas partes contractantes. Este exercito obrará de concerto com as tropas Russianas, postas debaixo do commando de S. A. R. o Principe Real de Suecia, conforme ás estipulaçoens ja existentes a este respeito, entre as cortes de Stockholmo, e S. Petersburgo.

2. Tendo as dictas cortes communicado a S. M. Britanica os ajustes existentes entre ellas, e tendo formalmente requerido a concurrencia de sua dicta Magestade a elles; e tendo S. M. El Rey de Suecia, pela estipulaçáo citada no artigo precedente, dado uma prova do desejo que o

anima de contribuir tambem de sua parte ao bom successo da causa commun. S. M. Britannica, desejando em retribuiçãõ dar uma prova immediata, e naõ equivoca de sua resoluçãõ de unir os seus interesses aos de Suecia e Russia, promette e se obriga pelo presente tractado a acceder ás convençoens ja existentes entre aquellas duas Potencias; em tanto que S. M. Britannica naõ sômente naõ opporã obstatulo algum á annexaçãõ e uniaõ em perpetuidade do reyno de Norwega, como parte integral, ao reyno de Suecia; mas tambem que favorecerã as vistas de S. M. El Rey de Suecia para aquelle effeito, seja com seus bons officios, sêja empregando, se for necessario, a sua cooperaçãõ naval de concerto com as forças Suecas, ou Russianas. Comtudo, deve entender-se, que se naõ recorrerã á força para effectuar a uniaõ de Norwega á Suecia, a menos que S. M. El Rey de Dinamarca naõ tenha previamante recusado ajuntar-se á alliança do Norte, debaixo das condiçoens estipuladas nos ajustes existentes entre as cortes de Stockholmo e S. Petersburgo: e S. M. El Rey de Suecia se obriga, a que esta uniaõ, se faça, com toda a possivel consideraçãõ, e respeito á felicidade, e liberdade do povo de Norwega.

4. Em ordem a dar mais effeito aos ajustes contrahidos por S. M. El Rey de Suecia, no primeiro artigo deste tractado, que tem por objecto as operaçoens directas contra os inimigos communs das duas Potencias; e em ordem a pôr S. M. Sueca em estado de começar, sem perca de tempo, e logo que a estaçãõ o permittir, as dictas operaçoens; S. M. Britannica se obriga a fornecer a S. M. El Rey de Suecia (independentemente de outros socorros, que as circumstancias geraes puzêrem á sua disposiçãõ) para o serviço da campanha do presente anno, assim como para o apetrechamento, transporte, e manança de suas tropas, a somma de um milhaõ esterlino, pago em Londres mensalmente, ao agente que for authori-

zado por S. M. Sueca para receber o mesmo ; de maneira, que não exceda o pagamento de 200.000 libras esterlinas cada mez, até que o todo sêja pago.

4. He concordado entre as duas altas partes contractantes, que se faça a S. M. Sueca um adiantamento, cuja somma, e tempo do pagamento será determinado entre ellas, e que será descontado do milhaõ acima estipulado ; para a ajuda de custo (*mise en campagne*) e para a primeira marcha das tropas : o resto do acima mencionado soccorro, começará do dia em que o exercito Sueco desembarcar, como he estipulado pelas duas altas partes contractantes, no primeiro artigo do presente tractado.

5. As duas altas partes contractantes, desejando dar uma garantia solida e permanente ás suas relaçoens tanto politicas como commerciaes ; S. M. Britannica, animado pelo desejo de dar a seu alliado provas evidentes de sua sincera amizade, consente em ceder a S. M. El Rey de Suecia, e a seus successores na coroa de Suecia, segundo a ordem de successaõ estabelecida por sua dicta Magestade, e Estados Geraes do Reyno, em data de 26 de Setembro, 1810, a posse de Guadaloupe, nas Indias occidentaes, e transferir a S. M. Sueca todos os direitos de S. M. Britannica naquella ilha, em tanto quanto S. M. possui os mesmos. Esta colonia será entregue aos Commissarios de S. M. El Rey de Suecia no decurso do mez de Agosto do presente anno, ou 3 mezes depois de desembarcarem as tropas Suecas no Continente ; tudo o que tera lugar, segundo as condiçoens concordadas entre as duas altas partes contractantes, no artigo separado annexo ao presente tractado.

6. Como reciproca consequencia do que fica estipulado no artigo precedente, S. M. El Rey de Suecia se obriga a conceder pelo espaço de 20 annos, da data da troca das ratificaçoens do presente tractado, aos vassallos de S. M. Britannica, o direito de entreposto (*armazem de deposito de generos*) nos portos de Gottenburgo, Carlsham, e Stral-

sund (sempre que este ultimo lugar volte ao dominio de Suecia) para todas as fazendas, producções, mercadorias, sejam da Gram Bretanha, sêjam de suas colonias, quer carregadas em navios Britannicos, quer Suecos. As dictas fazendas e mercadorias, ou sêjam de tal genero que possam ser introduzidas, e sujeitas a direitos na Suecia, ou a sua introducção seja prohibida, pagaraõ sem distincção, um direito de entreposto de um por cento ad valorem, na entrada, e o mesmo na sahida. Quanto a todos os mais particulares relativos a este objecto, se observaraõ os regulamentos geraes existentes na Succia; tractando sempre os vassallos de S. M. Britannica no pé da nação mais favorecida.

7. Desde o dia da assignatura do presente tractado, S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, e S. M. El Rey de Suecia promettem reciprocamente não separar os seus mutuos interesses, e particularmente os de Suecia, a que se refere no presente tractado, em qualquer negociação com os seus inimigos communs.

8. As ratificações do presente tractado seraõ trocadas em Stockholmo, dentro em quatro semanas, ou antes, se for possivel.

Em fé do que, os abaixo-assignados em virtude de seus plenos poderes, assignáram o presente tractado, e affixáram aqui os sellos de suas armas.

Dado em Stockholmo, aos 3 de Março, no anno de nosso Senhor 1813.

ALEX. HOPE, (L. S.)

ED. THORNTON, (L. S.)

Le Comte D'ENGESTROM, (L. S.)

G. Baraõ de WETTERSTEDT, (L. S.)

---

*Artigo Separado.*

Em consequencia da cessaõ feita por S. M. Britannica, no 5º. artigo do tractado, assignado hoje, a respeito da ilha de Guadaloupe, S. M. El Rey de Suecia se obriga;

**Art. 1.** A observar e preencher fielmente as estipulaçoens feitas na dicta ilha, em data de 5 de Fevereiro, de maneira que todos os privilegios, direitos e beneficios e prerogativas, confirmados por aquelle acto aos habitantes da colonia, seraõ conservados, e mantidos.

2. A entrar, para este fim, antes da cessaõ sobredicta, em todos os ajustes que se julgarem necessarios, com S. M. Britannica, e executar todos os actos que lhes forem conformes.

3. A conceder aos habitantes de Guadaloupe a mesma protecçaõ, e vantagens que os outros vassallos de S. M. El Rey de Suecia gozam, sempre conforme as leys e estipulaçoens actualmente existentes na Suecia.

4. A obstar e prohibir ao periodo da cessaõ, a introducçaõ de escravos de Africa para a dicta ilha, e outras possessoens nas Indias occidentaes de S. M. Sueca, e a naõ permittir que os vassallos Suecos entrem no commercio da escravatura : ajuste e obrigaçaõ esta que S. M. Sueca contracta de tanto melhor vontade, quanto este trafico nunca foi por elle autorizado.

5. A excluir durante a continuaçaõ da presente guerra, todos os vasos armados e corsarios, pertencentes aos Estados em guerra com a Gram Bretanha, dos portos, e enseadas de Guadaloupe ; e a naõ permittir em nenhuma guerra futuras, em que entre a Gram Bretanha, e a Suecia fique neutral, a entrada, nos portos das dictas colonias, de corsarios pertencentes a algum dos Estados Belligerentes.

6. A naõ allienar a dicta ilha sem o consentimento de S. M. Britannica ; e

7. A dar toda a protecçaõ e segurança aos vassallos Britannicos, e á sua propriedade, quer elles queiram sahir da colonia, quer permanecer nella.

Este artigo separado terá força e vigor como se fosse inserido, palavra (por palavra) no tractado assignado hoje, e será ratificado ao mesmo tempo.

Em fé do que, nós abaixo assignados, em virtude de nossos plenos poderes, assignamos o presente artigo separado, e lhe affixamos os sellos de nossas armas.

Dado em Stockolmo, aos 30 de Março, do anno de nosso Senhor 1813.

ALEX. HOPE, (L. S.)

ED. THORNTON, (L. S.)

Le Comte D'ENGESTROM, (L. S.)

G. Baraõ de WETTERSTEDT, (L. S.)

*Resumo do tractado entre as cortes de S. Petersburgo, e Stockholmo, assignado em S. Petersburgo aos 24 de Março de 1812; em tanto quanto se refere ao tractado entre S. M. e El Rey de Suecia, assignado em Stockholmo, aos 3 de Março, 1813.*

O objecto do Imperador de Russia, e d'El Rey de Suecia, formando uma alliança, se diz que he para o fim de segurar reciprocamente os seus Estados, e possessoens contra o inimigo commum.

Tendo o Governo Francez, pela occupação da Pomerania Sueca, commettido um acto de hostilidade contra o Governo Sueco, e pelos movimentos de seus exercitos ameaçado a tranquillidade do Imperio de Russia, as partes contractantes se obrigam a fazer uma diversaõ contra França e seus alliados, com uma força combinada de 25 ou 30 mil Suecos, e 15 ou 20 mil Russianos, naquelle ponto das costas d'Alemanha, que se julgar mais conveniente para este fim.

Como El Rey de Suecia não póde fazer ésta diversaõ a favor da causa commum, consistentemente com a segurança de seus dominios, em quanto se poder olhar para o Reyno de Norwega como inimigo, S. M. o Imperador de Russia se obriga, seja por negociação, seja por cooperaçõ militar a unir o Reyno de Norwega á Suecia. Elle se obriga outro sim a garantir a posse pacifica delle a S. M. Sueca.

As duas partes contractantes se obrigam a considerar a

acquiſiçãõ de Norwega, pela Suecia, como uma operaçãõ militar, preliminar á diverſaõ das costas da Alemanha ; e o Imperador de Russia promette o por, para este fim, á disposiçãõ, e debaixo das ordems immediatas do Principe Real de Suecia, o corpo de tropas Russianas acima estipulado.

As duas partes contractantes, desejando, se for possivel, evitar o fazer inimigo El Rey de Dinamarca, proporaõ a este Soberano o acceder a ésta alliança ; e offereceraõ a S. M. Dinamarqueza o obter-lhe uma indemnizaçãõ pela Norwega, em territorio mais contiguo aos seus dominios Alemaens, com tanto que S. M. Dinamarqueza cêda para sempre os seus direitos ao Reyno de Norwega, a favor d'El Rey de Suecia.

No caso de que S. M. Dinamarqueza se negue a ésta offerta, e se decida a ficar na alliança da França, as duas partes contractantes se obrigam a considerar a Dinamarca como seu inimigo.

Tendo sido expressamente estipulado que os ajustes de S. M. Sueca, em obrar com as suas tropas na Alemanha, a favor da causa commum, naõ teraõ effeito senaõ depois que a Suecia tiver adquirido a Norwega, seja por cessaõ do Rey de Dinamarca, seja em consequencia de operaçoens militares, S. M. El Rey de Suecia se obriga a transportar o seu exercito para Alemanha, conforme o plano da campanha em que se concordar, logo que se tiver obtido o sobredicto objecto.

S. M. Britannica será convidado por ambas as Potencias a acceder e garantir as estipulaçoens contidas no dicto tractado.

Por uma Convençãõ subsequente assignada em Abo, aos 30 de Agosto, 1812. A força auxiliar Russiana, se deve elevar a 35.000 homens.

misarios do Thesouro de S. M., e dinheiros pagos por ordens de suas Senhorias, para o serviço do Governo Sueco, em virtude do tractado de 3 de Março, 1813.

*Letras sacadas por Eduardo Thornton, Escudeiro, aceitas por ordem dos Lords Commissarios, do Thesouro de S. M. e que fóram pagas antes e no dia 10 de Junho, de 1813.*

Data das Letras.	Data do pagamento.	Sommas.
Março 3 .....	Mayo 5	£18.324 19 1
8 .....	17	10.000 0 0
13 .....	27	16.067 8 7
15 .....	31	3.050 0 0
19 .....	Junho 11	11.424 10 10
22 .....	10	12.130 17 8
		<hr/>
		£96.937 16 2

*Letras sacadas por Eduardo Thornton, Escudeiro, aceitas por ordem dos Lords Commissarios, do Thesouro de S. M. e que são vencidas depois do dia 16 de Junho, 1813.*

Data das Letras.	Vencimento.	Sommas.
Março 25 .....	Junho 17	9.354 9 7
Abril 3 .....	19	5.427 10 1
10 .....	24	11.300 12 2
16 .....	28	28.002 12 2
24 .....	Julho 5	31.617 17 9
Mayo 1 .....	13	36.291 3 10½
14 .....	14	23.000 0 0
		<hr/>
		£144.994 9 7½

*Dinheiros pagos ao Barão de Rehausen, pelo Pagador-geral. por ordem do Thesouro de S. M.*

Ordem datada de 1 Junho, 1813	£75.000	0 0
.....	75.000	0 0
		<hr/>
		150.000 0 0
		<hr/>
Somma Total	£364.992	5 9½

*Memorandum das Tropas Suecas chegadas a Stralsund.*

Secretaria dos Negocios Estrangeiros, 16 de Junho.

Parece, pelas ultimas noticias recebidas das pessoas no serviço de S. M. no Continente, que successivas divisoes de tropas Suecas tem chegado a Stralsund, vindas de seus differentes pontos de embarque na Suecia ; a força total dellas (exclusivo de um corpo de Pomeranios) se diz chegar a 28.000 homens.

---

DINAMARCA.

*Declaração extrahida da Gazeta de Copenhagen, de 5 de Junho, 1813.*

Aos 31 do mez passado, um official de marinha Inglez, que chegou ao porto em uma bandeira parlamentaria, entregou uma carta de Mr. Thornton, o enviado Inglez, na corte de Suecia, e do General Inglez Hope, junctamente com outra do Chanceller Sueco, Baraõ Wetterstedt, ambas datadas de bordo do navio de guerra Inglez Defiance, Almirante Hope, na bahia de Kioge. Disse-se ao mesmo tempo, que o general Russiano, Baraõ Von Suchtelen, estava a bordo do mesmo vaso, a fim de participar nas negociações de paz, propostas da parte de Inglaterra, na sobredicta carta ; e para cujo fim, o dicto Enviado e General se declarávam estar munidos de plenos poderes, assim como tambem o estava o Chanceller Sueco, para tractar a respeito das relações duvidosas, que subsistem agora entre a Dinamarca e a Suecia. Depois do que se tem ja communicado ao publico sobre esta materia, os fieis vassallos de S. M. em ambos os Reynos, e nos Ducados, se não admiraraõ que o Principe da Coroa de Suecia, em nome de S. M. Sueca, representasse, como uma prova de moderação e desinteresse, o que agora se pede da parte de Suecia, a cessaõ somente da diocese de Drontheim, com o territorio que jaz entre ella e a fronteira de Russia. Elles peceberaõ nisto outra prova daquellas escandalosas e op-

pressivas petições, que tem ha tempos exposto os habitantes de Norwega a serem privados da condição pacifica em que se achavam, e que convem ao seu bem commum. Elles acharão não menos incompativel com os seus sentimentos, e espirito nacional, que ao mesmo tempo se exigissem 25.000 Dinamarquezes para se pôrem debaixo do commando do Principe da Coroa de Suecia, a fim de serem empregados, junctamente com as tropas de Suecia e de outras Potencias, no Norte da Alemanha, contra a França sobre estas bazes propuzéram os Plenipotenciarios Inglezes uma negociação para o restabelimento da paz com a Inglaterra : observando ao mesmo tempo especificadamente que não pode haver cessaõ de hostilidades, para beneficio da navegaçã, a menos que as tropas Reaes na Jutlandia e Holstein se não ponham previamente á disposiçã do Principe da Coroa de Suecia. Na conclusã da paz seraõ restituídas as colonias, porém não a ilha de Heligoland ; nem haverá alguma indemnizaçã pela esquadra. Todos os habitantes destes reynos e paizes pôdem estar seguros de que, por ordem de S. M. se respondeo a éstas proposiçoens de maneira correspondenté á dignidade da coroa, e aos conhecidos interesses do Estado. A bandeira parlamentaria tornou a sahir deste lugar na tarde de 2 do corrente. Mandou-se-lhe esperar pela resposta somente 48 horas.

S. M. profundamente afflicto pela escacez, que necessariamente resultz de uma prolongada guerra defensiva, que interrompe o commercio dos graõs, e obstrue a communiçã entre a Dinamarça e Norwega, tem como ja he sabido, feito proposiçoens de paz ao Governo da Gran Bretanha ; porém a pessoa que foi authorizada para as entregar, não pôde obter nem se quer o ser ouvida.

As proposiçoens que, com as mesmas vistas se transmittíram, por meio do Enviãdo Inglez em Stockholmo, para informaçã de seu Governo, não se fez objecçãõ alguma racionavel ; por que ellas reclamavam a restituçãõ de tudo o que se tinha tomado a S. M. em consequencia da

inesperada ruptura : e uma indemnizaçãõ pelo mesmo, e a garantia a S. M. de todos os seus Estados. Quando dous Governos, depois do rompimento da guerra, se tornam a unir, a fim de concluir a paz, nada he mais usual do que pedir indemnizaçoens : porê m taes petiçoens naõ constituem os preliminares indispensaveis, sem o que naõ possa ter lugar a negociaçãõ.

Por outra parte notar-se-ha, que as proposiçoens para a paz e reconciliaçãõ, que acabam de fazer os agentes dos Governos Inglez e Sueco, dependem inteiramente de taes preliminares, que naõ podem de forma nenhuma justificar-se com a Inglaterra. Ambos os sobreditos Governos trabalham por dar as suas pretençoens uma côr de justiça, quando pelo contrario, se referem a contractos em que elles entrãram entre si, e pelos quaes o reyno de Norwega he destinado a ficar sugeito á Suecia : como se se pudesse dahi deduzir obrigaçãõ alguma da parte de S. M. a preencher o que se tem estipulado entre os inimigos de S. M., e uma potencia vizinha, cujo Governante tem trabalhado por separar os dous reynos um do outro, em quanto elle ao mesmo tempo subjuga a Norwega.

A determinaçãõ inalteravel d'El Rey he manter a uniaõ dos seus reynos.

Compatriotas ! Nos sustentaremos a S. M. em seus incessantes esforços, pela independencia, e bem do paiz ! Nos arrostraremos com elle todos os perigos, e o nosso estandarte será “ Deus e a justa causa.”

Impedimentos quasi insuperaveis se tem opposto ao nosso commercio de graõ com a Norwega, com as vistas de enfraquecer a coragem dos valorosos Norwegas, pelos clamores de suas mulheres e filhos e perder paõ, pela falta de mantimento, para a sua necessaria subsistencia. Saõ estas as armas que se tem empregado, contra um povo innocente, para o seduzir para a deslealdade a seu legitimo Rey, o qual se tem incessantemente occupado com

os meios de occurrer as suas necessidades, e que não tem deixado de tentar cousa alguma para restabelecer a paz em termos honrosos : o qual com tudo, não se prestará a dissolver a uniaõ dos dous reynos, herdados de seus antepassados ; e que lhe são igualmente charos.

---

## COMMERCIO E ARTES.

---

### *Estabelicimento do Banco no Rio-de-Janeiro.*

**A** UTILIDADE de um banco nacional, e dos banqueiros particulares, he taõ conhecida nos melhoramentos que se tem introduzido no Commercio da Europa, que não julgamos necessario demorar-nos em provalla. A experiencia dos bancos de Amsterdam, de Hamburgo, da Inglaterra, dos Estados Unidos, põem esta materia em tal clareza, que ninguem ja duvida das vantagens que o commercio tira destes estabelicimentos. Mas esta mesma experiencia, quando não fosse o mero racionio, que assim o demonstra, ensina, que os bancos sejam nacionaes sêjam de particulares só podem ser uteis, so podem manter áos individuos negociantes com soccorros pecuniarios, em tanto quanto sustentam o seu credito ; porque o principal, e mais interessante fundo de um banco, consiste no seu credito ; ou, por outros termos, na opiniaõ que o publico faz da punctualidade de seus pagamentos, e cumprimento de seus ajustes.

Vejamos até que ponto estas doutrinas são applicaveis ao Banco Nacional do Rio-de-Janeiro. No primeiro estabelicimento daquella util instituiaõ, se deo ao Banco do Rio-de-Janeiro o seu regimento por Authoridade Regia : nada ha mais necessario, e conveniente ao fim de um Banco Nacional : depois incumbio-lhe o Governo a administraçaõ das importantes rendas chamadas contractos,

dos diamantes, p o Brazil, Marfim, &c.; o que juncto aos outros fundos, dava ao Banco um certo character de respeitabilidade mercantil, que devia contribuir immenso para o seu credito, tanto no interior como no estrangeiro. A isto se ajunctou a importante e essencial clausula de que o Governo se n o intrometteria com as opera es do banco, nem com os objectos de sua reparti o.

Na  obstante as boas ideas, com que se concebeo este plano, deram-se passos na practica, que n s previmos  quelle mesmo tempo que seriam a ruina do credito do Banco; e os seus effeitos tem completamente justificado a nossa infeliz predic o. O banco nomeou, como tinha direito de fazer, os seus agentes em Londres, para lhe administrarem os contractos de sua incumbencia: d ram-se as ordens tanto pelo Governo como pelo Banco, para p r em execu o  sta nomea o; por m o Embaixador Portuguez em Londres n o quiz estar por isso, nomeou a quem lhe pareceo para esta administra o, e o privilegio concedido ao banco ficou somente no papel.

Acostumados, como n s estamos, a ver o modo porque os Negocios de Portugal s o conduzidos em Londres, achamos aquelle procedimento do Embaixador t o natural, que n o nos causou a menor admira o; mas n o podemos deixar de nos indignar contra o modo indecente porque elle poz em practica a sua opposi o  o banco do Rio-de-Janeiro; e contra o desprezo que aquelle altiyo ministro mostrou  s Ordens Supremas de seu Soberano, a este respeito. Tambem n o podemos deixar de notar as funestas consequencias daquelle procedimento no credito do Banco; porque, se um m ero individuo f ra de Portugal, sem sombra de authoridade, de poder, nem de jurisdic o; de mero factu, e propria vontade, dava um t o profundo golpe aos privilegios do Banco,   face do mundo commercial; quanto n o deviam reccar os particulares, de que o mesmo Governo Portuguez se deliberasse

algum dia a lançar mão de parte ou de todos os fundos que o mesmo banco possuisse?

He indifferente que o Governo o faça, ou não, que o tenha feito, ou não; que o premedite fazer ou não; basta este temor no publico para que ninguem queira arriscar os seus haveres neste Banco.

He justo que digamos aqui a nossa opiniaõ a este respeito; e he que S. A. R. nunca soffrerá que se desviem os fundos do banco, nem se alterem os principios de sua administração commercial; e assim somos de opiniaõ, que, vistos estes sentimentos do Principe, nenhum Ministro no Rio-de-Janeiro se atreverá juncto a elle a obrar cousa que injurie o credito do Banco; qualquer que tenha sido o procedimento de um ministro, que, por estar longe, e por outros motivos que elle la sabe tractou de bagatella as ordens de seu amo, e a importancia do credito de um Banco Nacional. Mas por mais persuadidos que nos estejamos disso, os mais não o estaõ; e o temor de perder o que he seu, fará sempre que os individuos se recusem a depositar os seus fundos n'um Banco, em quem não confiam.

Induzio-nos a fazer estas observaçoens, a noticia de que o Governo do Brazil, não só ordenou a certas corporaçoes publicas, mas até a alguns individuos, a que depositassem os seus fundos, e entrassem com acçoens para o banco. Erta medida longe de fazer bem, ou remediar o mal que principiou o Embaixador em Londres, não póde deixar de o aggravar; porque o credito do banco depende da convicçaõ dos individuos sobre a punctualidade dos pagamentos do mesmo banco; óra a convicçaõ dos homens não admitte coacçaõ; pelo contrario ésta produz a obstinaçaõ, e o afferro á opiniaõ que alguem tem, ainda que o temor possa algumas vezes obrigar o individuo a obrar contra a sua persuasaõ.

Conhecendo, pois, as boas intençoens de S. A. R. a este

respeito, e a grande utilidade que se pode seguir ao commercio do Brazil, daquelle estabelecimento de um banco nacional; nos aventuramos a recommendar, com muitas esperanças de bom exito, a adopção de um systema de medidas, que, remediando o mal que o Embaixador fez, melhore progressivamente o credito do Banco. Isto ja se não pôde obter de um golpe; porque aquelle facto dos diamantes está ainda na lembrança de todos; mas gradualmente he mui possível melhorar as cousas, havendo o maior cuidado em que o Governo não tenha outra ingerencia com os negocios do branco se não em ver que não negoceie em objectos que são alem de sua competencia. As mais positivas seguranças em promessa, a este respeito; e a mais inviolavel observancia em as guardar, na practica; são os unicos meios de obter aquelle fim.

A liberalidade do banco, em fazer emprestimos aos que nelle depositam seus fundos; a determinação do Governo em mostrar por todos os modos possíveis, que as operaçoens do banco, e os fundos nelles depositados são tão independentes do Governo, como se estivessem n'um paiz estrangeiro; dara sem duvida, depois de alguns annos de experiencia, aquella solidez ao credito do Banco Nacional do Rio-de-Janeiro, sem a qual he impossivel que subsista, nem com honra para a nação, nem com vantagem para o commercio.

---

Na altura de 19 grãos, e 46 minutos ao Norte da Equinocial, 20 grãos, e 40 minutos de longitude a Oeste do Meridiano de Londres, dá noticia o Piloto Joaquim Ferreira Nobre da Escuna Portugueza, de que he dono Henrique José do Couto, que tocàra em um baixo não conhecido até agora naquella altura: o que o Conselho do Almirantado manda fazer público para que os Pilotos, que navegarem para aquellas paragens, tomem as cautellas ne-

cessarias em quanto se não manda proceder a mais exactas informações a este respeito.

---

**Resumo dos generos que entraram no Porto de Lisboa em todo o mez de Abril, de 1813.**

50.681 barricas de farinha.—31.980 fanegas de trigo. 82.845 buxels, 330 moios, 800 fanegas, 750 sacos de milho.—180 moios, 1.830 fanegas; 996 toneladas, 10.995 barricas, 1.001 sacos de sevada.—742 barrís, 500 buxels de avêa.—7:043 barrís, 6.921 sacos de arrôz.—39 barricas, 2.338 barrís de carne.—272 pipas de agua-ardente.—381 pipas de azeite.—201 pipas de vinho.—1.010 caixas de assucar.—1.371 barrís de manteiga.—150 quintaes, 300 sacas de cacáo.—191 sacas de farinha de páo.—20 fanegas de grãos.—150 barrís de biscoita.—120 buxels, 46 toneladas de batatas.—474 sacos de feijaõ.—58 cabazes de queijos.—76 pacas de tocinho.—800 arrobas de figos.—20 golpelhas de amendoas.—40 caixas, 300 seiras de passas.—14 barrís, 40 sacas de erva doce.—162 sacos de alpista.

*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em Londres, 25 de Junho, 1813.*

Generos.	Qualidad.	Quantidad.	Preço de	a	Direitos.
Assucar	branco	112 lib.	54s.	64s.	3l. 14s. 7½d.
-----	trigueiro	Dº.	45s.	52s.	
-----	mascavado	Dº.	38s.	44s.	
Algodão	Rio	Libra	17p.	21p.	16s. 11d. pr. 100 lib.
-----	Bahia	Dº.	23p.	24p.	
-----	Maranhão	Dº.	23p.	24p.	
-----	Pernambuco	Dº.	24p.	25p.	
-----	Minas novas	Dº.	20p.	22p.	
Dº. America	melhor	Dº.	nenhum		16s. 11d. por libra
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	58s.	54s.	16s. 4d.
Cacao	Pará	112 lib.	54s.	60s.	3s. 4d. por lib.
Caffé	Rio	libra	70s.	80s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	80s.	81s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	17s.	20s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	3½p.	8½p.	8d. por libra.
-----	Rio da Prata	Dº.	5p.	8p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	4s. 6p.	8s. p.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	14s.	15s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	2s. 0p.	8d. libra.
-----	Ordinaria	-----	Do.		
-----	Mediana	-----	2s. 8p.	3s.	
-----	Bina	-----	4s. 6p.	7s. 6p.	
-----	Vermelha	-----	4s.	7s.	
-----	Amarella	-----	2s. 6p.	3s.	
-----	Chata	-----	Dº.		
-----	Torcida	-----	3s. 9p.	4s. 9d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	90l.	100l.	4l. a tonelada.
Salsa Parrilha					
Tabaco	Rolo	libra	6½p.	7p.	{ 3s. 6d. libra excise 3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.

*Premios de seguros.*

Brazil hida 8 guineos por cento. R. 4.

vinda 10 a 15

Lisboa e Porto hida 4 G<sup>s</sup>. R. 50<sup>s</sup>.

vinda 4 G<sup>s</sup>. R. 50<sup>s</sup>. por em comboy

Madeira hida 5 a 6 G<sup>s</sup>.—Açores 8 G<sup>s</sup>.

vinda 8 á 12

Rio da Prata hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem

vinda o mesmo 15 a 20 G<sup>s</sup>.

## LITERATURA E SCIENCIAS.

---

 INGLATERRA.

*Noticias de novas publicações.*

**DAVY'S Agricultural Chemistry**, 4to. preço 2l. 2s. Elementos da Chimica de Agricultura, em um curso de lições para a Meza de Agricultura ; por Sir Humphry Davy, Dr. em Leys, F. R. S. e E. M. R. 1. &c. impresso por Longman, Hurst, Rees, Orme, e Brown, Paternoster-row. Illustrado com estampas.

---

**Butler's Geography**, 8vo. preço 9s. Esboço da Geographia antiga e moderna, para uso das escholas, por Samuel Butler, Doutor em Medecina, Primeiro Mestre da Real eschola livre de Grammatica em Shrewsbury. Impresso por Longman and Co. Paternoster-row.

---

**Hewlett's History of the Jews**, 12mo. preço 6s. Historia concisa dos Judeus desde o tempo do seu reestabelimento, por Esdras e Nehemias, desde o captiveiro de Babylonia até a destruição de Jerusalem pelos Romanos, formando uma connexão entre a historia do Antigo e do Novo Testamento. Com um mappa da Palestina ; pelo Reverendo Joaõ Hewlett, Bacharel em Theologia.—Impresso por Longman and Co. Paternoster-row.

---

**Turner's Fuci**, N.º. 41, preço 7s. 6d. O Numero XLI. do Fuci ; ou Figuras illuminadas com descripções em Latim e Inglez, das plantas, que os botanicos classificam no genero Fucus ; por Dawson Turner, Escudeiro, Mestre em Artes, F. R. S. L. S. &c.

---

**Letters on Ireland**, 8vo. 3s. 6d. Cartas sobre a Irlan-

da, em refutação da conta Estatica de Mr. George Barnes, &c.; por um cidadão de Waterford.

---

*Farmer's Magazine*, N.º. 54, preço 3s. O N.º. LIV. do Armazem do Agricultor (publicado de 3 em 3 mezes) uma obra periodica, exclusivamente dedicada aos negocios do campo, e agricultura.

Este N.º. contem. *Primeiro Ramo Communicaçoens Originaes.* Conta das ervas e productos do prado de Orcheston, em Wiltshire; por Mr. Tanner. Conta de varias tentativas bem succedidas na escolha de varias ervas. Notas sobre o tractamento e producto das vacas de leite. Observaçoens breves sobre a mudança de crias nas ovelhas das montanhas. Esboços de um systema de livros de escripturação para os Lavradores, com o exemplo de contas de um anno. Sobre o modo de ajunctar, augmentar, e usar o estrume; por Simplicitas. Regras para averiguar a idade dos cavallo pelo exame dos dentes.—*Notas sobre a communicação de Mr. Findlater, a respeito das vantagens do trabalho com boys.* Sobre a origem do centeio das batatas. Sobre as plantaçoens de espinhos nas seves; por Mr. Aiton. Sobre a molestia dos nabos chamada dedos. Conta comparativa da experiencia de cinco engenhos de trilhar, no condado de Clackmannan; com uma estampa, e descripção das rodas, e numero de dentes em cada uma; por Mr. Erskine de Mar.—*Sobre o tractamento da laã em quanto esta nas maõs do criador.* Conta da erva chamada de Florença; por Mr. Baird de Shott's Iron Works. Sobre as causas e effeitos de uma diversidade na grandeza das terras de cultura. *Segundo Ramo: Analizes.* Vista geral da Agricultura de Renfewsire, e uma conta de seu commercio, e manufacturas; por Joaõ Wilson. Resumo de uma lição explicada na salla de Freemason's Tavern, na presença dos Reaes Duques de Kent, e de Sussex; e

do Duque de Bedford, &c. aos 2 de Junho, 1812, por Jozé Lancaster. *Terceiro Ramo. Noticias de Agricultura.* Tempo, sementeiras, mercados, &c. Jurados sobre as estradas. Relaçoens e cartas de Escocia. Relaçoens e cartas de Inglaterra e do paiz de Gales. *Post Scriptum.* Noticias a Correspondentes.

---

*Thom's Pedestrianism*, 8vo. preço 10s. 6d. Pedestrianismo, ou narraçãõ dos feitos dos celebres pedestres, durante os seculos passado e presente ; com uma plena narrativa das apostas publicas e particulares do Capitaõ Barclay, e um ensayo sobre a preparaçãõ e ensiuo. Com um retracto de todo o corpo do Capitaõ Barclay, no seu vestido de caminhar ; pelo author da historia de Aberdeen. Impresso por Jaimes Forsyth.

---

*Bakewell's Geology*, 8vo. preço 12s. Introduccãõ á Geologia : comprehendendo os elementos da sciencia, e sua applicaçãõ para illustrar a Geologia da Inglaterra ; com um mappa geologico da Inglaterra, e outras estampas illuminadas ; por Roberto Bakewell.

He de presumir que ésta obra, por suas illustraçoens locaes, tiradas de varias partes da Inglaterra e paiz de Gales, que o Author tem examinado, sera interressante naõ sómente aos que estudam a geologia como sciencia, mas á todos os que desejam instruir-se na historia natural e mineralogia da Gram Bretanha.

---

*Hornor's Improved Land Surveying*, 8vo. preço 7s. 6d. Descripçãõ de um methodo melhorado de delinear as terras, em que se combinam as vantagens da exactidaõ mathematica, com belezas da pintura de paizagem, representando naõ sómente as terras ou fazenda, mas o paiz adjacente em uma prospetiva panoramica. Ao que se ajunctam opinioens sobre a paizagem dos jardins,

e ornamentos ruraes. Com estampas. Por T. Hornor ; Medidor de Terras, &c.

---

*Barlow's Mathematical Dictionary*, Part I. preço 7s. 6d. Novo Diccionario Mathematico e Philosophico ; comprehendendo a explicação dos termos e principios das Mathematicas puras e mixtas, e daquelles ramos da Philosophia natural que são susceptiveis de indagaçoens mathematicas. Com esboços historicos da origem, progressos e estado presente de varias repartiçoens destas sciencias ; e uma conta das descubertas e escriptos dos mais celebres authores, tanto antigos como modernos. Por Pedro Barlow, da Academia Real Militar, em Woolwich ; author de um Exame Elementar sobre a Theoria dos Numeros.

---

*Clarkson's Memoirs of Penn*, 2 vols. 8vo. preço 11. 4s. Memorias da Vida Publica, e Particular de Guilherme Penn. Por Thomas Clarkson.

Historia de Abolição do Commercio da Escraturava, 2 vol. 8vo. preço 11. 4s.

Retracto do Quaquerismo, 3 vols. 8vo. preço 11. 1s.

---

*Bateman on Cutaneous Diseases*, 8vo. preço 12s. Synopsis practica das molestias cutaneas, segundo o arran-jamento do Dr. Willan, exhibindo uma vista concisa dos syntomas diagnosticos, e methodo de tractamento. Por Thomas Bateman, Dr. en Medicina, F. L. S. Medico do Dispensatorio Publico, e da Instituição das Febres.

---

*Carpenter's Speaker*, 12mo. preço 2s. 6d. O orador da escola ; contém peças poeticas e em prosa, oraçoens, dialogos, &c. escolhidos dos melhores authores Inglezes ; para o uso e melhoramonto da mocidade de ambos os sexos. Por Thomas Carpenter. Impresso por Forsyth.

*Williams on Divine Government*, 8vo. preço 12s. Ensaio, sobre a equidade do Governo Divino, e soberania da Divina Graça. Por Eduardo Williams, Doutor em Theologia. Impresso por James Black.

---

*Douglas's Essay on the Greeks*, 8vo. preço 7s. 6d. Ensaio sobre certos pontos de simillhança entre os Gregos antigos e modernos. Pelo Honr. Fred. Sylv. North Douglass, Membro do Parlamento.

---

*Museum Criticum*, No. I. 8vo. preço 4s. *Museum Criticum*; ou Indagaçoens classicas de Cambridge. Contém: 1. Prefacio; 2. Saphonis Fragmenta; 3. Triphonis Grammatici Opuscula inedita; 4. Notas sobre o Electra de Sophocles; 5. sobre certos escriptores primitivos dos Gregos, mencionados por Dionisio Halicarnasso; 6 sobre a voz media do verbo Grego; 7 Conta Bibliographica das ediçoens de Æschilus; 8 Porsoni Adversaria; 9 Burney's Philemon; 10. Gaisford's Conta dos Manuscriptos do Dr. Clarke; 11. Literæ Parisienses, de Bredow; 12. Emsley, Euripidis Heraclidæ; 13. Tacitus Brotier; 14. Noticias Literarias. Impresso na Imprensa da Universidade de Cambridge.

---

*Statistical Chart of Europe*; preço em papel 5s. 6d. grudada em pano e rolos 10s. Charta estatistica da Europa, unindo tudo quanto he mais interessante na geographia desta distincta parte do globo; e mostrando ao mesmo tempo, a extençaõ de territorio, a força militar; e a importancia commercial de cada Estado; contendo o nome, situaçaõ e limites; comprimento, largura, e extençaõ de superficie; populaçaõ absoluta e comparativa; divisaõ e rios principaes; producçoens vegetaes, animaes, e mineraes; portos principaes, e cidades do interior, com as manufacturas, commercio, religiaõ, exer-

cito, esquadra, rendas, cunho corrente, medidas lineares, ilhas e colonias, de cada paiz, extrahidos das contas mais authenticas; por Thomas Myers, Mestre em Artes; da Academia Real Militar de Woolwich, e Author de um Systema Compendioso de Geographia Moderna, &c.

---

*Fielding's Surgical Cases, Part I.* 8vo. preço 4s. Casos Cirurgicos, com Observações Practicas, Part. 1. Por George Fielding; Membro do Real Collegio de Cirurgãos de Edinburgo, um dos Cirurgãos da Infirmaria da Caridade de Mulheres de parto, e da Penitenciaria de Mulheres em Hull.

---

*European in India,* 4to. preço 5l. 5s. O Europeo na India; he uma Collecção de Pinturas, por Carlos Doiley, Escudeiro, com um Prefacio, e copiosas Descrições, pelo Capitão Thomas Williamson; acompanhado de uma breve historia da India Antiga e Moderna, por W. Blangden, Escudeiro.

---

*Forster on Atmospheric Phænomena,* 8vo. preço 7s. Indagações sobre os Phenômenos Atmosphericos, junctamente com jornaes meteorologicos, &c. Por Thomas Forster, F. L. S.

---

*Sutton's Tracts on the Gout,* 8vo. preço 7s. Discursos sobre a Gota, e sobre algumas affecções inflammatorias internas, illustradas por numerosos casos. Por Thomas Sutton, Dr. em Medecina; do Real Collegio de Medecina, e Medico que foi do exercito, e Medico consultor do Dispensatorio de Kent.

---

*Middleton's Charge to Jacobi,* preço 1s. 6d. Recomendação feita aos 23 de Março 1813, perante a Sociedade  
VOL. X. No. 61. 4 z

para promover o conhecimento da Christandade, ao Rev. C. A. Jacobi, que estava de partida, como um de seus Missionarios na India. Por T. F. Middleton, Dr. em Theologia, Archideaõ de Huntingdon; junctamente com a resposta de M. Jacobi.

---

*Baily's Universal History*, 2 vols. 8vo., preço 1l. 1s: Epitome da Historia Universal, Antiga e Moderna; ou Resumo Chronologico das mais importantes revoluçoens que tem acontecido nos principaes Imperios, Reynos, e Estados, desde os registros mais antigos até o presente tempo. Por Francisco Baily.

---

*Considerations on the relative State of Great Britain in May, 1813*, 8vo. preço 4s. Consideraçõens sobre o estado relativo da Gram Bretanha, em Mayo 1813. Por um Observador.

---

*Strachey's Hindu Algebra*, 4to. preço 15s. Bija Ganita; ou Algebra dos Hindus. Por Eduardo Strachey; do serviço civil da Companhia das Indias Orientaes em Bengala.

---

*Shakespear's Hindu Grammar*, 4to. 1l. 1s. Grammatica da Lingua Industani; por Joaõ Shakespear, Professor de Linguas Orientaes, no Seminario Militar da Companhia das Indias Orientaes em Croydon.

---

*Stewart's History of Bengal*, 4to. preço 3l. 3s. Historia de Bengala, desde a primeira invasaõ Mahometana, até a actual conquista daquelle paiz pelos Inglezes, no anno de 1757; por Carlos Stewart, Escudeiro, M. A. S. Major que foi no estabelecimento de Bengala, Professor

de Linguas Orientaes no Collegio da Hon. Companhia das Indias Orientaes em Hertzs, Author da Cathalogo descriptivo da livraria de Tippoo Sultan, e traductor das viagens de Mirza Abu Taleb Khan.

---

*Langsdorff's Voyages and Travels*, 4to. preço 2l. 12s. 6d. Viagem de Copenhagen ao Brazil, Mar Pacifico, Kamschatka, e Japam, durante os annos 1803, 4, 5, 6, e 7. Por G. H. V. Langsdorff, Conselheiro Aulico de S. M. o Imperador de Russia, Consul Geral no Brazil, &c.

A narraçãõ Russiana da Embaixada, que este celebre naturalista tem dado ao publico, possui grande direito a ser attendida; sendo o seu principal fim compilar uma narrativa popular, em que descreve os objectos mais interessantes; as maneiras, os costumes das diferentes naçoens visitadas, o seu modo de viver, as producçoens daquelles paizes, &c. &c.

---

*Ponqueville's Travels in the Morea*, 4to. preço 2l. 2s. Viagens na Morea, Albania, e outras partes do Imperio Ottomano; comprehendendo a descripçãõ geral daquelles interessantes paizes, suas producçoens, maneiras, costumes, e commercio dos habitantes; uma comparaçãõ entre o antigo e presente estado da Grecia; uma descripçãõ geographica do antigo Epyro, &c. Por F. C. Ponqueville, Dr. em Medecina, Membro da Commissão das Artes e Sciencias, &c. Traduzido do Francez, por Anna Plumptree.

---

*Blaquiere's Letters from the Mediterranean*, 2 vol. preço 1l. 8s. Cartas do Mediterraneo, contendo uma conta civil e

politica da Sicilia, Tripoli, Tunis, e Malta, com esboços Biographicos, Anecdotas, e Observaçoes, Illustrativas do estado presente daquelles paizes, e sua situação relativa a respeito do Imperio Britannico; por Eduardo Blaquiere, Escudeiro.

---

*Noticias Literarias.*

Publicar-se-ha brevemente em 2 volumes em 8vo, um Tractado de Algebra, na theoria e na practica, arranjado methodicamente em duas partes, e adaptado a estado actual daquella sciencia; junctamente com Notas e Illustraçoes, contendo grande numero de particularidades relativas ás descobertas, e melhoramentos, que se tem feito neste ramo da analize. Por Joaõ Bonnycastle, Professor de Mathematicas na Real Academica Militar de Woolwich.

---

Sahirá brevemente á luz impresso elegantemente em 4to. e dedicado, com permissão a S. A. R. o Principe Regente. Observaçoes Historicas, Militares, e Pinturescas, sobre Portugal, illustradas por numerosas estampas illuminadas, e planos authenticos de todos os cercos, e batalhas, que se pelejaram na Peninsula durante a presente guerra. Por George Landmann, capitão no Real corpo de engenheiros; e tenente-coronel no serviço de Hespanha.

---

Mr. Robert Walpole tem na imprensa em um volume de 4to. Memorias sobre a Turquia Europea e Asiatica, tiradas de jornaes manuscriptos dos viajantes modernos naquelles paizes.

---

NOVAS DESCUBERTAS.

(*Artigo communicado.*)

*Magnesia, para as molestias de calculo, ou pedra na bexiga.* Mr. Brande apresentou mais outra narração de

seu bom successo, em curar a pedra, e area da bexiga com a magnesia. Elle referio grande numero de casos, em que o uso dos acidos e alkalis peioráram os doentes, porém em que a magnesia effectuou uma cura permanente, em mui breve tempo. Em muitos casos em que havia as mais pungentes dores nos rins, e que as pedras passaram dali para baixo, uma colher de chá cheia de magnesia tomada esta duas tres ou quatro vezes por dia, naõ somente alleviou o doente mas o restabeleceo a perfeita saude, e vigor. Em todos estes casos a pedra ou arêa consistia em acido urico, e phosphato de cal, o que se conhecia pela cor avermelhada da urina, e e seu sedimento. Porém o que naõ he de menos importancia he a descoberta de outro remedio, para outra especie differente de pedra. O Dr. Wollaston descobriu um calculo ou pedra que consistia em magnesia, amoniaca, e phosphato de cal, este triple sal naõ podia ser dissolvido pela magnesia. Mr. Brande, por tanto, trabalhou por achar um dissolvente, e o obteve nos acidos muriatico e carbonico, principiando com pequenas dosis, e augmentando gradualmente, até que se findou a cura. As aguas impregnadas com o gaz carbonico ou ar fixo, fôram de grande utilidade nesta molestia; por serem ambas agradaveis ao estomago, e um remedio effcaz. Este genero particular de pedra he conhecido por sua côr branca: o sedimento na urina he esbranquiçado e cuberto com uma pelicula delgada crystalina, e resplandecente. Daqui vem que o doente pôde descobrir a natureza particular da molestia de pedra, que o afflige; e saber assim qual he o remedio conveniente. As molestias de pedra tem-se feito taõ communs, que devem ser estimaveis ao publico estes simples e effcazes remedios.

---

*Composiçaõ do Azote ou Nitrogeno.* As diversas opinioens dos chimicos, a respeito deste singular gaz, estaõ

ao ponto de serem fixadas pela descoberta, que annunciou o illustre professor Sueco Berzelius ; de que isto não he uma substancia simples, como até aqui se suppunha, mas um corpo composto, consistindo de 55-4 de oxigeno, e 44-6 de um gaz inflammavel desconhecido. Se esta estimativa for correcta, como nos faz crer a grande exactidaõ, e arte deste philosopho, pôde conduzirnos aos mais importantes resultados, na manufactura do salitre, e talvez, no destructor composto da polvora.

*Galvanismo.* Mr. Singer, o ingenhoso professor de Philosophia experimental, tem descoberto um facto novo e importante na electricidade ou Galvanismo. Suppunha-se até aqui, que os fluidos electrico e galvanico éram o mesmo, que ambos produziam os mais extraordinarios effeitos chimicos, e que a sua unica differença consistia na maior accumulacãõ ou excesso (se assim se pode chamar) deste ultimo em um ponto dado. Isto se desapprova completamente por Mr. Singer, o qual construiu uma columna electrica ou galvanica de 20.000 pares de chapas de zinco e prata : os seus effeitos electricos saõ mui poderosos mas não tem a menor agencia chimica. Esta columna expede faiscas, carrega, estala, e apresenta todos os phenomenos da machina electrica commum ; d'onde conclue este philosopho, por numerosas esperiencias, que as potencias electricas, e chimicas da bateria voltaica ou galvanica saõ phenomenos distinctos e seperados. Esta descoberta prova quam pouco se sabe ainda a respeito da natureza e operaçãõ dos corpos materiaes que nos cercam ; e quanto se pode ainda descobrir, até mesmo na repartiçãõ das indagaçoens phisicas, que observadores imparciaes suppoem estar ja exauridas.

---

## PORTUGAL.

O Diccionario de Agricultura Portugueza, extrahido, e traduzido do Curso de Agricultura de Rossen, acha-se completo em 2 volumes em quarto grande, vende-se em Lisboa na imprensa do Lacerda, rua da Condeça, e na loja de Antonio Manoel Policarpo ; em Coimbra na de Aillaud ; no Porto na da Administracão da Gazeta ; em Evora na de Crespo : seu preço 6.000 réis em papel.

Novo Atlas Geral do Mundo : contém vinte e nove mappas distinctos dos principaes Imperios Estados, e Soberanias do Mundo, gravados, e escolhidos cuidadosamente dos melhores authores, por James Wallis, preço 7.200 reis.

Diccionario Inglez e Portuguez, e Portuguez e Inglez, em dois volumes por Antonio Vieira, nova edição de 1813, consideravelmente corregida, e accrescentada com mais de doze mil artigos novos, que não vem nas anteriores ediçoens, preço 9.600 réis.

---

Explicacão imparcial das Observaçoes do Doutor Vicente José Ferreira Cardoso. Segunda edição impressa em Londres, preço 480 reis.

---

Essai General de Fortification et d'Attaques et Defense des Places. Par Mr. de Bousmard, Major au Corps des Ingenieurs. 4 volumes e atlas. Vendem-se todos estes livros na loja de Carvalho aos Martyres. Na mesma loja se acha um grande sertimento de mappas de Portugal, e da Hespanha dos melhores authores, já promptos para algibeira, e muito commodos aos Srs. Officiaes do Exercito.

---

Discurso juridico, historico, e critico sobre os direitos dominicaes, e provas delles neste Reino em favor da corôa, seus donatorios, e outros mais senhorios particulares : por Monoel de Almeida e Sousa, de Lobaõ. Vende-se na Im-

pressão Regia, e na sua loja á praça do commercio, e na de Francisco Xavier de Carvalho aos Martyres.

---

Um Livro intitulado breve tratado sobre o uso, e abuso das virtudes, e revelações, e cousas sobre naturaes: e do poder do demonio, e da natureza em ordem a fazer illusoens. Obra util, e necessaria a confesores, e confessados, e principalmente a directores de almas para as dirigirem pelo verdadeiro caminho da perfeição Christaã. Vende-se na loja da Imprensa Regia debaixo da arcada do terreiro do paço, pelo preço de 300 réis.

---

## MISCELLANEA.

---

ESTADOS UNIDOS.

Washington, 11 de Mayo.

**O**FFICIO do General Dearborn ao Secretario de Guerra, datado do quartel-general em York, capital do Canada Superior; 28 d'Abril 1813.

SENHOR!—Depois da demora de alguns dias por ventos contrarios, chegamos a este lugar, hontem pela manhã; e ás 8 horas começaram a desembarcar as tropas, cousa de tres milhas distante da cidade, e milha e meia das obras do inimigo. Ventava forte, e em direcção não favoravel aos botes; o que impedio o desembarque das tropas em um campo limpo, que he o terreno, aonde existio n'outro tempo o forte Francez de Tarento. Impe-

dio tambem que muitos dos vasos armados tomassem pozicoens, o que teria effectivamente cuberto o nosso desembarque; porém fez-se tudo quanto se podia fazer.

Os atiradores, sob o commando do Major Forsyth, fôram os primeiros que desembarcáram, por baixo de um vivo fogo dos Indios e outras tropas. O General Sheaffe commadou em pessoa. Elle tinha ajunctado toda a sua força nos matos, perto do ponto em que o vento tinha obrigado as nossas a desembarcar. A sua força consistia em 700 regulares e milicia, e 100 Indios. O Major Forsyth foi auxiliado o mais depressa que foi possivel; mas a peleja foi ardua, e renhida por quasi meia hora; e o inimigo foi repulsado por numero inferior ao seu. Logo que o General Pike desembarcou com um numero de 700 ou 800 homens, e que o resto das tropas pucharam para terra, o inimigo se retirou para as suas obras. As nossas tropas foram então formadas no terreno em que originariamente se intentava que desembarcassem, marcháram por um denso mato, e, depois de tomar uma bateria por assalto, procederam em columnas para a obra principal: então na distancia de 60 varas, houve uma tremenda explosão de um armazem, que tinha sido anticipadamente preparado, e que voou com tão grande quantidade de pedra que causou ás nossas tropas damno mui serio. Não tenho podido recolher ainda os mapas dos mortos e feridos; porem receio que a nossa perca exceda 100 homens; e entre estes tenho de lamentar a perca daquelle valoroso, e excellent official, o Brigadeiro-general Pike, que recebeu uma contusão por uma grande pedra, que terminou a sua preciosa vida em poucas horas. A sua perca será amargamente sentida.

Antes desta explosão se retirou o inimigo para a cidade, excepto uma partida de regulares, em numero de 40; que não escapou aos effectos da explosão, e foram destruidos.

O General Sheaffe marchou para fora com as tropas

regulares, e deixou instrucçoens ao official commandante da milicia, para que se arranjasse com os melbores termos que pudesse. No entanto cessou toda a resistencia da parte do inimigo, e se concordou no esboço de uma capitulação.

Logo que soube que o General Pike tinha sido ferido, fui á praia. Tinha-me resolvido a confiar ao General o ataque immediato, conhecendo que esse era o seu desejo, e que o teria mortificado, se lhe não houvesse dado este commando.

Todos os movimentos se fizéram debaixo das minhas vistas. As tropas se comportáram com grande firmeza, e merceram muito applauso, principalmente as que combateram primeiro, e em circumstancias, que teriam servido de prova á firmeza de veteranos.

A nossa perca, na manhañ, e no assalto da primeira bateria não foi grande, talvez 40 ou 50 mortos e feridos, e destes uma plena proporção de officiaes.

Naõ obstante a vantagem da posição do inimigo, e de seu numero no principio da acção, a sua perca foi maior do que a nossa, principalmente em officiaes. Foi com grande esforço que os pequenos vasos da frota puderam fazer caminho para entrar na enseada, contra uma refrega de vento; mas logo que puderam ganhar uma posição conveniente se abriu uma tremenda canhonada contra as baterias do inimigo, e se continuou até serem tomadas, ou queimadas; o que sem duvida produzio grande effeito no inimigo.

Devo as maiores obrigaçoens ao Comodoro Chauncey, pelos seus habeis e infatigaveis esforços; em toda a maneira possivel, que podia dar facilidade e effeito á expedição. Elle he igualmente estimavel por seu juizo solido, valor, e industria. O Governo não podia fazer mais feliz escolha.

Infelizmente o vaso armado do inimigo, *Prince Regent*, sahio deste lugar para *Kingston*, poucos dias

antes que nós chegassemos. Pouco depois da explosão do armazem, o inimigo lançou fogo a um navio grande que tinha no estaleiro. Resta ainda uma grande quantidade de muniçoens militares, e mantimentos; mas nenhum vaso capaz de servir.

Naõ temos meios de transportar os prisioneiros, e devemos por consequencia deixallos sob palavra.

Espero que possamos completar o que ha que fazer aqui, de modo que possa dar á vela amanhã para Niagara, para onde mando ésta por um pequeno vaso, com aviso ao General Lewis, de que nos aproximamos.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) HENRIQUE DEARBORN.

Ao Hon. Gen. J. Armstrong, Secretario da Guerra.

---

Termos da capitulaçaõ, concordada aos 27 d'Abril, 1813, para o rendimento da cidade de York, no Canada Superior, ao Exercito e Esquadra dos Estados Unidos, debaixo do commando do Major-general Dearborn, e Comodoro Chauncey.

Que as tropas regulares, e milicias n'este posto, e os officiaes navaes, e marinheiros, se rendam prisioneiros de guerra. As tropas, regulares e milicias, deporaõ as armas immediatamente na parada, e os officiaes de mar, e marinheiros se renderaõ immediatamente.

Que todos os armazens publicos, navaes, e militares seraõ immediatamente entregues aos officiaes commandantes do exercito e esquadra dos Estados Unidos—que toda a propriedade particular será garantida aos cidadãos da cidade de York.

Que todos os papeis pertencentes aos officiaes civis seraõ por elles conservados—que os cirurgioens que se puderem obter para cuidar dos feridos Inglezes regulares, e milicias do Canada, naõ seraõ considerados como prisioneiros de guerra.

Que 1 tenente-coronel, 1 major, 13 capitaens, 3 te-

entes, 11 alferes, 1 quartel-mestre, 1 deputado-ajudante-general das milicias (seguem-se os seus nomes), 13 sargentos, 4 cabos de esquadra, 204 soldados das milicias, 1 da repartição do trem de campanha, 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes, 1 escripturario, 1 contramestre, 18 artífices navaes da marinha provincial, 1 tenente, e 1 sargento das tropas de S. M. ; 1 bombadeiro, e artilheiros da Marinha Real, se renderão prisioneiros de guerra, e serão contados em troca de prisioneiros, entre os Estados Unidos e a Gram Bretanha.

◆◆◆◆◆  
INGLATERRA.

*Budget ;*

Ou estimativa de receita e despeza do Governo, para o presente anno.

O Chancellor do Exchequer apresentado as suas contas na Casa dos Communs, sexta feira 11 de Junho, disse, que não demoraria a Casa por muito tempo. Havia um deficit na sommas dos impostos do anno passado, de 4:662.797 libras ; e quinta feira faria uma moção para se concederem 9:000.000 a fim de pagar os atrazados ; e occurrer ás neceisidades futuras do mesmo genero. A seguinte he a conta exacta das despezas e recursos da nação, segundo elle as avalia no presente anno.

Direito annuaes .....	£,3:000.000
Excedente do fundo consolidado .....	500.000
Taxas de guerra .....	21:000.000
Loteria .....	200.000
Bilhetes do Exchequer fundidos .....	15:000.000
Escriptos de divida (debentures) .....	800.000
Voto de credito .....	6.000.000
Muniçoens navaes velhas 601.908 libras, a proporção de Inglaterra he .....	531.096
Imprestimo .....	21:000.000

---

Total de meios e modos .. £.68:806.196

O deficit do anno passado resultou principalmente dos direitos na cerveja ; porque os outros renderam mais da estimativa. Os artigos particulares em que houve deficit na estimativa do anno passado, se deixaram de fora este anno, e tinham sido avaliados por um calculo medio de 3 annos : os direitos d'alfandega nos annos de 1809, 10, e 11 ; e os outros pelos 3 annos passados. Deste modo a receita avaliada das alfandegas no presente anno montará a 5:607.000 libras. Excisa 18:835.000. Taxas pessoaes (assessed) 6:200.000 ; sellos 5:176.000. Correio 1:400.000; fazendo um total de 38:000.000 dos quaes seriam disponiveis este anno 1:450.000 libras se não fossem os encargos do anno passado, que o reduzem a 500.000 libras. As taxas de guerra, incluindo o assucar chegaram o anno passado a £.10:000.000 ; as taxas de propriedades do anno passado chegaram a 9:000.000 : e no presente anno a 12:000, fazendo um total de 22:166.000, que diminuidos deixam um balanço de 21:210.000.

*Despezas.*

Esquadra, exclusivo do serviço do mar	..	£.20:573.011
Exercito	.....	18:626.537
Extraordinarios Inglaterra e Irlanda	.....	9:700.000
Não providenciado o anno passado	.....	4:662.797
Artilheria (incluindo Irlanda)	.....	5:101.294
Miscellaneas	.....	2:500.000
Voto de credito	.....	6:200.000
Sicilia	.....	400.000
Portugal	.....	2:000.000
Companhia das Indias	.....	2:000.000
		<hr/>
Encargo unido	....	72:065.639
Encargo separado	..	5:271.836
		<hr/>
		77:337.575
Proporção da Irlanda	..	8:651.533
		<hr/>
Total por conta da Inglaterra	..	£.68:685.942

*Na Inglaterra se completará do seguinte modo:*

Direitos annuaes	.....£.3:000.000
Excedente do fundo consolidado	..... 500.000
Taxas de guerra	..... 21:000.000
Loteria	..... 200.000
Bilhetes do Exchequer fundidos	..... 15:775.000
Escriptos de divida (debentures)	..... 792.500
Voto de credito	..... 6:000.000
Muniçoens navaes (proporção Ing. 601.908)	531.096
Imprestimo	..... 21:000.000
	<hr/>
	68:806.196

Londres, Downing-street, 3 de Junho.

Receberam-se officios do Tenente-general Sir Carlos Stewart, C. B. Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de Prussia; dirigidos ao Visconde Castlereigh, Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, de que fazemos os seguintes extractos:—

Quartel-general de Wurtzen, 20 de Mayo.

MY LORD!—Tenho acabado de receber a conta official das operaçoens do exercito Alliado desde 2 do corrente, do General Kuiseback, e incluo a traducção della para informação de V. S.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

BULETIN.—(Traducção.)

Quartel-general de de Wurtzen, juncto a Bautzen, Mayo 19.

Depois da batalha de 2 de Mayo não teve o exercito nenhuma acção de consequencia com o inimigo. Alguns pequenos combates tem havido, os quaes continuamente prováram o bom comportamento das tropas. A seguinte he uma breve conta das operaçoens, depois de 2 de Mayo.

Em ordem a enfraquecer a linha de operaçoens do inimigo, afastallo dos seus supprimentos, e retirar-nos para os nossos, o general commandante do exercito Alliado propôz tomar uma posição na Luzacia Superior. O inimigo não interrompeo esta operaçãõ, porém seguio vagorosamente o exercito. Com tudo houve uma viva canhonada de um corpo Prussiano, entre Colditz e Waldheim, mas retiráram-se estes na melhor ordem. Nesta acçãõ o Tenente-coronel e Brigadeiro Von Steimnetz, se distinguio, com a sua brigada, e o General Prussiano St. Priest, com o maior juizo, e decisaõ atacou o inimigo em flanco, o que decidio a acçãõ : o inimigo perdeo 400 homens em mortos e feridos. A nossa perca nesta acçãõ foi de 2 officiaes, e 150 soldados. Temos de lamentar a perca do Major Kall, um official distinctissimo.

Aos 6 e 7 cruzou o inimigo o Elbe em Dresden e Meissen. Alguns pequenos destacamentos de partidistas, voltáram para a margem esquerda do rio, para incommodar o inimigo na retaguarda. Um destes destacamentos, sob o Tenente Filmer, dos hussares de Brandenburgo, aprisionou um official encarregado de cartas de consequencia, e 20 cavallos, juncto a Zwenkaw, e chegou a salvamento ao exercito aos 10.

Por este tempo se averiguou que El Rey de Saxonia se tinha declarado pelo inimigo, e tinha entregue Torgau ás tropas Francezas. Esta noticia determinou os Alliados a evacuar o Elbe Medio, e concentrar o exercito em Bautzen.

O exercito esteve nesta posição 7 dias, mui socegado, e diariamente cresce o seu numero, e se espera brevemente haverá uma batalha.

Os nossos corpos destacados continuam com bom successo incommodando o inimigo. Aos 14 o General Jelowsky surprendeo um posto em Konigsbruk, e fez prisioneiro todo o destacamento, consistindo em 8 officiaes,

e 173 soldados. Aos 12 e 15 o corpo do General Milloradowitsch teve combates, em que o inimigo perdeu 1.000 homens mortos, e 1.500 feridos, e se tomáram prisioneiros 6 officiaes e 300 soldados. Aos 18, o General Jelowaisky aprisionou uma companhia de lanceiros da guarda Holandesa; e pela tarde o General Milloradowitch fez um reconhecimento em que o inimigo perdeu 100 mortos, e 190 prisioneiros. Diariamente nos chegam desertores do inimigo, elle soffre consideravelmente com as nossas escaramuças.

---

Quartel-general de Wurtzen, 20 de Mayo.

MY LORD!—O inimigo destacou, na noite de 17 para 18 na direcção de Luckau, e Lubben, pela nossa direita, a força que se dizia ser o corpo de Regnier.

Recebendo-se noticia de que o General Lauriston, com 9.000 homens, marcharia aos 19, para reforçar as tropas sobredictas, foi mandado o General d'York com um forte corpo, para interceptar o inimigo, e cahir sobre o General Lauriston.

O General Barclay de Tolly se encontrou com o inimigo nas vizinhanças de Konigswerda, e houve ali uma viva acção, que só acabou com a noite, em que os alliados foram completamente bem succedidos. Elles repulsáram o inimigo em todos os pontos, tomáram mais de 500 prisioneiros um general de divisaõ, e 11 peças d'artilheria. A perca do inimigo em mortos, e feridos foi consideravel. A cavallaria hia em seu seguimento quando os mensageiros partíram dali. Naõ se averiguou ainda a perca da nossa parte, nem possuo ainda as relaçoens circumstanciadas desta acção.

O General d'York combateo mais para a direita, e encontrou uma grande força, em apoio de Lauriston, que se suppos ser o corpo do Marechal Ney. Elle combateo até as 11 horas da noite, contra mui superior numero, e com

bom successo. Ambos os corpos Alliados voltáram ésta manhã para a sua posiçãõ.

6 horas da tarde. Acabando de de estar com a guarda avançada do General Milloradowitch, posso referir a V. S., que o inimigo fez hoje um vivo ataque, para se apossar da cidade de Bantzen. Elles tentáram um falso ataque na nossa esquerda, mas o verdadeiro foi sobre a direita do General Milloradowitch. O corpo do General Kleist se moveo em seu soccorro, e o ataque foi sustentado pelos Generaes Milloradowitch e Kleist com a maior galhardia. Eu testemunhei duas brilhantes cargas da cavallaria ligeira Russiana, assim como o excellente comportamento de todas as tropas que entráram em acçaõ. O General Milloradowitch será chamado esta noite para a posiçãõ. Parece do que succedeo hoje, que o inimigo intentava fazer aqui um grande esforço.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART.

---

Quartel-general, Goldberg, Silesia, 24 de Mayo.

MY LORD!—Referi apressadamente a V. S. no meu officio passado, os movimentos militares do dia 20, e o ataque, que o inimigo fez em Bautzen. A intençãõ do inimigo neste ataque pela direita e esquerda de Bautzen, aos 20, foi o forçar o rio Spree, e passar para algumas alturas na nossa direita, ameaçando assim a retaguarda do General Milloradowitch, ganhado algum terreno vantajoso, d'onde a sua artilheria pudesse varrer a nossa posiçãõ principal, e a cuberto de cujo fogo pudesse com maior facilidade fazer as suas disposiçoens para um ataque geral na seguinte manhã.

A acçaõ foi valorosamente disputada. Um batalhaõ Russiano, e alguns lanceiros Prussianos, a cuberto de uma bateria, avançáram denodamente, e só de per si disputa-

ram as alturas, apezar dos poderosos esforços do inimigo, até que fôram soccorridos pelo corpo do General Kleist.

Entretanto, na extremidade da esquerda, o corpo do inimigo, seguiu os Generaes Barclay de Tolly e d'York, no seu movimento retrogrado, depois da expedição contra o General Lauriston. O corpo do General d'York entrou na posição pela tarde; mas o todo do corpo do General Barclay de Tolly não o effectuou senão na manhã seguinte.

O General Milloradowitch repulsou os respeitdos esforços do inimigo, que se fizéram com todo o vigor para o forçar para a esquerda; e as columnas do inimigo, que intentáram passar para as montanhas, fôram contidas. Achando porém que o General Kleist tinha retrogrado para a posição principal, o General Milloradowitch se retirou inteiramente do Spree, e da cidade de Bautzen, e pela noite occupou o terreno, que lhe tinha sido destinado na linha geral.

Estas renhidas acçoens deste dia fazem a maior honra aos generaes Milloradowitch e Kleist, e ás valorosas tropas, que elles commandávam.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART.

---

Goldberg, 24 de Mayo.

MY LORD!—O exercito Alliado, debaixo das ordens do General Wittgenstein, estando em uma posição na vanguarda de Wurschau, foi atacado, ao romper do dia 25 do corrente, pelo inimigo, commandado por Bonaparte em pessoa. Parece que elle tinha ajunctado todas as suas forças para este ataque, e não tinha feito grandes destacamentos para outros lugares, como se suppunha.

O terreno, que os Alliados escolheram para resistir á aproximação do inimigo, nas grandes estradas da Silesia e do Oder, era limitado, pela esquerda, por uma cadeia de montes, que separam a Luzacia da Bohemia, e pela qual

o Marechal Daun marchou para a batalha e victoria de Hochkirch. Algumas alturas, que se elevam sobre o mais terreno, e sobre que ja tinham construido baterias, juncto á aldea de Jackowitz (e que ficam separadas da cadeia de montes por alguns ribeiros, e terreno pantanoso,) formavam o apoio do flanco esquerdo da posiçaõ. Alem, em frente da posiçaõ, se postáram algumas baterias, defendidas por infantaria e cavallaria, em uma cordilheira, que projecta para o terreno baixo juncto ao rio Spree. Entaõ se estendia para a direita, pelas aldeas, que estavam fortemente entrincheiradas, cruzando as grandes estradas que vãm de Bautzen para Hochkirch, e Górlitz; e dahi em frente da aldea de Bourthenwitz, para 3, ou 4 alturas superiores ás baixas, que se elevam abrutamente em figura conica, e formam uma forte face; estas e o terreno alto de Kreckwitz fôram fortificados por baterias, e se consideráram como direita da linha. O terreno no centro érá favoravel á cavallaria excepto em algumas partes aonde érá desigual, e pantanoso, e impediria as suas operaçoens. Construíram-se flechas, e entrincheiramentos, em distancia vantajosa, na planicie, ao longo da frente em que corre um regato profundo e lodoso, que se extendia em torno da direita da posiçaõ. No extremo da direita havia uma planicie, e matos, cortados pela estradas, que vãm para Bober e para o Oder.

O corpo do General Barclay de Tolly estava postado aqui; e se devia considerar mais como um corpo manobrando, destinado a repulsar as tentativas do inimigo, na direita ou retaguarda dos alliados, do que como corpo em posiçaõ: a extensaõ de toda a linha seríã de 3 até 4 milhas Inglezas. Os diferentes corpos, que o occupavam éram os seguintes; o General Kleist, e o General d'Yorck, com os seus corpos, em escaçoens, e em reserva, na direita; os corpos dos Generaes Blucher, Wittgenstein, e Milloradowitch, formávam a esquerda; e as guardas, e grana-

deiros, e toda a cavallaria Russiana, estávam postados em reserva no centro.

O inimigo, no principio da acção, mostrou o desígnio de apertar os flancos dos Alliados; tinha mandado um forte corpo, para as montanhas da nossa esquerda, que favoreciam esta especie de guerra; porém o General Milloradowitch, estava ali preparado, tendo destacado o Principe Garchikoff, e Conde Asterman, com 10 batalhoens de tropas ligeiras, e um grande corpo de Cossacos, com sua artilheria, sob o Coronel Davidoff, para occupar estas alturas. Depois de violentas descargas nesta parte, e uma canhonada distante na nossa direita, que começou a acção, principiou o inimigo a desdobrar as suas forças, e a mover as suas differentes columnas de ataque para as suas posições.

A contenda nas montanhas se fez gradualmente mais viva, e elle a sustentou com uma poderosa linha de artilheria. As divisões do Principe de Wurtemberg e General St. Priest, do corpo do General Milloradowitch, entraram aqui em renhido combate, e foi bem succedida uma carga da cavallaria contra algumas peças do inimigo, uma das quaes foi tomada.

Bonaparte se fez então vizível em um ponto elevado, e commandando a batalha. Elle desdobrou, em frente da cidade de Bautzen, as suas guardas, cavallaria, e lanceiros, e mostrou fortes columnas de infantaria, na esplanada que lhe fica diante; fazendo chegar, alem disso, um numero de brigadas de artilheria, com os quaes occupou algumas alturas vantajosas, entre a nossa posição e Bautzen, e que eram favoraveis para sustentar os seus ataques.

Estas demonstraçoens denotavam um esforço n'esta direcção; consequentemente se fez uma disposição para lhe obstar, com o corpo do General Blucher, e a nossa superior cavallaria: porém o augmento do fogo, e uma mais viva canhonada na nossa direita, fez, com que não fosse mais

duvidoso aonde se intentava o principal ataque. Puzéram-se agora em marcha as columnas de ataque, ao abrigo de um vivo fogo, vindo da esquerda do inimigo, ao mesmo tempo que outros ganhavam a nossa direita: e o General Barclay de Tolly foi atacado por uma força bem superior, sob o Marechal Ney, e General Lauriston: e não obstante os mais valerosos esforços, foi obrigado a abandonar as aldeas de Klutz e Cannervitz. O General Barclay de Tolly teve ordens, no caso de se lhe opporem em numero superior, de mudar o terreno que occupava, em frente de Cannervitz, e Prieslitz, e postar-se nas alturas, que cercam as aldeas de Rachael, e Baruth, pelo que o exercito mudaria a sua posição na esquerda, e cubriria a estrada principal por Wurtzen, e Hochkirch, para a retaguarda: porém o inimigo o flanqueou pela direita, em quanto o atacava vigorosamente pela frente, e occupou estas alturas que lhe ficáram diante; o que o determinou a ir ter á direita de Wurschen, aonde tinha estado o quartel-general Imperial, o que igualmente correspondeo ao seu objecto. Quando se percebeo que o General Barclay de Tolly estava apertado por uma immensa superioridade, teve o General Blucher ordem de marchar para a sua direita, e atacar o inimigo de flanco.

O General Blucher foi ao depois sustentado pelos Generaes Kleist, e d'Yorck, e aqui se seguiu uma sanguinolenta batalha.

Estes ataques obtivéram fazer parar o inimigo. O ataque do corpo do General Blucher excede todo o louvor, e os Prussianos neste memoravel dia, assim como na batalha de Lutzen, mostráram outra vez o de que são capazes as suas tropas, quando tem á frente um Rey que amam, e pelem pela sua patria, sua liberdade, e sua independencia.

Um ataque de 4.000 de sua cavallaria contra as columnas de infantaria do inimigo, que tinham tomado a aldea de Kracknitz, completamente o repulso, e os Prussianos a tornáram a occupar, patenteando a maior ordem e firmeza,

debaixo do mais oppressivo fogo. Com tudo estes valorosos fôram demorados, porque o inimigo trouxe novas tropas, e ainda que se obtivéram bons successos parciaes, com tudo o exito geral ficou em suspenso.

Ganhando o inimigo uma vantagem momentanea em consequencia dos movimentos do General Barclay de Tolly, elle não perdeu tempo em fazer todos os esforços, para levar as cousas á extremidade, renovando ao mesmo tempo o seu ataque no nosso flanco esquerdo, e assaltando as baterias, que cubriam os outeiros conicos, assim como os de Kreckwitz na direita. Asegnoreou-se desta ultima, e de uma de nossas baterias, o que lhe deu em algum gráo a chave da posicaõ, porque fica a cavalleiro do terreno baixo na sua esquerda e centro. Com tudo, em todas as outras partes da linha sustentaram os Alliados firmemente o conflicto; mas bem depressa se fez evidente, que o inimigo não somente tinha forças superiores para nos combater em todos os pontos; mas tinha tambem meios de prolongar a sua marcha de flanco sobre a nossa direita, pondo assim a perigo as nossas communicaçoens, e ameaçando a nossa retaguarda.

Ainda que seria facil, por meio de um assalto geral dos granadeiros e guardas de reserva, o recuperar as alturas de Kreckwitz; com tudo o aperto pelo flanco contra o corpo do General Barclay de Tolly, teria necessitado o tornallas a abandonar; e quando estas tropas se movêsem para o seu ponto de ataque, ficaria em perigo o centro, aonde o inimigo ainda mostrava ter uma poderosa força. Foi somente por consideraçoens desta natureza como tenho acima narrado circumstanciadamente, que os alliados se movêram a mudar a sua posicaõ ás 5 horas da tarde, tendo disputado todas as partes do campo de batalha desde o romper do dia ate entaõ.

A superioridade do numero estava da parte do inimigo; porém o heroismo, e firmeza, que mostráram os alliados deve ser respeitada até por seus adversarios. O magnanimo

comportamento de S. M. Imperial, e d'El Rey de Prussia fizéram a maior impressãõ em todos os que os cercávam; elles nunca deixáram o campo de batalha; e eu sou testemunha de que S. M. Imperial mostrou o mais ardente, e ancioso desejo, em reiterados ataques, de sustentar a posiçãõ, se razoens de prudencia, junctas ás mais importantes consideraçoens, não decidissem outra cousa.

Conheço que não posso fazer justiça ás circumstancias da batalha, nem aos extraordinariss esforços que se fizéram. Tenho trabalhado por dar a V. S. a mais fiel conta do que pessoalmente testemunhei. Havendo-se adoptado a determinaçãõ de postar o exercito em outra posiçãõ; começaram as tropas a marchar ás 7 horas da tarde para o terreno entre Weissenberg e Hochkirch. O inimigo abriu immediatamente um tremendo fogo, das alturas de Kreckwitz, e aldea de Cannowitz, sobre as columnas que se retiravã. Os corpos dos generaes de Tolly, d'Yorck, Blucher, e Kleist, marcháram da sua direita para Weissenberg: os de Wittgenstein, e Miloradowitch da sua esquerda para Hochkirch. A retirada foi feita em escaloens, cuberta pela cavallaria; o inimigo tentou molestalla, e foi conduzida na mais perfeita ordem. O corpo do General Kleist formou a retaguarda ao corpo que marchava para Weissenberg; e uma bateria de 40 pçças, que o Conde Wittgenstein postou nas alturas de Wurtzen, impedio que o inimigo avançasse. O General Miloradowitch cubrio a retirada das tropas para Hochkirch, e o exercito chegou ás suas posiçõens pela noite.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

P. S. Pelas mais authenticas informaçoens pude que obter, a força dos alliados não excedia 65.000 homens; a do inimigo era avaliada ao menos em 120.000 homens. A perca de ambas as partes foi grande. A do inimigo deve ter sido tremenda. Não posso dizer o numero com exactidaõ.

Quartel-general, Goldberg, Silesia, 24 de Mayo.

MY LORD!—O exercito continuou a retirar-se aos 22, em duas columnas, pelas grandes estradaas de Bautzen para Lowenberg. O inimigo fez uma tentativa para interromper o corpo do general Miloradowitch, no que falhou completamente. Em Reichenbach, a retarguarda tomou uma posiçãõ, que defendêo da maneira mais obstinada contra a avançada do inimigo, commandada por Bonaparte em pessoa. O inimigo mostrou uma grande força de cavallaria, e fez varias cargas sobre a dos alliados, e uma no lugar de Reichenbach, todas as quaes fôram repulsadas com bom successo, e causando-lhe a perca de alguns centos de soldados, em mortos, feridos, e prisioneiros, e varios officiaes.

Trazendo o inimigo grande numero de peças, e grande força, e flanqueando a nossa retarguarda, foi esta obrigada a deixar Reichenbach, porém retrocedeo para Gorlitz na melhor ordem. O comportamento das tropas neste dia, depois de um dilatado serviço, e desigual combate aos 21, foi alem de todo o louvor. Em todos os movimentos passados, não se perdeu uma só peça, carro ou bagagem de sorte alguma, no exercito alliado.

O corpo do General Bulow, juncto ao do General Bonnell nas vizinhanças de Relitz e Trebbin, achando que o inimigo tinha retirado o corpo de Victor daquella parte, para o fim de suas operaçoens geraes contra o exercito alliado, tornou a tomar a offensiva, e adiantou as suas patrulhas até Baruth e Wittenburg.

O inimigo não se adiantou hontem mais de meia milha Ingleza, da parte de Gorlitz. Esta manhaã naõ temos sido apertados, e tudo se retira em boa ordem. O exercito alliado marcha na direcção de Schweidnitz.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

*Extracto de um Officio do Brigadeiro-general Lyon, empregado em serviço particular na Alemanha: em data de Boitzenburgh, 4 de Junho.*

Tendo chegado aqui, mui tarde hontem á noite, de Wismar, me aproveito do primeiro momento para transmittir uma copia da relação official, que se recebeu do General Czernicheff, referindo a sua acção com o inimigo juncto a Halbérstadt.

Bernburg, 31 de Mayo.

SENHOR!—Apresso-me em dar os parabens a V. Ex<sup>a</sup>. pela assignalada vantagem, que se acaba de ganhar em Halberstadt, pelos destacamentos, que tenho a honra de commandar.

Quartoze peças d'artilheria, e um immenso parque, mais de 800 cavallos de puchar carros; acima de 1.000 prisioneiros, incluindo um General de Divisão (Ochse), 1 coronel, e varios officiaes; e mui consideravel quantidade de muniçoens, cahiram nas mãos dos conquistadores.

Tendo recebido permissão de V. Ex<sup>a</sup>. para obrar segundo as circumstancias, passei, consequentemente o Elbe em Ferchland, na noite de 16; e marchei na direcção de Burgstall; aonde soube, por varias cartas que fôram interceptadas pelas minhas partidas, que um grande comboy d'artilheria, escoltado por quasi dous mil homens, devia passar por Halberstadt na noite de 17. Tendo descansado sufficientemente os meus cavallos, que se achavam no melhor estado possivel, me resolvi vencer as 15 milhas Alemaãs, que éra a distancia até Halberstadt, sem fazer halto. Muito me admira de poder marchar toda esta distancia em 30 horas, sem nunca parar.

Chegando a Hadmersleben, soube que outro comboy estava em Hessen, na estrada de Brunswick, 3 milhas e meia de Halberstadt, aonde intentava chegar pela manhã

para se unir ao primeiro, com as vistas de marchar com maior segurança para o Grande Exercito. Este ultimo comboy era escoltado por 4.000 infantes, e 500 de cavallo, com muitas peças d'artilheria. Naõ obstante a fadiga dos meus soldados, e cavallo, depois de taõ incommoda marcha, resolvi continuar o meu caminho, e fazer immediatamente um ataque sobre o inimigo em Halberstadt, antes que o seu reforço chegasse : e a fim de tirar partido do erro que elle tinha cometido, postando as suas peças e comboy fora da cidade, ainda que a mui curta distancia dos muros. Depois de um reconhecimento ás 4 horas da manhaã, achei que o inimigo tinha assestado as suas peças em quadrado, o interior do qual estava cheio de carros de munição e outras carruagens, e alinhado com infantaria, estando os flancos cubertos por 250 cavallo. O todo formava uma especie de fortaleza, quasi impenetravel á cavallaria. Um dos meus primeiros cuidados foi cortar o inimigo da cidade; e uma unica porta, que o inimigo se tinha descuidado de fechar, me offereceo os meios de o fazer, tomando posse da cidade, aonde o valoroso Coronel Trecoff atacou a retaguarda das tropas, que estavam marchando para se unirem ao quadrado, e as perseguio até perto das peças. Pela outra parte o Coronel Wlassaw, que eu tinha mandado adiante com dous regimentos, na esperanza de surprender o inimigo, fez dous belos ataques contra o quadrado; porém tendo o inimigo noticia de nossa marcha, e estando preparado, naõ pôde elle fazer alguma impressaõ. O inimigo abriu entaõ uma viva canhonada de 14 peças, a que eu naõ pude oppor senaõ duas; e com tudo, com o fogo dellas incendiei cinco carros de munição do inimigo. Uma das minhas peças teve igual sorte, e 4 cavallo fõram mortos.

Neste momento, um regimento de Cossacos, que eu tinha destacado para a estrada por onde vinham avançando os reforços do inimigo, me trouxe noticia de que estes se achavam na distancia de duas milhas; isto me determinou a

fazer um esforço geral e decisivo contra o quadrado com todas as minhas tropas. Com estas vistas ordenei a todos os Cossacos que andavam espalhados, que se aproveitassem do mesmo momento em que se fizesse o ataque pela cavallaria regular. Depois de exhortar os meus soldados a que fizessem o seu dever, ordenei a toda a minha gente que carregasse ao mesmo tempo. Este brilhante ataque contra um quadrado formidavel, defendido por 14 peças d'artilleria, excedeo a minha expectaçã, e cubrio de gloria os husares de Isoum, commandados pelo Coronel Tieman, e 2 regimentos dos dragoens de Riga ; os Cossacos tambem apoiáram admiravelmente os esforços destes 400 cavallo. Em um instante fôram tomadas as baterias, e a minha valerosa gente se achou no meio do quadrado : aqui foi horriavel a manança ; porque o inimigo se defendeo obstinadamente, até fazendo fogo por debaixo dos carros : mais de 700 fôram mortos, o resto foi aprisionado ; e atrevo-me a asseverar que, deste corpo, naõ escapou um só individuo. Apenas tinha terminado a mortandade, quando as columnas do inimigo começaram a apparecer, apertando os meus Cossacos. Fui entã obrigado a apoiallas, a fim de ganhar tempo para fazer partir os prisioneiros, e peças tomadas. Por falta de tempo somente pude levar as 14 peças, e 12 carros de muniçoens : queimei o resto na presença do inimigo. Destruí, ou distribuí pelos habitantes todos os provimentos que havia na cidade, e ás 7 horas da noite me retirei com o meu saque para Cochstedt. Tal he o resumo deste feito ; elle tem mais merecimento por ter sido emprehendido depois de uma marcha de 15 milhas, que foi seguida por uma acçã de mais de 7 horas. He alem do meu poder o expressar a V. Ex<sup>a</sup>. quanto toda a minha gente tem cumprido com o seu dever nesta brilhante acçã.

Que os Cossacos pudessem supportar uma marcha de 15 milhas, e depois um combate de 7 horas, naõ me ad-

mirou tanto, como ver que a minha cavallaria regular o fazia tambem como elles, sem deixar ficar atraz de si um so cavallo.

(Assignado)

CZERNICHEFF.

*Copias de Officios do General Visconde Cathcart, e Sir Charles Stewart, dirigidos ao Secretario de Guerra Lord Visconde Castlereagh.*

Quartel-general, Janer, 31 de Mayo.

My Lord!—Offerecendo-se uma occasiaõ para Inglaterra, me aproveito della para informar a V. S. de que o inimigo nem seguio a retaguarda dos Alliados com vigor, nem obteve no seguimento bom successo. Os corpos dos Generaes Barclay de Tolly, Blucher, d'York, e Kleist, marchávam para Leignitz; os dos Condes Wittgenstein, e General Milaradovitch na direcção deste lugar; porem o ultimo tem os seus postos avançados no rio Bober; o inimigo occupa Lowenburgh.

O exercito Alliado se vai mudando na direcção de Schweidnitz; tendo assim communicacão por Czenstochau com o Vistula; e podendo por sua immediata posicão tirar partido favoravel de tudo o que possa acontecer.

Diariamente chegam reforços consideraveis.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.  
Ao Visconde Castlereagh, &c.

Quartel-general Schweidnitz, 31 de Mayo.

My Lord!—O exercito Alliado continuou a retirar-se para Breslau e Schweidnitz; mudou-se o quartel-general de Janer para Striegau aos 27; e aos 28, para este lugar.

Havendo o Conde Wittgenstein resignado o commando dos exercitos Alliados, que teve desde a morte do Marechal Kutusoff, até se fazerem os arranjamientos definitivos, foi nomeado dor S. M. Imperial para o mesmo commando

o General Barclay de Tolly. O Conde Wittgenstein comanda agora os Russianos, e terá lugar uma nova deslocação: o General Blucher deve commandar todos os Prussianos. O General Milaradovitch, achando-se molesto, entregou interinamente o seu commando ao Conde Pahlen.

He com muito prazer que informo a V. S. de que os corpos debaixo das ordens do General Blucher tivéram uma brilhante acção, com a sua cavallaria, contra a divisaõ do General Maison, que desembocava de Haynau. Pelas relações, que tenho recebido desta acção, parece que ella deve ser celebrada, como um dos mais distinctos ataques da cavallaria, contra quadrados solidos de infantaria, que se tem conhecido nesta guerra. A cavallaria Prussiana se occultou com dexteridade por detraz de um terreno favoravel, para conseguir o seu fim. A impetuosidade do ataque foi taõ grande, que se deo o signal, antes do inimigo se ter adiantado sufficientemente; e o resultado naõ foi taõ decisivo, como alias teria sido; porém cahíram nas mãos dos Alliados 12 peças d'artilheria, e 1.300 prisioneiros. Eu envio a V. S. quanto ás particularidades, para a relação official, que tenho a honra de incluir.

Aos 27, oito esquadrõens de cavallaria Russiana, ametade Cossacos, atacáram, juncto a Goldberg, 12 esquadroens dos Couraceiros inimigos chamados de Napoleaõ; tomáram 400 prisioneiros, entre elles varios officiaes. Um corpo de partidarios tomou um grande parque de muniçoens, e varios prisioneiros. O corpo d'exercito do General Blucher se retirou aos 28 para Preschau, no rio Striegau, em quanto o exercito principal tomou uma posição juncto a este lugar.

O inimigo depois da acção de Haynau naõ tem apertado o General Blucher, nem tentado cousa alguma em frente desta parte do exercito: conjectura-se portanto que se estaõ mudando com força para a nossa direita, para se pôrem

em communicação com Glogau ; dizem que a sua guarda avançada chegou a Neumark.

Omitti mencionar a V. S. que a participação referre que o *Gram Marechal Duroc* foi morto na acção de *Reichenbach*. O quartel-general de Bonaparte esta em *Leignitz*. O quartel-general de S. M. Imperial se muda hoje para *Ober Grodnitz* e *Reichenbach*. O inimigo continua a sua marcha para *Breslau*.

Sinto ter de informar a V. S., que um reforço de 700 homens, com uma bateria de artilheria, que marchava do *Oder* para se unir ao exercito principal, cahio nas mãos do inimigo.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.  
Ao Visconde Castlereagh, &c.

---

*Traducção da relação official da acção entre os corpos de baixo do commando do General Blucher, e a guarda avançada do inimigo, juncto a Haynau, aos 26 de Mayo.*

O exercito Prussiano, unido com o corpo do General Russiano *Barclay de Tolly*, tinha o seu *bivouac* juncto a *Haynau* aos 25 de Mayo. Aos 26 marcháram em duas columnas para *Leignitz*. A primeira columna era composta dos corpos de *Barclay de Tolly*, e *d'York* ; a segunda dos corpos do General *Blucher*. A retaguarda fez halto do outro lado de *Haynau*, a fim de se oppor ao inimigo, que ordinariamente marchava desde as 11 horas da manhaã até a noite.

Como o inimigo se adiantava, o General *Blucher* ordenou á sua columna, que se retirasse para as planicies de *Haynau* para *Studentz* e *Golsdorff*, deixando 21 esquadroens de cavallaria com 22 peças de artilheria volante, de baixo do commando do General *Von Ziethen*, na reta-

guarda do inimigo. O General Von Ziethen, havendo observado a força do inimigo, do moinho de vento de Bandinansdorff, a que se mandou lançar fogo, como signal á cavallaria Prussiana para começar o ataque, e para a retaguarda fazer halto, e se oppor ao inimigo.

As 14 horas appareceu o inimigo vindo de Haynau, e começou uma canhonada, contra a retaguarda Prussiana, debaixo do commando do Coronel Mulins, que tomou uma posição nas alturas de Haynau. Era isto somente um reconhecimento do Marechal Ney. Perto das cinco horas da tarde, o inimigo desfilou de Haynau, e atacou a nossa retaguarda, que se retirou, segundo as disposições previamente concordadas.

O General Von Ziethen, vendo que uma divisaõ Fran-  
ceza seguia a nossa retaguarda, se resolveo a descarregar um pezado golpe ; e confiando no valor da cavallaria, deo ordens para que se soffresse que o inimigo passasse adiante, e o atacasse depois na retaguarda, porem a nossa cavallaria tinha ja sahido de sua embuscada, e avançado contra o flanco direito do inimigo. Lançou-se fogo ao moinho de vento, e toda a retaguarda fez frente contra os Francezes, que se formáram em quadrado.

Tinham-se feito disposições para que a artilheria de cavallo lançasse o inimigo em desordem, e neste tempo devia entãõ a cavallaria fazer o seu ataque ; porem a impaciencia desta naõ deo tempo á artilheria para produzir o effeito desejado. Depois de algumas descargas de artilheria a cavallaria arremeçou se contra os quadrados do inimigo, que fõram successivamente destruidos.—Cessou o fogo, e cahio em nossas maõs uma bateria de 12 peças com 1.300 prisioneiros. Quando se desvaneceu a poeria que o occultara, vimos o resto da divisaõ do inimigo que se retirava para Haynau.—A batalha durou somente meia hora, e nem um só homem de nossa infantaria entrou em combate, tendo esta marchado para Liegnitz.—A brigada do

General Von Zeithen ficou só, nas alturas por detraz de Golsdorff.

Quartel-general de Ober Groditz, juncto a  
Schweidnitz, Junho 1.

My Lord!—Pelo mensageiro Vick, que me deixou em Goldberg aos 25 do passado, informei a V. S. das acçoens que houvêram com o inimigo nos dias precedentes, e do estado geral das operaçoens militares.

Tenho a honra de incluir aqui varias relaçoens que se publicaram no Quartel-general Russiano, sobre estas acçoens, junctamente com um successo novo e brilhante que se alcançou pelos esforços e talento do General Conde Woronzow.

O Imperador sabio para Janer aos 25; para Streigau aos 27; para Schewidnitz aos 28; e suas Magestades fixaram os seus quartéis generaes (hontem pela noite) na aldeia de Ober Groditz, entre Schweidnitz e Reichenbach.

Bonaparte continua a marchar com toda a sua força; porém tem encontrado renhidos choques em todas as acçoens que tem emprehendido; e não tem alcançado bom successo. V. S. observará, que tem havido tres dias de halto. O exercito se está agora concentrando em uma excellente posição, aonde a natureza auxilia a arte. O Corpo do General Bulow, e alguns outros corpos inferiores, estão na retaguarda do inimigo, e na linha de sua communicação, aonde diariamente lhe causam muito damno. Pela chegada de um corpo, e varios batalhoens, o exercito Russiano está agora mais forte do que estava aos 21 do passado.

Ao Visconde Castlereagh, &c.

---

Neste officio se incluem varias contas officiaes; 1º. Uma relação dos acontecimentos de 19 de Mayo, em que se descreve por menor a acção que tiveram os Generaes Barclay de Tolly, e d'York, com dois corpos do inimigo, em Königswerda, e Weissig, cujos factos principaes ja foram

publicados. Os corpos do inimigo, que combatêrãem n'esta occasião, eram os do General Lauriston, e Victor, ou, como alguns suppunham, o de Sebastiani. O primeiro consistia em 14.000; o segundo em 20.000 homens. Dizem que o inimigo tem sido mui superior em numero, particularmente da parte do General d'York. A sua perca porém se avalia em 3.000 homens mortos e feridos, 7 peças de artilheria, e 200 prisioneiros; entre os quaes se acha o general de divisaõ Peguerie, e os generaes de brigada Martelli, Beletier, e S. Andreas. Os Generaes Barclay e d'York, se retirãram para a posiçaõ principal.

Depois, segue-se a relaçaõ dos acontecimentos de 20 de Mayo; aonde se observa, que “os acontecimentos deste dia devereã ter custado ao inimigo 6.000 homens; por que elle foi obrigado a forçar os desfiladeiros de Spree, por debaixo do fogo de nossa artilheria e armas pequenas.

Dahi, vem o jornal circunstanciado da batalha de 21 de Mayo; cujos acontecimentos principaes tambem ja foram publicados. As seguintes saõ as razoens que se assignam para a retirada na conclusã da acçaõ.

“Expor tudo ao accaso de um só dia, seria jogar o jogo como Napoleaõ quer: conservar as nossas forças, colher as vantagens da guerra, tanto mais difficil ao inimigo quanto he mais prolongada; he o jogo dos alliados. Nós começamos a retirada. Fizemolla em dia claro, debaixo dos olhos do inimigo, às 7 horas da tarde, como se estivessemos na parada, e sem que elle pudesse apanhar um só tropheo; entretanto que o exercito combinado lhe tomou nestes tres memoraveis dias, pelo valor, e constancia da tropas, 12 peças de artilheria, e 300 prisioneiros, entre os quaes ha 4 generaes, e muitos officiaes de distincçaõ. As contas me nos exaggeradas fazem chegar a perca dos Francezes a 14.000 homens: a dos Alliados naõ excede 6.000.”

Ha tambem a relaçaõ de uma acçaõ da cavallaria, em Reichenbach aos 22 de Mayo. Dizem que havendo o

corpo principal do exercito retrocedido para Weissenberg, o exercito inimigo commandado por Napoleaõ em pessoa, marchou adiante na esperanza de cortar do exercito o Conde Miloradovitch, que teve ordem de marchar para Reichenbach, pela estranda de Lobau. Esta empreza foi destruida pela actividade e prudencia dos chefes. Dois batalhoens de caçadores que ficáram na cidade de Reichenbach fizéram taõ obstinada defeza, que o inimigo foi obrigado a avançar com força consideravel : por fim julgou este que a sua cavallaria poderia obrar com effeito consideravel, e ordenou que um corpo de tropas carregasse e passasse por Reichenbach : o ataque foi recebido por um corpo de cavallaria, destinado a cubrir os caçadores ; e do corpo do inimigo, que tinha entrado em Reichenbach, apenas escapou um só homem no ataque dos Russianos, e fogo da infantaria.

“ Este revez irritou Napoleaõ. 800 homens das guardas com um regimento de lanceiros, sustentados por 2, ou 3 mil cavallos tentáram flanquear, e tomar pela retaguarda uma bateria que tinha sido posta em uma eminencia na esquerda. O General Colbert conduzio este ataque. A nossa cavallaria foi obrigada a ceder ; porem em um instante depois um regimento de hussares, e uma partida de cossacos estavam no flanco das guardas de Napoleaõ : outros destacamentos se lançáram adiante, e o inimigo ficou em completa derrota, depois de ter perdido alguns centos de homens, em mortos, feridos e prisioneiros. Na manhã seguinte a retaguarda continuou a marcha para Gorlitz, sem que o inimigo se atrevesse a incommodalla ; e desta maneira os exercitos combinados executáram os seus movimentos de Bautzen, sem ter perdido sequer a roda de um carro.

“ Em outra conta ulterior de acção da guarda avançada, que teve lugar aos 26 de Mayo, em Haynau, se menciona que o Marechal Ney, que estava á frente das tropas só se

pôde salvar com difficuldade. E a isto se ajuncta, que” no flanco, e na retaguarda do inimigo tem a guerra de partidarios recommçado a sua actividade, por ser o terreno mais aberto. O General Kaisaroff, que marchára de Mark Lissa para o flanco dos Francezes com os seus corpos volantes, mandou um destacamento pela estrada de Reichenbach para Gorlitz, e surprehendeo um comboy de artilheria. Nos tomamos ao inimigo duas peças, encravamos-lhe seis, e fizemos voar os seus caixoens. O coronel d’artilheria Lassot, que commandava o comboy Francez, foi morto, assim como o general que o seguia em uma carruagem. Mais de 300 homens ficáram no terreno. O destacamento Russiano trouxe 80 prisioneiros, que ja chegáram com duas peças.

---

O seguinte são extractos de officios do Tenente-general o Hon. Sir Carlos Stewart, C. B. recebidos pelo Lord Castlereagh, datados de

Quartel-general, Reichenbach, 5 de Junho, 1813.

MY LORD!—O exercito continuou em suas posiçoens nas vizinhanças de Schweidnitz até hoje, quando se publicou o armisticio em que concordaram as forças combatentes. S. M. Imperial, e o Rey de Prussia, fixáram os seus quarteis-generaes em casas de campo, juncto a este lugar. O corpo d’exercito do general Wittgenstein, com o do general Blucher, ainda está em Schweidnitz e suas vizinhanças. O General Barclay de Tolly tem aqui o seu quartel-general. Parece que o inimigo destacou um corpo, immediatamente antes do armisticio, contra Boistch e Bulow, e houve com o primeiro uma renhida acção, elle se retirou para alguma distancia, sendo o numero dos inimigos mui superior. As operaçoens dos sobreditos generaes na retaguarda do inimigo ainda continúam a assustallo, e a serem mui bem succedidas; o que

provavelmente o obrigará o destacar alguns corpos. Os nossos partidarios tem trazido muitos prisioneiros dentro destes poucos dias. V. S. saberá de um brilhante combate do general Czernicheff, em Halberstadt, antes que lhe chegue este officio, pelo que deixo de o recapitular.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART.

Quartel-general de Reichenbach, 6 de Junho.

Os Alliados em mui poucas semanas tem dado duas batalhas decisivas, a um inimigo infinitamente superior em numero; não se passa dia algum sem que cheguem ao quartel general do exercito tropheos de victoria: não ha dia em que não aconteçam combates e escaramuças, nas quaes tem elles uniformemente a victoria. Empenhados em uma batalha desesperada em Lutzen, aonde elles triumphantemente pararam, e conquistáram, e d'onde somente se retiráram, pela difficuldade de conduzir as muniçoens ao exercito; executáram a passagem do Elbe, cuja operacão he a mais difficil que se pode conceber, na presenca de um inimigo superior, e atravessaram uma extençaõ de territorio de quasi 300 milhas, retirando-se, combatendo em uma depois de outra posiçaõ; e levando com sigo entre 6 e 7 centos de peças d'artilheria, sem perder uma só peça ou sacrificar alguma bagagem.

#### GUERRA DA PENINSULA.

*Extracto de um Officio de S. E. o Marechal-general Duque da Victoria, dirigido ao Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel-general de Freixeda, em 5 de Maio, de 1813.*

Depois que transmitti a V. E. o meu anterior Despacho de 28 do passado, tenho recebido participações, que (posto

que não sejaõ de Officio lhe dou credito) me informam haver o Marechal Suchet atacado no dia 11 de Abril a esquerda da posição, que occupava o Exercito Alliado Anglo-Siciliano do commando do General Elio ; e que no principio conseguiu Suchet alguma vantagem em Yecla, e Villena, sobre a Divisaõ do 2°. Exercito do commando do Brigadeiro Miyares.

Com tudo o General Sir John Murray parece que reunio todos os corpos do seu commando na tarde de 12, cuja operaçaõ cobrio com uma guarda avançada, que collocou em Biar, a qual se retirou sobre o grosso do exercito: e que o General Elio cobrio com o 2°. exercito a esquerda do Alliado Anglo-Siciliano na nova posição, achando-se as Divisões Hespanholas dos Generaes Whittingham, e Roche sobre a direita.

Segundo parece o General Suchet marchou no dia 13 para Castalla ; atacou a esquerda da posição, occupada pelos corpos do exercito alliado Anglo-Siciliano, e foi rechaçado com consideravel perda. O inimigo retirou-se em consequencia, e segundo oiço, Sir John Murray ainda o perseguia no dia 16 ; e supponho ser esta a razaõ, por que até ao presente não tenho recebido a participaçaõ official destes acontecimentos.

O inimigo não tem feito mais movimentos de importancia por este lado. No dia 27 do passado enviou um pequeno Destacamento para Toledo ; com tudo não ha apparencias de movimento algum naquella direcçaõ.

---

*Extracto de um Officio de S. E. o Marechal-general Duque da Victoria, datado do seu Quartel-general de Freineda, a 19 de Maio de 1813, e dirigido ao Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

O inimigo envia de quando em quando um pequeno corpo de tropas a Toledo, porém não tem feito, de algum tempo a esta parte, alteração de consideração na sua posição.

---

*Extracto de um Officio, que S. E. o Marechal-general Duque da Victoria, escreveu ao Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel-general de Matilla, em 25 de Maio de 1813.*

Tendo feito as tropas, que formam a esquerda do exercito, consideravel progresso na sua marcha sobre a direita do Douro, puz em movimento as seguintes divisões de infantaria do exercito alliado Anglo-Portuguez. A 2<sup>a</sup>., a divisaõ ligeira, e a do commando do Conde de Amarante; a divisaõ Hespanhola do General Morillo, como igualmente os corpos de cavallaria do commando dos Generaes Fane, Long, Victor Alten, e a Brigada de cavallaria da Casa Real com o Regimento 6<sup>o</sup>. Portuguez, e o corpo Hespanhol de D. Juliaõ Sanches; movendo tambem de Freneda no dia 23 do corrente o Quartel-general.

O inimigo evacuou Ledesma hontem de tarde, dirigindo-se as tropas, que alli haviaõ, para Salamanca, e eu espero que as alliadas estaraõ a manhaõ sobre o Tormes.

O Inimigo permanecia ainda em Madrid no dia 18 do corrente, e até áquella época não tenho ouvido, que hajam feito alteração nas suas posições; á excepção de que havia chegado a Valhadolid uma parte do exercito do centro.

Acabo de receber a seguinte noticia, a que dou credito: que Longa atacou em 3 do corrente entre Miranda do Elbro

e Armigon, um comboi commandado pelo General Ronyer, a quem obrigou a retirar-se para Miranda, com consideravel perda, particularmente de officiaes.

---

*O Conde de Bathurst recebeu um Officio do Marquez de Wellington, em data de Carvajales, 31 de Mayo, 1813; o seguiznte he um extracto:—*

As tropas chegáram a Salamanca aos 26 do corrente e acháram o inimigo ainda na cidade, com uma divisãõ de infantaria, e tres esquadroens de cavallaria, e alguma artilheria do exercito do Sul, debaixo do commando do General Villatte.

O inimigo evacuou a cidade quando nos aproximamos; mas esperáram mais do que deviam sobre o terreno alto na vizinhança, e dêram uma occasiaõ á cavallaria debaixo do commando do General Fane, e General Victor Alten (o primeiro dos quaes cruzou o Tormes, no váo de Santa Martha, e o segundo na ponte) de lhes fazer grande damno em sua retirada. Muitos fôram mortos ou feridos, e nós tomamos cousa de 200 prisioneiros, sette carros de muniçaõ, alguma bagagem, mantimentos, &c. O inimigo se retirou pela estrada de Babila Fuente, e ao pé de Hezerta se lhe ajunctou um corpo de infantaria e cavallaria, na sua marcha de Alba. Eu ordenei entãõ ás minhas tropas que descontinuassem o seu seguimento, naõ havendo ainda ehogado a infantaria.

O Major-general Longa, e Brigadeiro-general Morrillo, commandando a divisãõ Hespanhola, atacáram Alba, de cujo lugar se retirou o inimigo.

No decurso de 27 e 28 eu estabeleci as tropas que tinham marchado do Agueda e Estremadura Alta, entre o Tormes e o Douro, debaixo do commando do Tenente-general Sir Rowland Hill; e eu mesmo parti aos 29, para me unir ali

ás tropas, e cheguei naquelle dia a Miranda do Douro, e aqui aos 31. Achei as tropas juncto ao Esla, commandadas por Sir T. Graham ; como eu desejava, com a sua esquerda em Tabara, e em communicacão com o exercito de Galliza, e a direita neste lugar ; e feitos todos os arranjos para passar o Esla. A maior parte passou aquelle rio esta manhaã, a cavallaria pelos váos e a infantaria por uma ponte, que foi necessario lançar ao rio ; porque era taõ profundo, que se perdêram na passagem alguns homens mesmo da cavallaria. Os hussares Inglezes, que atravessáram primeiro o rio, tomáram um official e 30 soldados do inimigo, juncto a Valdeperdizes.

O inimigo tem evacuado Zamora, e as nossas patrulhas tem estado naquelle lugar ; as tropas, que estavam ali retrocedêram para Toro, aonde ouvi que tem uma divisãõ de infantaria, e uma brigada de cavallaria.

Parece que o inimigo unio, juncto a La Nava d'El Rey, as tropas que estavam em Arevalo, e Medina del Campo ; e eu imagino, que, como esta parte do exercito se adianta, elles se retiraraõ para a outra parte do Douro.

As tropas do inimigo estãvam ainda em Madrid, e juncto ao Tejo aos 22 : mas concludo que terãõ evacuado aquella parte do paiz em ouvindo os nossos movimentos.

---

*Noticias particulares.*

Santiago, 4 de Mayo.

O 4.º exercito Hespanhol, commandado em chefe pelo General Castanhos, se acha actualmente organizado da maneira seguinte.

As tropas de todas as armas, que compõem este exercito, formarãõ 8 divisões de infantaria e 2 de cavallaria.

Cada divisãõ de infantaria constará de 2 brigadas, e cada brigada de 3 regimentos.

Cada divisãõ de cavallaria constará de 2 brigadas, e cada

brigada do numero de corpos que se designarem, segundo a força que contém.

Destinar-se-ha a cada divisão a artilheria do exercito, que pareça conveniente, segundo as circunstancias.

O batalhão de caçadores do exercito não formará parte de nenhuma divisão, e permanecerá na posição, que o general em chefe lhe destinar.

A primeira divisão de infantaria do 4.º exercito se formará da secção, que commandava o Brigadeiro Morillo, e dos regimentos de Jaen, Vitoria, e Doyle.

A segunda divisão de infantaria, se formará da divisão, que era a 3.ª do 2.º exercito, do 3.º batalhão das reaes guardas hespanholas, e do regimento de infantaria de Toledo.

A 3.ª divisão de infantaria se comporá de 6 regimentos, pertencentes ao que se chamava 6.º exercito.

A 4.ª divisão se formará de 6 regimentos do que se denominava 6.º exercito.

A 5.ª divisão se formará das tropas, que commanda o brigadeiro Porlier, augmentadas com regimentos, do que se denominava 7.º exercito, até o numero de 6.

A 6.ª divisão se formará das tropas, commandadas pelo Coronel Longa.

A 7.ª divisão se formará das tropas de Castella, Biscaya, e Guipuzcoa.

A 8.ª divisão será composta das tropas, que commanda o General Espoz e Mina.

A primeira divisão de cavallaria se formará dos regimentos, que compunham a divisão do General Conde de Penne Villemur, e o Brigadeiro Sanches.

A segunda divisão de cavallaria se formará dos regimentos da mesma do 6.º exercito, e hussares de Cantabria.

Os regimentos de infantaria do que se denominava 7.º exercito, que devam permanecer, e que não entrem nesta

nova organizaçãõ de divisoens, obrarãõ soltos, ou reunidos em brigadas ligeiras, segundo as circumstancias.

O todo deste exercito se dividirá em 3 corpos, com as denominações de ala direita, centro, e ala esquerda do exercito.

A ala direita se comporá da 1.<sup>a</sup>, e 2.<sup>a</sup> divisaõ de infantaria, e da 1.<sup>a</sup> divisaõ de cavallaria.

O centro se comporá da 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, e 5.<sup>a</sup> divisaõ de infantaria, do batalhaõ de caçadores, e da 2.<sup>a</sup> divisaõ de cavallaria.

A ala esquerda se comporá da 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, e 8.<sup>a</sup> divisãõ de infantaria, e da cavallaria pertencente ao General Mina, Coronel Longa, e da demais que pertencia ao 7.<sup>o</sup> exercito.

Cada um destes tres corpos tera um Commandante General, um Estado maior, &c.

A primeira divisãõ será commandada por D. Palbo Morillo.

A 2.<sup>a</sup> divisãõ será commandada por D. Carlos Hespanha: a 3.<sup>a</sup> por D. Francisco Xavier Lousada: a 4.<sup>a</sup> por D. Pedro la Barcena: e a 5.<sup>a</sup> por D. João Dias Porlier. Toda a cavallaria pelo Conde de Belveder; e a 1.<sup>a</sup> divisãõ da mesma pelo Conde Penne Villemur.

A' Corunha chegáram 167 prizioneiros francezes, com 3 capitães, e 30 juramentados feitos pelo partidario Pastor em Bilbáõ; e esperavaõ-se 600 feitos por Mina em Lerin. Os francezes permanecem ainda em Mayorga, Valderas, e Villalpando.

(Pela nova organizaçãõ do 4.<sup>o</sup> exercito hespanhol podemos concluir, que a sua força naõ deve descer de 48.000 infantes, e 3.000 cavallos.)

---

FRANÇA.

Circular da Imperatriz aos Bispos.

Em nome do Imperador.—A Imperatriz Raynha e Regente a Mr. o Bispo de —, Mr. Bispo de —. A vic-

toria alcançada nos campos de Lutzen, por S. M. o Imperador e Rey, nosso muito amado marido e Soberano, somente póde ser considerada como um acto especial da Divina Providencia. Desejamos que, recebendo esta carta, mandeis cantar o *Te Deum*; e dar graças ao Deus dos exercitos, e accrescentareis aquellas oraçoens, que julgareis mais convenientes para obter a protecção divina ás nossas armas, e especialmente, para a conservação da sagrada pessoa do Imperador e Rey, nosso amado marido e Soberano. Deus o livre de todo o perigo! A sua segurança he tão necessaria á felicidade do Imperio, como ao bem da Europa, e á Religião que elle tem elevado, e que foi chamado a restabeleccr. Elle he o seu mais sincero e fiel protector. Não tendo esta carta outro objecto, rogo a Deus Mr. Bispo, que vos tenha em sua sancta guarda.— Dada no nosso Palacio Imperial em S. Cloud, aos 11 de Mayo, de 1813. MARIA LUIZA. Duque de CADORE.

---

*Ordem Circular do Cardeal Maury, para se cantar Te Deum em todas as Igrejas da Cidade e Diocese de Paris.*

CHARO IRMAO—Ao momento em que o Imperador no seu throno recebeo a ultima memoria do Corpo Legislativo, S. M. pronunciou ao seu povo estas notaveis palavras: —Brevemente me porei á frente de minhas tropas; e confundirei as falazes promessas que nossos inimigos tem feito a si mesmos.

Apenas se começou a campanha, vimos preenchido o oraculo. O primeiro dia de hostilidades desempenhou esta pezada obrigação de um grande genio, sustentado pela muitas vezes provada protecção do Ceo, e animado pelos nobres sentimentos de sua fortaleza: o nosso Augusto Monarcha apresentou entao á nação as suas esperan-

ças, sustentadas pela garantia de 20 annos de triumpho; cujo esplendor offusca toda a reputação da historia.

Os nossos inimigos, ousados pela dezerção dos mais mudaveis de nossos alliados, que ja expiáram a cegueira de sua loucura, não tinham duvida alguma do pleno successo de sua coalizaõ contra a França. Assim, em quanto o seu gelado clima suspendia a carreira de nossas victorias, os Russianos, esquecendo-se de todas as suas derrotas do anno passado, que elles celebrávam por outras tantas acçoens de graças publicas, consideravam a protecção fugitiva dos elementos como triumpho periodico, e permanente. Elles crêram, submettendo-se ao soldo da Inglaterra, que o Imperador nunca tornaria a reorganizar o seu exercito. Foi nesta louca crença de nossa humiliação militar, que elles fixaram durante o inverno uma campanha de invasõens e conquistas ideaes.

Lisongeáram-se de nos expulsar para fõra da Alemanha, e até de levarem a guerra aos nossos antigos territorios, se nós recusassemos submetter-nos áquellas leys, que a sua arrogancia fosse servida dictar nos, das margens do Rheno; nem acordaram deste sonho de gloria, senaõ ao momento do desencantamento nas planicies de Lutzen.

A severidade de um inverno temporaõ foi somente quem triumphou de nosso exercito sempre victorioso, naquelles distantes e horridos climas. Mas altivos por uma calamidade de cujos rigores elles, assim como nos, tinham participado, os Russianos consideráram os nossos projectos como méros sonhos, os nossos preparativos como historias fabulosas, e os nossos recursos como chimeras.

Quatro mezes de prodigios de uma parte, e de illusoens da outra, bastáram para que a França os arrostasse, mostrando-se á Alemanha admirada mais perodosa do que nunca. Uma nobre emulação de devoção, e de sacrificios voluntarios reparáram todas as faltas das finanças, o

grande recurso da guerra, renovando o nosso exercito, sem ser necessario exigir algum augmento de impostos á nação, e sem nos reduzir a fazer uso de algum expediente ruinoso ; e taõ depressa estavam restabelecidas as nossas preparaçoens militares, quando na primavera se apresentou a coallição armada, para receber o castigo, que lhe preparávam os nossos valentes guerreiros. Deus, que se apraz com a presumpção e temeridade dos mortaes ; Deus, segundo a expressaõ do propheta, assoprrou sobre esta massa de ambiciosas chimeras, e ellas se desvanecêram em fumo. Vede-os agora humiliados e ja vencidos ; estes conquistadores imaginarios, que taõ de leve crêram e contâram com a nossa deshonra.

Alem de novo e florente aspecto, que se apresenta ao nosso exercito, pela gloriosa victoria, pela qual vamos hoje a dar graças ao Todo Poderoso, nos mais solemnes actos, ella annuncia triumphos mais decisivos em nosso favor, aos olhos do sabio, que pôde julgar do futuro pelo presente ; e ler anticipadamente nestes grandes acontecimentos todas as gloriosas paginas, que elles promettem á historia. Cada dia nos desenvolve os resultados. Nos expulsaremos estes Tartaros, para seus horrorosos climas, que ja os não pôdem salvar.

De facto, a campanha que começa debaixo de taõ brilhantes auspicios, aparentemente deve manifestar-nos os designios da Providencia, no magnifico destino do Imperador, em sua plena extenção. Potencias que sois inimigas da França vós tinheis numerado as nossas legioens — Vos tinheis calculado de quantas armas éram compostas ; mas esquecestesvos ao mesmo tempo de apreciar o extraordinario genio de seu chefe, cujas combinaçoens sublimes sabem balançar as suas acçoens, concertar o todo, supprir os seus meios, e dobrar a sua força. Vos suppondes os nossos soldados sem experiencia, e atreveisvos a

desprezar a sua coragem juvenil, que ainda não vio o horroroso fogo das batalhas. Mas vos não sonhastes, que a fama do grande homem, que os commanda, os faria heroes quando estivessem diante de nos. Vos ainda credes que elle estava distante de seu exercito; quando a sua historia, assim como os vossos sonhos vos devíam ter ensinado, que nas suas marchas o seu posto he sempre á frente de suas victoriosas phalanges. Vos podieis ao menos não hesitar em reconhecer a presença do primeiro dos capitaens tanto nas manobras, e enthusiasmo de suas tropas, como pelos estragos, e trovaõ, que destruiu a flor de vosso exercito.—? Não sabieis vos, pela fé de vossas derrotas precedentes, que obrigarillo a defende-se éra challo á victoria. Ah! um tal Soberano não he nunca o expectador simples das batalhas, que tem resolvido dar: sempre illuminado por sua inspiraçaõ, por sua experiencia, e por aquelle habito de grandes e repentinos designios, que o elevam em todo o sentido acima dos outros homens, elle vos tem descuberto toda a sua ascendencia, com aquella promptidaõ, e certeza de juizo, que sabe á primeira vista formar um plano de batalha, que sempre lhe daraõ a mais profunda meditaçaõ dos mais illustres generaes. Vos vos adiantastes por tres dias de marcha no movimento de um triumpho, que elle secretamente tinha ja preparado no seu espirito; mas illudindo a sua disposiçaõ, excepto somente a maneira de conquistar, vos viestes sobre elle a provocar, e acelerar o combate.

A metade do seu exercito estava ainda distante de seu corpo, e não teve que sentir, senaõ o ter estado por algumas horas privada de participar de seus louros.

A inferioridade de nossa cavallaria, que o Imperador desejava poupar, e pela qual elle deo em suplemento a sua trovejante artilheria, mostrou de uma vez as suas intençoens, por uma daquellas repentinas illuminaçoens de que

falla Boyssart. “ He uma batalha Egyptiaca,” disse elle ás suas tropas “ uma boa infantaria sustentada pela artilheria, deve ser sufficiente em si mesma ;” a historia perceberá este momoravel resultado de uma combinaçãõ suggerida pelo genio militar, e que pôde somente segurar a victoria.

Fica-se transportado de admiraçãõ ante o homem extraordinario, que tem elevado o nosso Imperio a taõ prodigioso gráo de poder e de gloria. A sua sorte, e os seus officiosos inimigos incessantemente o poem nas situaçoens mais proprias para nos descubrir toda extençãõ de seu genio. Elle he a alma de seus generaes ; assim como de seus exercitos. Naõ se pode conceber como um mortal pode superar tantas difficuldades, ser sufficiente para a execuçãõ de tantos deveres, unir tanta actividade com tanta previdencia, tanta sabedoria com tanta impetuosidade, taõ vasta extençãõ de concepçãõ a tanta vigilancia nas miudezas ; e que todas as partes de sua immensa administraçãõ sêjam sempre vigiadas pela perspicuidade de suas vistas como se elle naõ tivesse outra solididade no throno.

He somente a religião, que unindo todos os interesses do Soberano com os do subdito, do rico com os do pobre, assegura a verdadeira pompa dos annaes da naçãõ, dá uma expressãõ á alegria commum tanto augusta como sagrada, e que o enthusiasmo universal faz ainda mais terno e magnifico ; sem elle nada he solemne nada he verdadeiramente popular ; nada une a multidaõ em uma só familia. O mundo tem o seus divertimentos, porém so a christããdade tem festividades. Os homens nunca estaõ em perfeita communhaõ de sentimentos, e de interesses, senaõ em o templo. He prostrando-se diante de Deus, que os principes ensñam ao seu provo a respeitалlos, nós nos julgamos felizes em ser christaõs, e orgulhosos de sermos

Francezes ; cada um se crê associado na gloria do exercito, celebrando-a com igual solemnidade e magestade, em nossos sanctuarios. Estando Deus aqui no meio de nós, actualmente se sente que está juncto a nós, segundo a expressaõ do Apostolo S. Paulo, igualmente parece que se declara por nós.

A imagem do Soberano está abraçada em todos os coraçõens. As aclamaçoens de todo um povo respeitam o seu amado nome, com sentimentos unamimes de gratidaõ ; porém a sua fama nos tem taõ accustomedos a prodigios, que ja não pode apparecer cousa alguma de surpresa á nossa admiraçaõ.—Oh ! como esta alma gozaria com prazer o nosso amor, se elle pudesse a este momento ser testemunha de todos os sentimentos que elle inspira.

Porem que sentimentos temos nós de expressar, não estará o nosso Monarcha, no pensamento, presente a ésta sagrada solemnidade, para gozar das bençaõs universaes, que vem rodear a sua amada companheira, ao momento em que a solemnidade religiosa, grande e terna, vem offerrecer lhe pela primeira vez durante o seu Governo, com a pompa mais magnifica do throno, a homenagem da naçaõ ? A festividade que nos ajuncta aqui no primeiro de nossos templos, taõ resplandecente com os seus beneficios e suas victorias, adquire ainda maior interesse, e maior lustre pela presença da Augusta Soberana, que vem presidir a esta piedosa cerimonia, mostrando-se decorada com toda a gloria de scu consorte.

Ah ! que terna scena no nosso sanctuario, a venerada esposa de nosso Soberano, a mãy do herdeiro do throno, a Regente do Imperio, dando solemnnes acçoens de graças a Deus pela gloria do grande homem, cujo triumpho ella vem proclamar, declarando aos Francezes, que a sua conservaçaõ he taõ necessaria á felicidade do Imperio, como ao bem da Europa, e á religiaõ que elle tem de novo ele-

vado, que foi chamado para fortalecer, e restabelecer; e de que elle he o mais sincero protector.

Que vista! Contemplan uma alma taõ pura prostrando-se ante os nossos altares, implorando o todo Poderoso a favor do heroe, que he o continuo objecto de seus pensamentos, cuja ternura segue todos os seus passos, e que ella nunca cessa de conservar no meio de seu coração, com as mais vivas emoçoens. Deus ouvirá estas supplicas, estes votos, estes actos de acção de graças, que elle tem inspirado: e a felicidade do nosso Sobrano se augmentará pela promptidaõ do publico, de que ella será o feliz interprete para elle a quem ella representa com igual graça e dignidade.

Nós podemos declarar abertamente, na fé de pessoas mais altas, chamadas para seus conselhos, que o Governo que lhe he confiado, desenvolve nella cada dia um espirito cheio de doçura e bondade; um character de alta sabedoria, apparente tanto em suas acçoens, como discursos; um gosto pela applicação, e amor da ordem, um habito de attenção e interesses, uma exactidaõ de memoria, e consequentemente a mesma nos negocios; uma igualdade de espirito, uma madureza de juizo, uma solidez de reflexaõ, que concilia todos os votos a seu favor, e lhe garantem e approvaçaõ mais estimavel a seu coração. Todas estas brilhantes qualidades, saõ ainda mais ornadas debaixo do diadema, por uma piedade taõ exemplar como moderada, e pela attracção das virtudes mais brandas, que saõ tanto mais proprias para fazerem estimar os seus principios religiosos, quanto ellas nos convidam a imitallos, sem nos obrigar á hypocrisa.

Paris, 15 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte noticia, relativa á situaçã do exercito: datada de 10, pela noite :—

Aos 9, o Coronel Lassale, director da equipagem de pontes, princiou a dispor as jangadas para uma ponte, que se devia formar na aldea de Prielnitz. Havia tambem ali um vaivem. Trezentos *voltigeurs* passaram para a outra margem do rio, debaixo da protecçã de 20 peças d'artilheria postadas em uma altura.

As 10 da manhaã avançou o inimigo para expulsar os *voltigeurs* para o rio: elle julgou que uma bateria de 12 peças seria sufficiente para fazer calar as nossas peças. Principiou a canhonada, e fõram desmontadas as peças do inimigo: tres batalhoens, que se tinham adiantado fõram destruidos pela nossa metralha. O Imperador correo para aquelle lugar. O General Dulauloi tomou uma posiçã com o General Devaux, e 18 peças de artilheria volante, na esquerda da aldea de Prielnitz, uma posiçã a cavaleiro de toda a planicie na margem direita: o General Drouet avançou com 16 peças d'artilheria para a direita. O inimigo trouxe 40 peças. Nós estabelecemos uma bateria de 80 peças. No entanto se achou uma baixada na margem direita do rio, em forma de cabeça de ponte, nonde se abrigãram os nossos atiradores. Depois de ter 12 ou 15 peças da sua artilheria desmontada, e de 1.500 a 1.800 homens mortos ou feridos, o inimigo descubrio a loucura de sua empreza; e ás 3 da tarde marchou em retirada. Nos trabalhamos toda a noite na ponte; mas o Elbe cresceo, e algumas das nossas anchoras foran á garra; a ponte se não acabará até a noite.

Hoje (10) mandou o Imperãdor marchar a divisaõ Charpentier para a cidade nova, pela ponte de Dresden: e agora, á noite, estando a ponte acabada, vai passando

todo o exercito para a margem direita do rio. Parece que o inimigo se vai retirando para o Oder.

O Principe de Moskwa está em Wittemberg : o General Lauriston em Torgau : o General Reynier tornou a tomar o commando do 7<sup>mo</sup>. corpo, composto do contingente Saxonio, e da divisaõ Durutte.

4<sup>o</sup>, 6<sup>o</sup>. 11<sup>mo</sup>. e 12<sup>mo</sup>. corpo, passaraõ amanhaã pela ponte de Dresden. A segunda divisaõ das guardas, commandada pelo General Barrois, chega hoje a Altenbourg.

El Rey de Saxonia que dirigira o seu caminho para Praga, a fim de estar mais proximo de sua capital virá para Dresden no decurso do dia d'amanhaã. O Imperador lhe enviou uma escolta de 500 homens de sua guarda para o receber e a acompanhar. Foram cortados ao inimigo, do Elbe, 2.000 cavallos, e uma grande quantidade de bagagem, patrullhas, tropas ligeiras, e Cossacos. Elles parece que se refugiáram na Bohemia.

Paris, 17 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, recebeu as seguintes noticias, a respeito da situaçaõ dos exercitos, na noite de 11 de Mayo :—

O Vice-Rey tinha avançado com o 11<sup>mo</sup>. corpo para Bischoffswerder : o General Bertrand, com o 4<sup>o</sup>. corpo para Kœnigsbruck ; o Duque de Ragusa, com o 6<sup>o</sup>. corpo para Reichenbach, o Duque de Reggio para Dresden : as guardas velhas e novas para Dresden.

O Principe de Moskwa entrou em Torgau na manhaã de 11, e tomou uma posiçaõ na margem direita, na distancia de uma marcha daquella fortaleza. O General Lauriston chegou no mesmo dia a Torgau com o seu corpo ás 3 da tarde.

O Duque de Belluno, com o 2<sup>o</sup> corpo marchou para Wittemberg, assim como o corpo de cavallaria do General Sebastiani. O corpo de cavallaria, commandado pelo Ge-

General Latour Maubourg, aos 11, passou pela ponte de Dresden, ás 3 horas da tarde. El Rey de Saxonia pernoitou em Sedlitz. Toda a cavallaria Saxonia se lhe deve unir em Dresden aos 13. O General Reynier tornou a tomar o commando do 7<sup>mo</sup>. corpo em Torgau: aquelle corpo he composto de 2 divisoens Saxonias, consistindo em 12.000 homens. S. M. passou todo o dia na ponte vendo desfilar as tropas. O coronel de engenheiros Bernard, ajudante de campo do Imperador, pôs em acção a sua maior actividade para concertar a ponte de Dresden.

O General Roguiat, commandante em chefe dos engenheiros do exercito, delineou as obras, que devlam cubrir a cidade nova, e servir de cabeça de ponte. Interceptamos um correio do Conde de Hackelber, Ex-embaixador de Russia em Vienna, dirigido ao Conde de Nesselrode, Secretario de Estado, na companhia do Imperador em Dresden. Interceptamos tambem um numero de estafetes de Berlin para Praga.

---

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte noticia da posicao do exercito na noite de 12 de Mayo:—

Aos 12, ás 10 horas pela manhã se formáram as guardas Imperiaes em um batalhão, na estrada de Pirna para Gross-Garten. O Imperador lhes passou revista. El Rey de Saxonia, que pernoitára na noite antecedente em Sedlitz, chegou pelo meio dia. Os dous Soberanos se apeáram dos cavallos, abraçáram-se mutuamente, e entráram em Dresden, á frente das guardas, entre as acclamaçoens de uma população immensa. Formava isto um excellente golpe de vista.

A's 3 horas, o Imperador passou revista ás divisoens de cavallaria do General Fresia, consistindo em 3.000 cavallos de Italia. S. M. ficou extremamente satisfeito com esta cavallaria: cujo bom estado he devido aos cuidados e actividade de Fontanelli, o Ministro da Guerra, para a Italia,

que não tem poupado trabalho para a pôr em bom estado.

O Imperador deo ordem ao Vice-Rey para que fosse ter a Milaõ, para ali executar uma commissaõ especial. S. M. ficou extremamente satisfeito com o comportamento deste Principe durante toda a campanha; aquelle comportamento tem adquirido ao Vice-Rey novos direitos á confiança do Imperador.

---

*Proclamação do Imperador ao Exercito.*

Soldados!—Estou satisfeito com vosco. Vos tendes preenchido a minha expectação. Vos tendes supprido a tudo com a vossa boa vontade, e com o vosso valor. No memoravel dia 2 de Mayo, vós derrotastes, e puzestes em fugida o exercito Russo-Prussiano, commandado pelo Imperador Alexandre e Rey de Prussia. Accrescentastes novo lustre á gloria de minhas aguias. Vos pantenteastes tudo quanto he capaz de fazer o sangue Francez. A batalha de Lutzen será collocada acima da Austerlitz, Jena, Friedland, e Moskwa. Na ultima campanha, o inimigo conheceo que não tinha refugio, contra nossas armas, senaõ seguindo a feroz carreira de seus barbaros antepassados. Exercitos de Tartaros devastáram os seus campos, as suas cidades, a mesma sagrada Moskow. Chegáram agóra ás nossas regioens, precedidos de todos os máos subditos, e desertores d'Alemanha, França, e Italia; para o fim de prégar a revolução, a anarchia, a guerra civil, e o assassinio. Elles se fazem os apostolos de todos os crimes. Elles desejam acender um incendio moral, entre o Vistula e o Rheno, a fim de, segundo o uso dos Governos despoticos, colocar desertos entre nós e elles. Loucos! Pouco conhecem elles a affeição dos Alemaens a seus Soberanos, a sua prudencia, a sua disposição á boa ordem, e o seu bom senso. Pouco conhecem o poder e valor dos Francezes.

Em uma só batalha tendes desmanchado todas aquellas tramas parricidas. Vos repulsareis estes Tartaros para as

suas terriveis regioens, as quaes elles nunca deverfã ter deixado. Permanêçam ali nos seus gelados desertos, a habitaçã da escravidã, do barbarismo, e da corrupçã, aonde abatidos estã ao nivel do bruto. Vós sois benemerritos da Europa civilizada.

Soldados! Italia, França, Alemanha, vos daõ os seus agradecimentos.

Dada no nosso Campo Imperial em Lutzen, aos 3 de Mayo, 1813.

(Assignado)

NAPOLEAÕ.

---

*Extracto da Gazeta de Berlin, de 6 de Mayo.*

As seguintes saõ as novidades mais recentes do exercito:—

Depois de alguns obstinados e gloriosos combates, nas duas alas do exercito alliado, desde 26 de Abril, o inimigo naõ sómente foi expulsado para alem do Saale, com perca consideravel; mas aos 2 do corrente, se lhe deo uma batalha formal nas planicies entre Lutzen e Pegau.

A vantagem esteve de nossa parte desde o principio até o fim da batalha. Só a noite impedio que a batalha fosse inteiramente decisiva.

A batalha foi obstinada e sanguinolenta de ambas as partes. As nossas tropas pelejaram com extraordinaria coragem; e foi somente assim que pudéram manter a vantagem sobre o inimigo, que éra superior em numero.

S. M. El Rey, e todos os Principes estã bons. Apre-samo-nos a communicar ao publico estas novidades, e fare-mos o mesmo logo que recebermos noticias de segunda batalha, que mui provavelmente teria lugar aos 3.

Viva El Rey, e os valorosos guerreiros aliados.

Da parte do Governo Militar entre o Elbe e Oder,

(Assignados)

LESTOCQ.

Berlin, 5 de Mayo.

SACK.

19 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia relativa a situação dos exercitos na manhã de 13 deste mez :—

A fortaleza de Spandau capitulou. Este acontecimento admira todos os militares. S. M. ordenou que o General Bruny, commandante da artilheria, e commandante dos engenheiros da praça, assim como os ministros do conselho de defenza, que não tivessem protestado contra ella, fossem presos e processados ante uma commissão do Marechal, presidida pelo Vice-Condestavel.

S. M. ordenou igualmente, que se submettesse a uma inquisição a capitulação de Thorn. Se a guarnição de Spandau se rendeu sem um cerco, uma fortaleza cercada por pantanos, e subscreveo a uma capitulação que se deve submeter a inquisição, e a processo, o comportamento da guarnição de Wittemberg foi mui differente. O General Lapoye se têm comportado perfeitamente bem, e tem sustentado a honra das armas, na defeza daquella importante praça, que he outro sim uma má fortaleza, não tendo senão um recinto, meio destruido, e que somente deve a sua resistencia á coragem de seus defensores.

O Barão de Montarau, um estribeiro do Imperador, perdeu o seu caminho aos 6 de Mayo, na distancia de duas jornadas de Dresden. Cahio no poder de uma patrulha ligera de cavallaria, composta de 30 homens, e foi tomado pelo inimigo.

Um correio, que Mr. Hackelberg mandava de Vienna a Mr. Nesselrode, em Dresden, foi agora interceptado. O mais notavel he, que os officios são datados de 8 pela tarde, e não obstante, elles contém parabens de Mr. Hackelberg ao Imperador Alexandre, pela brilhante victoria, que elle acabava de ganhar, e pela retirada dos Francezes para alem do Saale.

A Gran Duqueza Catherina recebeu em Toplitz uma

carta de seu irmão, o Imperador Alexandre, que a informa de sua grande victoria aos 2. A Gram Duqueza com razaõ permittio a todas pessoas, que se acham a tomar aguas em Toplitz, o ler esta carta. Com tudo no dia seguinte ella soube, que o Imperador Alexandre tinha voltado para Dresden, e que elle devia partir para Praga, tudo isto pareceo extremamente ridiculo na Bohemia. Temos visto ali compromettido o nome de um Soberano, sem nenhum motivo de politica que o possa justificar. Tudo isto se naõ póde explicar senaõ por um costume Russiano de impôr á plebe ignorante, e pela facilidade com que se lhe póde fazer crêr tudo.—Elles teriam achado que éra necessario adoptar differente comportamento, em um paiz civilizado como he a Alemanha.

---

S. M. Imperatriz Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia relativa á situaçaõ do exercito, na manhaã de 14 de Mayo:—

O exercito do Elbe tem sido dissolvido, e os dous exercitos do Elbe e Mein formam um só.

Na noite de 13, estava o Duque de Belluno juncto a Wittenberg. O Principe de Moskwa deixou Torgau para ir ter a Lukau. O Conde Lauriston marchava de Torgau para Dobritugk. O Conde Bertrand estava em Kœnigsbruck. O Duque de Tarento, com o 11<sup>mo</sup>. corpo estava acampado entre Bischoffswerda e Bautzen. Aos 11 e 12 elle perseguio vivamente o inimigo. O General Miloradovitch, com uma retaguarda de 20.000 homens, e 40 peças d'artilheria trabalhou, aos 12, em reter as posiçoens de Fischloch, Capillenberg, e Bischoffswerder, o que occasionou tres batalhas successivas, em que as nossas tropas se comportaram com a maior intrepidez. A divisaõ Charpantier se distinguio no ataque da direita: o inimigo foi voltado em todas as posiçoens e desalojado em todos os pontos, foi cortada uma de suas columnas. Nos tomamos

500 prisioneiros, e o inimigo teve mais de 1.500 homens mortos ou feridos. A artilheria do 12<sup>mo</sup>. corpo atirou 2.000 balas durante a acção.

Os restos do exercito Prussiano, debaixo do commando d'El Rey de Prussia, passáram por Meitzen, e tomáram a estrada de Bautzen, por Königsbruck, para se unirem ao exercito Russiano.

Hontem pelo meio dia o corpo do Duque de Reggio passou a ponte em Dresden. O Imperador passou revista á cavallaria, e aos lindos couraceiros, commandados pelo General Lautour Maubourg.

Diz-se, que os Russianos aconselháram os Prussianos, que queimassem Potzdam, e Berlin, e que devastassem toda a Prussia. Elles começaram por dar o exemplo : na sua alegria de coração queimáram o pequeno lugar de Bischoffswerder.

El Rey de Saxonia jantou com o Imperador aos 13. A segunda divisaõ das guardas novas se esperava a manhã em Dresden.

21 de Mayo.

S. M. Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte informaçã da situaçã dos exercitos, aos 16 pela tarde :—

Aos 15, o Imperador e Rey de Saxonia passáram revista a 4 regimentos de cavallaria Saxonia (um de hussares, um de lanceiros, e dous de couraceiros) que formam parte do corpo do General Latour Maubourg. Suas Magestades visitaram depois o campo de batalha, na cabeça de ponte de Preilnitz.

O Duque de Tarento se poz em marcha aos 15, ás 5 horas da manhã, dirigindo-se a Bautzen. Ao desembocar se encontrou com uma retaguarda do inimigo ; tentáram-se algumas cargas contra a nossa cavallaria porém foram mal succedidas ; o inimigo porém desejando manter-se na sua posiçã, fez fogo de mosqueteria, mas foi respondido e

expulsado do lugar. Nos tivemos 250 homens mortos ou feridos, nesta acção de retaguarda.

A perca do inimigo he avaliada de 7 a 8.000 homens, 200 dos quaes saõ prisioneiros. A segunda divisãõ das guardas novas, commandada pelo General Barrois, chegou hontem a Dresden.

Todo o exercito passou o Elbe, independentemente da grande ponte em Dresden, se estabelecêram pontes de botes, uma acima, e outra abaixo da cidade. A Gazeta de Berlin de 8 contém um regulamento para o *Landsturm*. Naõ se póde levar a loucura mais adiante; mas póde prever-se, que os habitantes de Prussia tem demasiado bom senso, e saõ mui affeiçoados aos principios reaes de propriedade, para imitarem barbaros que nada olham como sagrado. Na batalha de Lutzen um regimento composto da flor da nobreza Prussiana, e que éra chamado de Cossacos Prussianos, ficou inteiramente destruido: somente 15 homens ficáram com vida, o que tem cuberto de luto todas as suas familias. Estes Cossacos realmente se fingiam Cossacos do Don. Moços tenros e delicados, tinham nas mãos lanças que apenas podiam sustentar; e andavam vestidos como se realmente fossem Cossacos. Que diria Frederico, se visse a seu neto hoje em dia procurando modelos de uniforme, e as suas apparencias?—Os Cossacos andam mal vestidos, montados em cavalloos pequenos, quasi sem sellas ou arreios; porque saõ uma milicia irregular, que fornecem os habitantes do Don, e que se estabelecem á sua custa. Ir ali procurar um modelo para a nobreza de Prussia, he mostrar até que ponto se leva o espirito de loucura, e a incapacidade, que dirige os negocios daquelle reyno.

25 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeo hoje noticias de que aos 20 do corrente o Imperador tinha ganhado outra victoria aos Russianos e Prussianos, em Boitzen, cujas particularidades se esperam todos os dias.

28 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha, e Regente, recebeu a seguinte conta da situação dos exercitos aos 18 de Mayo:—

O Imperador estava ainda em Dresden. Aos 15 o Duque de Treviso sahio dali com o corpo de cavallaria do General Latour Maubourg, e divisaõ de infantaria das guardas novas do General Dumoutier.

Aos 16, a divisaõ das guardas novas, commandada pelo General Barrois, sahio tambem de Dresden. O Duque de Reggio, Duque de Tarentum, Duque de Ragusa, e conde Bertrand, estavam na linha em frente de Bautzen. O Principe de Moskwa e General Lauriston tinham chegado a Hoyers Verda.

O Duque de Belluno, General Sebastiani e General Reymier, estavam marchando para Berlin. Aconteceo o que se tinha previsto: quando o perigo se aproximou, os Prussianos metêram a ridiculo os regualmentos relativos ao Landsturm. Annunciou-se uma proclamação aos habitantes de Berlin, em que se lhes dizia que elles estavam cubertos pelo corpo de Bulow; mas que, em todo o caso, se os Francezes viessem, elles não devãam pegar em armas mas recebellos segundo os principios da guerra. Não ha um só Alemaõ que deseje queimar a sua habitação, nem assassinar alguém. Esta circumstancia constitue o elogio da nação Alemaã. Quando homens desesperados, sem honra, e sem principios, prégam a desordem, e o assassinio, o character deste bom povo os repelle com indignação. Os Schlegels, os Kotzebues, e outros amotinadores igualmente criminosos, desejarãam transformar os rectos Alemaens em envenenadores, e assassinos; mas a posteridade notará, que elles não tem podido seduzir um só individuo, uma so authoridade, além da linha do dever, e da probidade.

O Conde de Bubna chegou a Dresden aos 16, era o portador de uma carta do Imperador de Austria para o Imperador Napoleaõ. Voltou para Viena aos 17.

O Imperador Napoleão propôz a convocação de um Congresso em Praga, para uma paz geral. Da parte da França entrariam neste Congresso os Plenipotenciarios da França, os dos Estados Unidos da America, de Dinamarca, d'El Rey de Hespanha, e todos os Principes alliados. Da parte opposta, os de Inglattera, Russia, Prussia, Insurgentes Hespanhoes, e os outros alliados da massa belligerante. Neste congresso se restabeleceria a baze de uma dilatada paz. Mas duvida-se que a Inglaterra queira submeter os seus injustos, e egoisticos principios, á censura e opiniaõ do Universo; porque, não ha Potencia, por mais inconsideravel que seja, que não reclame preliminarmente os privilegios inherentes á sua Seberania, e que são consagrados pelo tractado de Utrecht, a respeito da navegação maritima.

Se a Inglaterra, em consequencia daquelle sentimento de egoismo sobre que se funda a sua politica, recusar a sua cooperação nesta grande obra da paz do mundo; porque ella deseja excluir o universo daquelle elemento, que constitue tres quartas partes do globo; com tudo o Imperador propõem um ajuntamento, em Praga, dos Plenipotenciarios de todas as Potencias belligerantes, para ajustar a paz do Continente. S. M. offerece, até mesmo estipular, que ao momento, em que se formar o Congresso, se entre em um armiticio dos differentes exercitos, a fim de fazer parar a effusão do sangue humano.

Estes Principios são conformes ás vistas d'Austria. Resta agora ver o que fazem as cortes de Inglaterra, Russia, e Prussia.

A distancia dos Estados Unidos da America não será razaõ de os incluir. O Congresso se poderá abrir, e os deputados dos Estados Unidos teraõ tempo de chegar antes da conclusaõ das discussões, a fim de estipular pelos seus direitos, e interesses.

A seguinte Memoria foi apresentada pelo Cardeal

Maury á Imperatriz, estrando ella na igreja de Notre Dame, por occasião da solemnidade, pela victoria de Lutzen.

“ SENHORA !—A presença de V. M. Imperial e Real, neste sanctuario, marca ao vosso povo as novas, e ternas bençaõs, com que o todo Poderoso acaba de coroar as sempre victoriosas armas de vosso marido.

Se todos os Francezes estaõ cheios d’alegria, tendo neste dia de dar as suas graças a Deus por tanta gloria, qual deve ser a felicidade de um coração chamado para participar do throno ?

O mesmo templo em que todo o Imperio levanta ao ceo os piedosos transportes de sua gratidaõ, se deve abrir em breve tempo outra vez, Senhora, para celebrar em vossa honra outra solemnidade historica, taõ estimavel a nosso Soberano como a seus subditos. Entaõ verem os entre acclamaçoens universaes, a augusta heroina desta festividade nacional, dignamente collocada ante os nossos altares, entre o testaurador e o herdeiro do throno de Carlos Magno.

A Religiaõ, feliz em ter de consagrar taõ bello dia, se felicitará a si mesma, de proclamar nelle a vossa gloria : tudo resplandece com a vossa felicidade, e com a alegria publica.

Mas nos não podemos, Senhora, lembrar demasiadas vezes a V. M., em nome da sancta, e necessaria Religiaõ, que ella olhará sempre para a publicidade de vossos Principios religiosos, e para a protecção de vosso exemplo, como o maior de vossos beneficios.

Franckfort, 20 de Mayo. —A gazeta desta cidade contém a seguinte falla de S. M. o Imperador e Rey aos magistrados de Dresden, na solemne entrada d’El Rey de Saxonia em sua residencia, aos 21 de Mayo :

“ MAGISTRADOS !—Amai vosso Rey : vede nelle o salvador da Saxonia. Se elle fosse menos fiel á sua palavra, menos bom alliado ; se elle se permittisse ser

desencaminhado pelas opinioens dos Russianos e Prussianos, a Saxonia estava perdida: eu a teria tractado como paiz inimigo. O meu exercito passará somente, e em breve tempo vos sereis aliviados dos encargos que supportaes. Eu defenderei e protegerei a Saxonia contra todos os seus inimigos.

Fronteiras de Saxonia, 16 de Mayo.

Todas as relaçoes concordam em dizer que ha uma grande frieza entre os Generaes Russianos e Prussianos: O exercito Russiano continûa ainda em sua retirada por Goerlitz, na direcção de Breslau. O quartel-general do Commandante em Chefe Wittgenstein devia estar, depois da passagem do Elbe, em Budessin; suppoem-se que se retirou depois para Colbus; diz-se que um corpo Francez entrou em Budessin.

Milaõ, 18 de Mayo.

Hoje chegou aqui de Dresden S. A. Serenissima, o Principe Vice Rey. Salvas de artilheria annunciâram a sua chegada.

Paris, 26 de Mayo.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeuo noticias do exercito datadas de Hock Kerk aos 21, ás 5 horas da tarde: ellas referem, que, em consequencia das vantagens ganhadas no dia precedente, houve segunda batalha aos 21, em que o mais completo bom successo coroou as armas, do Imperador: a nossa perca, nos dous dias não foi consideravel. O Imperador está em perfeita saude.

29 de Mayo.—S. M. a Imperatriz Raynha e Regente, recebeuo as seguintes noticias, relativas ao que se passou, no exercito, durante os dias 19, 20, 21, e 22; e da posiçã; do exercito aos 23: —

O Imperador Alexandre, e El Rey de Prussia, attribuiram a perca da batalha de Lutzen, ao erro que seus generaes commettêram na direcção das forças combinadas par

ticularmecte ás difficuldades inseperaveis de um movimento offensivo de 150 a 180.000 homens. Resolvêram elles tomar uma posição em Bautzen, e Hochkerch, ja celebre na historia da guerra dos sette annos: unir ali todos os reforços que elles esperâvam do Vistula e outros pontos, na sua retaguarda; para ajunctar áquella posição, tudo quanto a arte podia ministrar; e correr ali o risco de nova batalha, na qual toda a probabilidade éra a seu favor.

O Duque de Tarentum, commandante do 11 corpo, sahio de Bischofswerder aos 15; e pela noite se achou a tiro de peça de Bautzen, aonde estavam todos o inimigos. Elle tomou uma posição: desde este momento marchou o exercito Francez sobre o campo de Bautzen.

O Imperador sanio de Dresden aos 18; pernoitou em Harla, e aos 19 ás 10 horas da manhaã chegou á frente de Bautzen. Empregou todo o dia em reconhecer as posiçoens do inimigo. Soubemos que se tinham unido ao exercito os corpos Russianos de Barclay de Tolly, Langerou, e Sass, e o corpo Prussiano de Kleist, e que a sua força se podia avaliar de 150, o 160 mil homens. Aos 19 pela tarde, éra a seguinte a posição do inimigo: a sua esquerda estava apoiada por outeiros cubertos de mato; e perpendicular ao curso do rio Spree, cousa de úma milha distante de Bautzen. Esta villa foi entrincheirada, e cuberta com reductos: a direita do inimigo se apoiava sobre umas colinas fortificadas, que defendiam as desembocaduras do Spree, do lado da aldeia de Nimschit: toda a sua frente estava cuberta pelo Spree: ésta mui forte posição não éra senão a sua primeira linha.

Nos percebemos distinctamente, na distancia de 3.000 toesas na retaguarda, o terreno excavado de fresco, e as obras que marcavam a sua segunda posição. A esquerda estava a demais sustentada pelas mesmas colinas a duas toesas distancia na retaguarda das da primeira posição, e consideravelmente adiante na frente de Hochkerch. O centro

se apoiava sobre tres aldeas entrincheiradas, aonde se tinham construido outras tantas obras, que se podiam considerar como lugares fortificados. Um terreno pantanoso e difficil cubria tres quartas partes do centro. Ultimamente a sua direita se encostava na retaguarda de sua primeira posiçãõ sobre as aldeas, e terreno elevado, igualmente intrincheirado.

A frente do inimigo, tanto na primeira como na segunda posiçãõ, se extendia, a cousa de legua e meia. Depois deste reconhecimento éra facil conceber, que naõ obstante haverem perdido uma batalha, tal como a de Lutzen, e feito uma retirada de oito dias, os inimigos tinham ainda muitas esperanças de que a fortuna se mudasse. Segundo as expressoens de um official Russiano, a quem se perguntou o que intentavam fazer. “ Nos naõ desejamos avançar nem retirar-nos.” A isto rephcou o official Francez, “ Vós estaes senhores do primeiro ponto ; os successos mostraraõ, em poucos dias, se vós estaes senhores dos outros.” O quartel-general dos dous Soberanos estava na aldea de Natscher.

Aos 19 a posiçãõ do exercito Francez éra a seguinte : Na direita estava o Duque de Reggio, enconstando-se nas montanhas na esquerda do Spree, e separado da esquerda do inimigo por aquelle vale. O Duque de Tarentum estava diante de Bautzen, de frente da aldea de Niemenschutz. O General Bertrand estava na esquerda do Duque de Ragusa, enconstando-se em um moinho de vento, e um bosque, e com as apparencias de quem intentava desembocar de Jaselitz sobre a direita do inimigo. O Principe de Moskwa, General Lauriston, e General Reynier, estavam em Hoyeswerda, fora da linha, e na retaguarda na nossa esquerda.

O inimigo tendo sabido, que devia ali chegar pelo caminho de Hoyeswerda um corpo consideravel, entrou em duvida se a intençãõ do Imperador seria voltar-lhe a posiçãõ pela direita, e alterar o campo de batalha ; e fazer ca-

hir todos os entrincheiramentos, que os mesmos inimigos tinham construido com tantos cuidados. Não estavam elles ainda informados da chegada do General Lauriston, não suppuzéram que ésta columna consistia em mais de 16 ou 20.000 homens. Aos 19, portanto destacou o inimigo contra elle, ás 4 horas da manhã, o General d'Yorck, com 12.000 Prussianos, e o General Barclay de Tolly, com 18.000 Russianos se postáram na aldea de Klix, e os Prussianos na aldea de Weissig.

No entanto o Conde Bertrand mandou o General Pery, para Koenigswerda, com a divisaõ Italiana a fim de conservar a communicacão com o corpo destacado. O General Pery, chegando ali ao meio dia, fez más disposicoens. Elle não mandou reconhecer exactamente o bosque vizinho, não fixou bem os seus postos, e ás 4 horas foi atacado por um *houna*, que poz em confusaõ alguns batalhoens. Perdeo 600 homens, e entre elles o General Balathier, da brigada Italiana que ficou ferido; 2 peças, e 3 caixoens: porém tendo a divisaõ pegado em armas, se conserváram no mato e fizêram frente ao inimigo.

O Conde de Valmy, tendo chegado com a cavallaria, se póz á frente da divisaõ Italiana, e tornou a tomar a aldea de Koenigswerda. Neste momento o corpo do commando do Conde Lauriston, que marchou á frente do Principe Moskwa, para voltar a posicão do inimigo, e tinha partido de Hoyerswerda, e chegado a Weissig, começou a batalha, e o corpo do General York, tería sido destruido, se não fosse pela circumstancia de terem as tropas de passar por um desfiladeiro, o que fez que ellas não pudessem chegar senaõ successivamente. Depois de uma batalha de 3 horas, foi tomada a aldea de Weissig, o corpo de York, posto em desordem, foi repulsado para o outro lado do Spree. A batalha de Weissig foi em si mesma um acontecimento importante. Brevemente se publicaraõ as relaçoens circumstanciadas della.

Aos 19, o Conde Lauriston ficou, portanto, na posição de Weissig o Principe de Moskwa em Mankersdorf, o Conde Reynier na distancia de uma legua na retaguarda. A direita da posição do inimigo estava evidentemente em desordem.

Aos 20 ás 8 da manhã, o Imperador foi para as alturas na retaguarda de Bautzen. Deo ordens ao Duque de Reggio que passasse o Spree, e atacasse as montanhas, que apoiavam a esquerda do inimigo ; ao Duque de Tarentum que lançasse uma ponte sobre cavaletes no Spree, entre Bautzen e as montanhas, ao Duque de Dalmatia, (a quem S. M. déra o commando em chefe do centro) que passasse o Spree, e incomodasse a direita do inimigo ; e finalmente o Principe de Moskwa, debaixo de cujas ordens estava o 3.º corpo, General Lauriston, e General Reynier, que se adiantassem para Klix, e passassem o Spree, e flanqueassem a direita do inimigo, e estabecessem o seu quartel-general de Wurtchen até Weissenburg.

Ao meio dia começou a canhonada. O Duque de Tarentum não teve necessidade de lançar a ponte de cavaletes ao rio ; porque achou diante de si uma ponte de pedra, pela qual forçou a sua passagem. O Duque de Ragusa lançou a sua ponte ao rio, e todo o seu corpo passou para a outra margem do Spree. Depois de 6 horas de uma violenta canhonada, e varios ataques mal succedidos, que fez o inimigo, o General Compans mandou occupar Bautzen: e o General Bonnet occupou a aldea de Niedkayn, e por um ataque accelerado tomou a planicie que o fez senhor de todo o centro da posição do inimigo : o Duque de Reggio tomou posse das alturas ás 7 horas da tarde o inimigo foi repulsado para a sua segunda posição, o General Bertrand passou um dos braços do Spree, mas o inimigo se conservou nas alturas que sustentavam a sua direita, e por este meio se manteve entre o corpo do Principe de Moskwa e o nosso exercito.

As 8 horas da noite entrou o Imperador em Bautzen, e foi recebido pelos habitantes, e authoridades constituidas, com sentimentos proprios de alliados, que se julgavam felizes vendo-se livres de Stein, de Kotzebue, e dos Cossacos. Este dia que, se fosse unico, se poderia chamar o da *batalha de Bautzen*, foi meramente o preludio da batalha de Wurtchen.

Com tudo, o inimigo começou a comprehender a possibilidade de ser forçado em sua posição. As suas esperanças ja não eram as mesmas; e desde este momento, teve o presagio de sua derrota. Ja se tinham mudado todas as disposições. A sorte da batalha não se havia decidir detras dos entrincheiramentos. As suas immensas obras, e 300 reductos ficaram inuteis. A direita de sua posição, que estava opposta ao 4.º corpo veio a ser o seu centro, e elle foi obrigado a offerecer a sua direita, que formava uma boa parte de seu exercito, para se oppor ao Principe de Moskwa, em um lugar que elle não tinha estudado, e que elle cria alem da sua posição.

Aos 21, ás 5 horas da manhã, o Imperador marchou para as alturas, 3 quartos de legua adiante de Bautzen. O Duque de Reggio sustentou um vivo fogo de mosquetaria contra as alturas, que defendiam a esquerda do inimigo. Os Russianos, que conheciam a importancia desta posição, tinham postado ali uma grande parte do seu exercito, a fim de que a sua esquerda não fosse flanqueada. O Imperador ordenou aos Duques de Reggio e Tarentum, que continuassem o combate, a fim de impedir que a esquerda do inimigo se desembaraçasse, e para encubrir o verdadeiro ataque, cujo resultado se não poderia conhecer antes da uma hora da tarde.

A's 11 horas o Duque de Treviso se adiantou 1.000 toesas de sua posição, e se empenhou em uma terrivel canhonada na frente de todos os reductos e entrincheiramentos do inimigo. As guardas e reserva do exercito, oc-

cultas por um terreno elevado, tinham faceis desembocaduras para avançar, pela esquerda ou pela direita ; segundo o que requeressem as vicissitudes do dia. O inimigo foi assim conservado na incerteza, a respeito do ponto real de ataque.

Durante este tempo o Principe de Moskwa derrotou o inimigo na aldea de Klix, passou o Spree, e avançou pelejando contra tudo que tinha diante de si, até a aldea de Preilitz. A s 10 horas tomou a aldea : mas tendo avançado as reservas do inimigo para cubrir o quartel-general, foi repulsado o Principe de Moskwa, e perdeu a aldea de Preilitz. O Duque de Dalmacia começou a desembocar á uma hora da tarde. O inimigo que conheceo todo o perigo com que éra ameaçado, pela direcção que tomou a batalha, soube que o unico meio de sustentar a contenda contra o Principe de Moskwa, éra impedirnos que desembocassemos. Elle trabalhou por se oppor aos ataques do Duque de Dalmatia. Chegou então o momento de se decidir a batalha. O Imperador, por um movimento para a esquerda, machou em 20 minutos, com as guardas, 4 divisoens do General Latour Mauburg, e uma grande quantidade de artilheria, para o flanco direito do inimigo, que se tinha feito centro do exercito Russiano. A divisaõ de Morand e Wurtemberg tomáram o terreno elevado, que o inimigo tinha feito o seu ponto de apoio.

O General Devaux assestou uma bateria, cujo fogo dirigio sobre as massas que tentáram tomar as posiçoens. Os Generaes Dulaulay e Dronet, com 60 peças da artilheria de reserva avançáram então. Ultimamente, o Duque de Treviso com as divisoens Dumontier, e Barrois, e com um destacamento das guardas novas, tomou a estrada para a estalagem de Klein Baschwitz, cruzando e estrada de Wurtchen para Bautzen.

O inimigo foi obrigado a descobrir a sua direita para se preparar para novo ataque. O Principe de Moskwa tirou

partido disto, avançando em frente. Tomou a aldea de Preissig, tendo-se encontrado com o exercito inimigo, em marcha para Wurtchen. Eram 3 horas da tarde, e em quanto o exercito estava na maior incerteza de qual seria o exito, se ouviu um pezado fogo ao longo de uma linha de tres leguas, que annunciou ao Imperador, que se tinha alcançado a victoria.

O inimigo achando-se flanqueado na direita, principiou a retirar-se; e bem depressa a retirada se tornou em fugida. A's 7 horas da tarde chegaram a Wurtchen o Principe de Moskwa, e o General Lauriston. O Duque de Ragusa recebeu então ordens de fazer um movimento inverso ao que tinham feito as guardas, e occupou as aldeas entrencheiradas, e todos os redutos, que o inimigo foi obrigado a evacuar; avançou na direcção de Hochkerck, e assim tomou de flanco toda a esquerda do inimigo, que então ficou em inevitavel derrota. O Duque de Tarentum, de sua parte, atacou vivamente a ala esquerda, e causou-lhe consideravel damno.

O Imperador pernoitou na estrada entre as suas guardas, na estalagem de Klein Basekwitz. O inimigo foi assim forçado em todas as suas posiçoens e deixou em nosso poder o campo de batalha, cuberto de mortos e feridos, e alguns milhares de prisioneiros.

Aos 22, pelas 4 horas da manhã, se poz o exercito Francez em movimento. O inimigo fugio durante toda a noite, em todas as direcçoens; não achamos os seus primeiros postos, senão depois de passarmos Weissenberg; nem elle se propoz a fazer resistencia alguma até que ganhou as alturas na retaguarda de Reichenbach. O inimigo ainda não tinha visto a nossa cavallaria.

O General Lefebure Desnouettes, á frente de 1.500 cavallos, e dos lanceiros de encarnado das guardas, carregou e derrotou a cavallaria do inimigo na plantie de Reichenback. O inimigo, crendo que elles estavam sós, mandou

avançar uma divisaõ de sua cavallaria, e entráram em combate varias divisoens successivamente. O General Latour Mauboug, com os seus 14.000 cavallos, e os couraceiros Francezes e Saxonios, chegaram em seu auxilio, e houveram varias cargas de cavallaria. O inimigo, inteiramente admirado de achar diante de si 15 ou 16 mil cavallos, quando suppunha, que não estavamos providos com algum, se retirou em desordem. Os lanceiros de vermelho das guardas, saõ em grande parte compostos dos voluntarios de Paris, e suas vizinhanças. O General Lefebure Desnouettes, e o General Colbert, seu coronel lhes fazem os maiores elogios. Nesta acção de cavallaria, o General Bruyere da cavallaria ligeira, official da maior distincção, perdeu uma perna por uma bala d'artilheria. O General Reynier, com o corpo Saxonio, ganhou as alturas por detraz de Reitenbach, e perseguiu o inimigo até a aldeia de Hottendorf. Apanhou-nos a noite a uma legua distante de Goerlitz. Ainda que o dia foi extremamente longo, achamo-nos agora na distancia de 8 leguas do campo de batalha, e as tropas taõ fatigadas, que o exercito Francez devia pernoitar em Goerlitz : porém tendo o inimigo posto um corpo na sua retaguarda, sobre as alturas em frente, e como seria necessario mais meia hora de dia para flanquear a sua esquerda, o Imperador mandou que o exercito tomasse uma posiçãõ.

Nas batalhas de 20 e 21 o General Wurtemberguez Franquemont, e o General Lorencez, ficáram feridos. As nossas perças nestes dias se podem avaliar em 11 ou 12 mil homens em mortos ou feridos. A's 7 horas da tarde no dia 22, o Gram Marechal, Duque de Frioul, estando em uma pequena altura com o Duque de Treviso, e General Kirgener, todos tres apeados, e em sufficiente distancia do fogo, uma das ultimas balas que o inimigo atirou bateo juncto ao Duque de Treviso, espedaçou a parte inferior do Gram Marechal e matou o General Kirgener. O Duque

de Frioul sentio immediatamente que a ferida éra mortal, e expirou dentro de 12 horas. Logo que se estabelecêram os postos, e que o exercito entrou em seus bivouaques, foi o Imperador ver o Duque de Frioul : achou-o perfeitamente senhor de si, e mostrando o maior sangue frio, O Duque offereceo a sua mão ao Imperador e a chegou aos beiços. “Toda a minha vida” disse elle “ se tem consagrado ao vosso serviço, nem lamento a sua perca, senão pelo que ella vos podia ainda servir.” “Duroc,” respondeo o Imperador, “ha uma vida futura : para ali ides vós esperar-me, e ali vos encontrarei outra vez.” “Sim, Senhor,” tornou o Marechal, “mas isso não será estes 30 annos, entãõ tereis triumphado de vossos inimigos, e realizado todas as esperanças de vosso paiz. Eu tenho vivido como homem honrado, não tenho nada de que me accusar. Deixo uma filha ; vossa Magestade lhe servirá de pay.” O Imperador apertou a mão direita do Marechal, e ficou por um quarto d’hora em profundo silencio. O Gram Marechal foi o primeiro a romper este silencio. “Ah, Senhor,” exclamou elle, “ide vos embora ; isto vos causa dôr.” O Imperador apoiando-se sobre o Duque de Dalmacia, e Estribeiro Mor, deixou o Duque de Frioul, sem poder dizer mais do que estas palavras : “A Deus meu amigo.” S. M. voltou para a sua barraca, e não quiz fallar a ninguem na quella noite.

Aos 23, pelas 9 horas da manhã, entrou o General Reynier em Goerlitz. Lançaram-se pontes ao Neisse, e o exercito passou o rio. Aos 23 pela tarde estava o Duque de Belluno juncto a Boitzenburgo : o Condé Lauriston tinha o seu Quartel-general em Hochkerk : o Conde Reynier estava em frente de Trotskendorf, na estrada de Laubau ; e o Conde Bertrand na retaguarda da mesma aldeá : o Duque de Tarentum em Schoemberg, e o Imperador em Goerlitz.

O inimigo mandou uma bandeira de tregoa e se suppos que elle queria negociar um armisticio. O exercito ini-

migo se retira pela estrada de Brawzlau e Laubau para Silesia. Toda a Saxonia está livre de inimigos, e á manhaã, 24, estará o exercito Francez na Silesia.

O inimigo tem queimado grande quantidade de bagagem feito voar muitos parques, e distribuido pelas aldeas grande numero de feridos. Os que pôde levar com sigo em carros não tinham ainda as feridas curadas. Os habitantes calculam o seu numero em mais de 13.000 : e mais de 10.000 estaõ em nosso poder. A villa de Goerlitz, que contém 8 ou 10 mil habitantes, recebeu os Francezes como seus libertadores. A cidade de Dresden, e o Ministerio Saxonio, tem mostrado a maior actividade em prover o exercito, o qual nunca teve maior abundancia de tudo.

Ainda que se tem consummido grande quantidade de muniçoens, com tudo os trabalhadores de Torgau, e Dresden, e os conboys que chegam, pela attençaõ do General Sorbier, conservam a nossa artilheria bem supprida. Recebemos noticias de Glogau, Custrin, e Stetin. Todas estas praças se acham em mui bom estado.

Esta narraçaõ da batalha de Wurtchen somente pode ser considerada como esboço. O Estado-maior-general ajuntará as participaçoens, que daraõ a conhecer os officiaes, soldados, e corpos, que se distinguiram. No pequeno combate de 22, em Reitenback, verificamos que a nossa cavallaria nova he superior á do inimigo, sendo igual em numero. Não podemos tomar nenhuma bandeiras ; porque o inimigo sempre as tira do campo de batalha. Somente tomamos 19 peças : pois o inimigo tinha queimado os seus parques, e caixoens : e alem disso o Imperador conserva a sua cavallaria na reserva ; até que ella seja sufficiente em numero ; elle deseja poupalla.

Paris, 1 de Junho.

S. M. a Imperatriz Raynha recebeu a seguinte noticia, relativa á situaçaõ dos exercitos, na tarde de 25 :—

O Principe de Moskwa, tendo debaixo de suas ordens os corpos dos generaes Lauriston e Regnier, aos 24 forçou a passagem do Neiss; e aos 25 pela manhaã, a de Queiss, e chegou a Buntzlan.

O General Lauriston tinha o seu Quartel-general meio caminho entre Buntzlau e Haynau. O Quartel-general do Imperador, na noite de 25 estava em Buntzlau.

O quartel-general do Duque de Belluno estava em Wehran, juncto ao Queiss.—O General Bertrand entrou em Laubau aos 24, e aos 25 perseguio o inimigo. O Duque de Tarentum, depois de ter passado o Queiss, teve um combate com a retagnarda do inimigo. Este, embaraçado com os carros cheios de doentes e bagagem, desejou fazer uma resistencia. O Duque de Tarentum metteo em combate as suas 3 divisoens. A batalha foi viva. O inimigo soffreo muito. O Duque de Tarentum, aos 24, tinha o seu Quartel-general Slikight. O Duque de Ragusa estava em Ottendorff. O Duque de Reggio sahio de Bautzen, marchando para Berlin pela estrada de Luckau. Os nossos postos avançados distavam de Glogau somente uma marcha.

Foi em Buntzlau que morreo o General Russiano Kutu soff, ha seis semanas. Os nossos exercitos não acháram neste paiz algum enthusiasmo. O Landwehr, e Landsturm somente existiam nos jornaes, ao menos neste paiz: e os habitantes estavam bem longe de seguir o conselho dos Russianos, de queimar as suas casas, e dessolar o seu paiz. O General Durosnel ficou na qualidade de Governador de Dresden. Elle commanda todas as tropas e as guarniçoens Francezas na Saxonia. Alguns corpos Francezes estão marchando para Berlin; onde parece que tem esperado ver por alguns dias chegar o exercito.

EM NOME DO IMPERADOR.

*A Imperatriz Raynha e Regente ao Bispo de —.*

Senhor Bispo de —. A victoria de Wurtchen, na Lusacia, aonde S. M. o Imperador, nosso muito amado e charo marido, commandou em pessoa os seus exercitos, derrotou os exercitos Russianos e Prussianos, commandados por seus Soberanos, naõ obstante os entrincheiramentos com que estavam cubertos ; a felicidade que elle tem tido de restabelecer em sua capital o seu alliado El Rey de Saxonia, e de libertar todo o seu reyno : as acçoens de graças que a Alemanha offerece ao Deus dos exercitos, por ser libertada, pelo auxilio que lhe tem dado o seu Augusto protector, do espirito de anarchia, com que o inimigo tinha involvido a causa, um espirito taõ contrario ao espirito da nossa religião, e aos preccitos de Deus ; me move a escrever-vos ésta carta, a fim de que, logo que a tivereis recebido, concordeis com aquelles que convier, em chamar o vosso povo ás igrejas, e dirigir-vos a Deus, com as oraçoens que julgareis mais convenientes, nestas grandes circumstancias. Naõ tendo ésta carta outro fim, rogo a Deus que vos tenha em sua sancta guarda.

Dada no nosso Palacio Imperial das Thuilleries, aos 30 de Mayo, de 1813.

*(Assignada)*

MARIA LUIZA.

4 de Junho.—S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu as seguintes noticias, a respeito da situaçã dos exercitos, aos 27 pela tarde :—

Aos 26 do corrente, o quartel-general do General Conde Lauriston estava em Haynau. Um batalhaõ do General Maison foi inesperadamente atacado ás 5 da tarde por 3.000 cavallos, e obrigado a retroceder para a aldea. Perdeu duas peças, e tres caixoens, que estãvamos debaixo da sua guarda. A divisaõ pegou em armas : o inimigo trabalhou por atacar o regimento 153, mas foi expulsado

do campo de batalha, que deixou coberto com seus mortos. Entre estes havia um coronel, e cousa de uma duzia de officiaes do corpo dos grandes, cujas decorações traziam.

Aos 27 o quartel-general do Imperador estava em Leignitz, aonde estavam tambem as guardas novas, e velhas, e os corpos dos generaes Lauriston, e Reynier. O Principe de Moskwa estava com o seu corpo em Haynau : o do Duque de Belluno manobrava sobre Glogau. O Duque de Tarentum estava em Goldberg. O Duque de Ragusa, e Conde Bertrand estavam na entrada de Goldberg para Leignitz.

Parece que todo o exercito do inimigo tomou a estrada de Janer e Schweidnitz. Ajunctou-se um bom numero de feridos. As aldeas estão cheias dos feridos do inimigo. Leignitz he um lugar soffriavelmente grande. Todas as authoridades o deixaram por expressa ordem, o que causou grande descontentamento entre os habitantes, e camponezes do circulo. O Conde Daru, em consequência, foi encarregado de formar novos magistrados. Toda a gente que pertencia á Côrte, e toda a nobreza, que sahio de Berlin, se retiráram para Breslaw ; agora estão sahindo de Breslaw, e uma parte se retira para Bohemia. As cartas interceptadas não fallam de outra cousa mais do que da consternação do inimigo, e das enormes perdas, que elle experimentou na batalha de Wurtchen.

---

S. M. a Imperatriz-Raynha Regente recebeu a seguinte noticia do exercito, datada de 29 pela manhaã :—

O Duque de Belluno vai marchando sobre Glogau. O General Sebastiani encontrou, juncto a Sprottau ; um comboy do inimigo, atacou-o, e tomou-lhe 22 peças d'artilheria, 60 caixoes, e 50 prisioneiros.

O Duque de Ragusa chegou na tarde de 28, a Janer repulsando a retaguarda do inimigo, cuja posição flanqueou

naquelle ponto. O Duque de Tarentum e Conde Bertrand chegou ás alturas daquelle cidade.

Aos 28 ao romper do dia o Principe de Moskwa, com os corpos do Conde Lauriston e General Reynier, marchou para Newmarkt; assim a nossa guarda avançada está a 7 leguas de distancia de Breslaw.

Aos 29, ás 10 horas da manhaã, o Conde Schowvaloff, ajudante-de-campo do Imperador de Russia, e General Kleist, um general de divisaõ Prussiano, se apresentaram nos postos avançados. O Duque de Vicenza foi lhe fallar como parlamentar. Suppoem-se que esta entrevista he relativa á negocigçaõ de um armisticio.

As obras, que defendiam o campo de batalha de Wurtchen, saõ mui consideraveis; portanto o inimigo tinha a maior confiança destes entrincheiramentos. Pode-se formar uma idea delles, quando se souber, que elles fõram o resultado dos trabalhos de 10.000 homens, durante 3 mezes; pois os Russianos trabalhãram nesta posiçaõ, que elles tinham como inexpugnavel, desde o mez de Fevereiro.

Parece que o General Wittgenstein resignou o commando do exercito combinado; he o General Barclay de Tolly que o commanda.

O exercito está aqui no mais bello paiz possivel. A Silesia he um continuando jardim, em que o exercito acha a maior abundancia de tudo.

---

Uma carta datada de 30 de Mayo annuncia que Hamburgo está em nosso poder. Cartas de Copenhagen dizem, que o Principe Real partio para a Norwega, para se pôr á frente do exercito destinado a defender aquelle paiz em caso de ataque.

---

Paris, 9 de Junho.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recbeo a seguinte noticia relativa á situaçaõ dos exercitos aos 2 de Junho:—

O quartel-general do Imperador estava ainda em Neumarkt; o do Principe de Moskwa em Lissa. O Duque de Tarentum e Conde de Bertrand estavam entre Janer e Strigau: o Duque de Ragusa na aldea de Eissendorf: o Duque de Belluno entre Glogau e Leignitz.

O Conde de Bubna chegou a Leignitz, e teve conferencias com o Duque de Bassano. O General Lauriston entrou em Breslau ás 6 horas da manhã no 1.º de Junho. Um corpo Prussiano de 6 a 7 mil homens, que cubria aquella cidade, e defendeo a passagem do Lohe, foi repulsado para a aldea de Neukirchen.

O Burgomaster e quatro Deputados da cidade de Breslau se apresentáram ao Imperador em Neumarkt, no 1.º de Junho, ás 2 horas da tarde. S. M. disse lhes, que podíam assegurar os habitantes, que lhes perdoava tudo quanto tinham feito, para favorecer o espirito de anarchia, que os Steins, e os Sharnhosts desejavam exercitar. A cidade está perfeitamente tranquila, e nella ficáram todos os habitátes. Breslau offerece grandes recursos.

O Duque de Vicenza, e os Plenipotenciarios Conde Schouvaloff e General Kleist, trocáram os seus plenos Poderes, e neutralizáram a aldea de Peicherwitz. 40 infantes e 20 cavallos, fornecidos pelo exercito Francez, e um igual numero fornecido pelo exercito Alliado occupam respectivamente as entradas da aldea.

Aos 2 pela manhã tivéram os Plenipotenciarios uma conferencia para fixar a linha, que, durante o Armisticio, deve determinar a posição dos dous exercitos. No entanto, déram-se ordens de ambos os quartéis-generaes, para que cessassem as hostilidades. Assim desde o 1.º de Junho, ás 2 horas da tarde não se commetterão hostilidades de nenhuma das partes.

10 de Junho.

S. M. a Imperatriz e Raynha recebeu a seguinte noticia, relativa á situação dos exercitos aos 9 de Junho:

A suspensão de armas ainda continúa. Os respectivos Plenipotenciarios continuaram as suas negociaçoens para o armistício. O General Lauriston tomou no Oder mais de 50 vasos carregados de farinha, vinho, e muniçoens de guerra, destinadas ao exercito, que cerca Glogau; todos estes mantimentos fôram mandados para aquella fortaleza.

Os nossos postos avançados estão a meio caminho de Brieg.

O General Hugendorf foi nomeado Governador de Breslau. Reyna naquella cidade a maior ordem. Os habitantes parecem mui descontentes e até indignados com as disposiçoens feitas relativamente ao Landsturm; elles attribuem éstas disposiçoens ao General Sharnhost, que passa por um jacobino anarchista. Elle foi ferido na batalha de Lutzen. As Princezas Prussianas, que se retiraram apressadamente de Berlin para se refugiar em Breslau, deixaram esta cidade para procurar um azylo ainda mais longe.

O Duque de Bassano foi para Dresden, aonde receberá o Conde de Kaas, Ministro de Dinamarca.

A Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia relativa á situação do exercito na noite de 4:—

O armistício foi assignado aos 4, pelas duas horas da tarde: os seguintes são os artigos:—

S. M. o Imperador parte, aos 5 ao romper do dia, para Leignitz. Julga-se que em quanto durar o armistício S. M. passará parte de seu tempo em Glogau, e a maior parte em Dresden, a fim de estar mais proximo de seus estados. Glogau tem mantimentos para um anno.

#### ARMISTICIO.

Hoje 4 de Junho (23 de Mayo) os Plenipotenciarios nomeados pelas Potencias Belligerantes: o Duque de Va-

cenza, Gram Escudeiro de França, General de Divisão, &c. &c. munido com plenos Poderes por S. A. o Principe de Neufchatel, &c. &c. ; o Conde Schouvaloff, Tenente-general, e Ajudante de Campo do Imperador de todas as Russias, &c. &c. ; e o Tenente-general Kleist, no serviço de de S. M. El Rey de Prussia, &c. &c. munidos de plenos Poderes, por S. Ex<sup>a</sup>. o General de Infantaria, Bararclay de Tolly, General em Chefe dos Exercitos Combinados ; depois de terem trocado os seus plenos Poderes, em Gebendorff, no 1 de Junho (20 de Mayo) e assignado uma suspensão d'armas por 36 horas, na aldeia de Pleiwitz, neutralizada para este fim, entre os postos avançados dos respectivos exercitos, para continuar a negociação de um armisticio, proprio a suspender as hostilidades entre todas as tropas belligerentes, em qualquer ponto que estêjam : tem concordado nos seguintes artigos :—

ART. 1. Cessaraõ as hostilidades em todos os pontos com a notificação do presente armisticio.

2. O armisticio durará até os 8 (20) de Junho inclusivo ; naõ começaraõ as hostilidades sem se dar previa noticia de seis dias.

3. Consequentemente naõ recommençaõ as hostilidades senaõ 6 dias depois de se ter annunciado a cessaçaõ do armisticio aos respectivos quartéis generaes.

4. A linha de demarcação entre os exercitos belligerentes, se fixa do seguinte modo :—

Na Silezia a linha de demarcação do exercito combinado, partindo das fronteiras de Bohemia, passará por Dittersback, Gaffendorf, Landshut ; seguirá o Bober para Roderstadf ; passará dahi por Bolkenhayn, Striegau, seguirá o Strieganeraosser para Gauth, e se ajunstará ao Oder passando por Bettlern, Olfaschin, e Altoff. O exercito combinado terá a liberdade de occupar as cidades de Landshut, Rudelstadf, Bolkenhayn, Striegau, e Gauth,

assim como os seus suburbios. A linha do exercito Francez partirá tambem da fronteira que toca na Bohemia passará por Serffershauf, Alt Ramnitz, seguirá o curso do pequeno rio, que cahé no Bober, pouco distante de Berdelstorf; e depois, do Bober para Lahn. Dahi para Neukirch, juncto ao Katzbach, pela linha mais directa, d'onde seguira o curso daquelle rio até o Oder.

As cidades de Parchwitz, Leignitz, Goldberg, e Lahn, não obstanté a parte do rio em que estejam situadas, poderão assim como os seus suburbios ser occupadas pelas tropas Francezas.

Todo o territorio entre os exercitos combinado e Francez será neutral; e não pode ser occupado por tropas algumas, nem mesmo pelo Landsturm. Esta disposição consequentemente he applicavel à cidade de Breslaw.

Desde a boca do Katzbach, a linha de demarcação seguirá o curso do Oder, até as fronteiras de Saxonia e Prussia, e se ajunctará ao Elbe, passando o Oder, não distante de Muhlrose, e seguindo as fronteiras de Prussia; demaneira que toda a Saxonia, o paiz de Dessau, e os pequenos estados que cercam os Principes da Confederação do Rheno, pertenceraõ aos Francezes; e toda a Prussia pertencerá ao exercito combinado.

Os territorios Prussianos na Saxonia seraõ considerados neutraes, e não seraõ occupados por algumas tropas.

O Elbe até a sua a boca, fixa e determina a linha de demarcação, entre os exercitos belligerentes, á excepção dos pontos abaixo mencionados.

O exercito Francez ficará em posse das ilhas; de tudo quanto occupava a 30<sup>ma</sup>. divisãõ militar, aos 27 de Mayo (8 de Junho) á meia noite.

Se Hamburgo está somente sitiada, aquella cidade será tractada, como as mais cidades sitiadas. Todos os artigos do presente armisticio que lhe dizem respeito, seraõ applicaveis a ella.

A linha dos postos avançados dos exercitos belligerentes, na epocha de 27 de Mayo (8 de Junho) á meia noite, formará para a 32ª. divisaõ militar, a demarcaõ do armisticio, com as alteraçõens militares, que os respectivos commandantes julgarem necessarias. Estas alteraçõens seraõ feitas de concerto com um official do Estado maior de cada exercito, sobre o principio de perfeita reciprocidade.

5. As fortalezas de Dantzic, Modlin, Zamosc, Stettin, e Castrin, seraõ abastecidas de 5 em 5 dias, segundo a força de suas guarniçoens; pelo cuidado dos commandantes das tropas bloqueadoras.

Um Commissario, nomeado pelo commante de cada praça, juncto com um nomeado pelas tropas sitiadoras, cuidaraõ em que os provimentos estipulados sejaõ exactamente suppridos.

6. Durante o tempo do armisticio, todas as fortazelas teraõ fora de seus muros, a extensaõ de uma legua Franzeza. Este terreno será neutral. Consequentemente Magdeburgo terá nas suas fronteiras uma legua na margem direita do Elbe.

7. Mandar-se-ha um official Francez para cada uma das praças sitiadas, para informar o commandante da conclusaõ do armisticio, e para serem tornadas a prover de mantimentos. Um official Russiano ou Prussiano o acompanhará durante a jornada na ida, e na vinda.

8. Commissarios, nomeados de ambas as partes em cada praça, fixaraõ os preços, dos provimentos que se haõ de fornecer. Esta conta, ajustada no fim de cada mez, pelos commissarios encarregados de manter o armisticio, será paga no quartel-general pelo pagador-geral do exercito.

9. Nomear-se-haõ officiaes do Estado-maior de ambas as partes, para regular, de concerto, a linha geral de demarcaçaõ, relativamente aos pontos que naõ forem deter-

minados pela corrente dos rios ; e relativamente aos quaes se possa levantar alguma difficuldade.

10. Todos os movimentos das tropas serãõ regulados de maneira, que cada exercito occupará a sua nova linha aos 12 de Junho, (31 de Mayo.)

Todos os corpos ou partes do exercito combinado que estiverem para alem de Elbe, ou na Saxonia, voltaraõ para a Prussia.

11. Despachar-se-haõ officiaes dos exercitos Francez, e combinado, para que conjunctamente façaõ cessar as hostilidades em todos os pontos, e façaõ saber do Armisticio.

Os respectivos commandantes em chefe os muniraõ dos poderes necessarios.

12. Commissarios, e officiaes-generaes serãõ nomeados de ambas as partes para vigiar sobre a execuçaõ das estipulaçoens do do presente armisticio. Elles ficaraõ na linha de neutralidade em Neumarkt, para decidir sobre as disputas que possam occurrer.

Estes commissarios procederaõ dentro em 24 horas, a fim de expedir officiaes, e ordens, que se possam mandar, em consequencia do presente armisticio, &c.

---

12 de Junho.—S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia, relativa á situaçaõ dos exercitos aos 6 de Junho :—

O quartel-general do Imperador estava em Leignitz aos 6 do corrente.

◉ Principe de Moskwa ainda estava em Breslau.

Os Commissarios nomeados pelo Imperador da Russia para a execuçaõ do tractado saõ o Conde Schwaroff, Tenente-general, Ajudante decampo do Imperador, e M. de Kutusoff, Ajudante-de-campo-general do Imperador. Os nomeados da parte da França saõ o General de Divisaõ Conde Dumontier, commandante de uma divisaõ das guardas; e o General de Brigada Plahaule, Ajudante-de-campo.

O Duque de Treviso, com as guardas novas, tem o seu quartel-general em Glogau. As guardas antigas estão voltando para Dresden; aonde se suppoem que o Imperador vai estabelecer o seu quartel-general.

Os diferentes corpos d'exercito estão marchando a formar campos, nas diversas posiçoens de Goldberg, Loenweburg, Buntzlau, Leynitz, Sproleau, Logau, &c. O corpo Polaco do Principe Poniatowski, que cruzou a Bohemia, se espera em Zettau aos 10 de Junho.

---

13 de Junho.—S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu a seguinte noticia da situaçã dos exercitos aos 7:

O quartel-general de S. M. estava em Buntzlau. Todos os corpos d'exercito estavam em marcha para os seus acantonamentos. O Oder está cuberto de botes que descem de Breslau para Glogau, carregados de artilheria, instrumentos, farinha, e artigos de toda a qualidade, tomados ao inimigo.

Hamburgo foi retomado aos 30, a viva força. O Principe de Eckmuhl louva especialmente o comportamento do General Vandame. Hamburgo foi perdida na campanha passada, pela pusilanimidade do General St. Cyr, e he devido ao vigor que mostrou o General Vandame, quando chegou a 32.<sup>a</sup> divisaõ militar, o ter-se conservado Bremen, e a presente retomada d'Hamburgo. Tomamos varios prisioneiros, 200 ou 300 peças se acharam na cidade, 80 das quaes estavam montadas nos muros. Tinham-se construido obras, para pôr a praça em estado de defesa. A Dinamarca obrou com nosco: o Principe de Eckmuhl intentava marchar para Lubeck. Assim a 32.<sup>a</sup> divisaõ militar, e todo o territorio do Imperio está livre do inimigo.

Deram-se ordens para fazer de Hamburgo uma praça forte, está cercada por um muro de bastioens, tendo um

largo fosso cheio d'agua, e pode em parte ser cuberto por inundaçoens. As obras estaõ construidas de maneira, que se pode a todo o tempo conservar a communicaçãõ com Hamburgo por meio das ilhas.

O Imperador ordenou, que se construisse outra fortaleza no Elbe, á embocadura do Havel, Konigstein, Torgau, Wittenberg, Magdeburgo, a fortaleza do Havel, e Hamburgo, completaraõ a defenza de linha do Elbe.

Os Duques de Cambridge e Brunswick, Principes da casa da Inglaterra, chegaram a Hamburgo em tempo para fazer mais brilhante o bom successo dos Francezes. A sua jornada se reduzio a isto, chegáram, e salvaram-se.

Os ultimos batalhoens das cinco divisõens do Principe de Eckmuhl, que saõ compostas de 72 batalhoens, e o seu pleno complemento, sahiram do Wesel.

Desde o principio da Campanha tem o exercito Francez libertado a Saxonia, conquistado metade da Silesia, reocupado a divisaõ 32, e confundido as esperanças de nossos inimigos.

---

Vienna, 1 de Junho.

Chegaram aqui hontem varios coreios, que motivaram S. M. a tomar a resoluçãõ de partir para a Bohemia. Elle por tanto sahio hoje, pela manhaã cedo, do Castello de Luxemburg, para Gilschen, pequena villa na Bohemia, situada nas fronteiras de Silesia. Ignoramos se a intençãõ do Imperador, he o ir depois para Praga.

Falla-se vagamente de um armisticio, e de negociaçoens para paz, entre as potencias belligerantes.

O Conde de Metternick, Ministro dos Negocios Estrangeiros; Baraõ Duka, tenente-general de artilheria, e ajudante-general Kutchera, formaraõ o sequito de S. M.

A Gazeta de Berlin não foi distribuida ésta manhaã. Dizem que contém expressoens, que desagradáram ao Governo.

2 de Junho.—A partida de S. M. o Imperador para Bohemia teve um feliz effeito no nosso papel moeda.

Escrevem das froteiras de Silesia, que S. M. o Imperador Alexandre deo ao Conde Barclay de Tolly, como General mais antigo, o commando em chefe do exercito combinado.

O General de Cavallaria, Conde Wittgenstein, que tem commandado depois da morte do Generalissimo, Principe Kutusoff, tomou o commando da cavallaria do exercito.

Altona, 29 de Mayo.

O Baraõ de Kaas passou ha pouco por esta cidade ; elle vai encarregado de uma missaõ extraordinaria a S. M. o Imperador dos Francezes. Todas as tropas Dinamarquezas no Holstein se tem posto, por ordem d'El Rey, de baixo das ordens do Principe de Eckmuhl.

Dizem que o Principe Christiano, herdeiro proximo da corõa, que foi para Jutland, partio para Norwega, aonde se porá á frente de um exercito, e entrará na Suecia. Todos os provimentos, que o Governo Dinamarquez desejava mandar para Norwega, fõram tomados pelos Inglezes e Suecos, e ajunctados em armazens, proximos á fronteira de Suecia. Os Norwegas, assim entregues aos horrores de uma fome, pelo odio de seus vizinhos, retomaraõ na Suecia os soccorros, que o paternal cuidado de seu Soberano lhes destinava.

---

Paris, 15 de Junho.

A Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte communicaçã da situaçã dos exercitos aos 10 de Junho :—

☉ Imperador chegou, ás 4 horas da manhaã de 10, a Dresden. As guardas de cavallaria chegaram ali pelo meio dia. As guardas de infantaria deveriam chegar no seguinte dia 11. O Imperador chegou aqui ao momento em que menos se esperava ; e assim tornou inuteis os preparativos que se fizéram para sua recepçã. Ao meio dia

El Rey de Saxonia foi visitar o Imperador, que esta alojado nos suburbios, na bella casa de Marcolini, aonde ha uma grande serie de quartos no andar terreo, e uma bella tapada. O palacio d'El Rey, aonde o Imperador primeiro viveo, não tem jardim. As 7 horas da noite, o Imperador recebeu a M. de Kaas, ministro do interior e de justiça, d'El Rey de Dinamarca. Uma brigada Dinamarqueza, a divisão auxiliar, posta debaixo das ordens do Principe de Eckmuhl, aos 2 de Junho tomou posse de Lubeck. O Principe de Moskwa, aos 10 estava em Breslau. O Duque de Treviso em Glogau; o Duque de Belluno em Grossen; o Duque de Reggio nas fronteiras de Saxonia e Prussia, da parte de Berlin. O armisticio tinha sido publicado em toda a parte. As tropas estavam fazendo preparativos para postar os seus abarracamentos, e acamparem-se em suas respectivas posições, de Glogau e Leignitz, até as fronteiras de Bohemia e Goerlitz.

21 de Junho.

S. M. a Imperatriz Rainha e Regente recebeu a seguinte noticia da situação do exercito na noite de 14:—

Todas as tropas chegaram aos seus acantonamentos, estavam-se construindo abarracamentos, e formando campos. O Imperador faz a parada todos os dias ás 10 horas. Alguns dos partidarios do inimigo estavam ainda em nossa retaguarda. Elles fazem a guerra de seu motu proprio, á maneira de Schill, e recusaõ estar pelo armisticio: Varias columnas estão em movimento para os destruir.

---

S. M. recebeu a seguinte noticia do exercito em data de 13:—

O Barão de Kaas, Ministro do Interior, despachado com cartas d' El Rey, foi apresentado ao Imperador, depois do successo de Copenhagen, se concluiu entre a França e a Dinamarca um tractado de Alliança. Por

este tractado garantio o Imperador a integridade de Dinamarca. No anno de 1811 a Suecia fez saber em Paris o desejo que tinha de unir Noruega á Suecia, e pediu o auxilio da França: Respondeo-se-lhe que por mais desejos que a França tivesse de agradar á Suecia, tendo concluido um tractado de alliança com a Dinamarca, garantindo a integridade daquella Potencia, S. M. não podia prestar o seu consentimento á desmembração do territorio do seu Alliado. Desde este momento se destacou a Suecia da França, e entrou em negociaçoens com seus inimigos. Ao depois ficou imminente a guerra entre a França e a Russia. A corte de Suecia propos fazer causa commum com a França, porém ao mesmo tempo renovou as suas proposiçoens relativas á Noruega. Em vão representou a Suecia, que dos portos de Noruega éra facil um desembarque na Escocia, em vão se dilatou sobre todas as garantias que a antiga alliança de Suecia deo á França do comportamento que seguira a respeito da Inglaterra. A resposta do gabinete das Thuilleries foi sempre a mesma, tinha as mãos ligadas pelo tractado com Dinamarca. Desde este momento a Suecia não teve mais moderação; contractou uma alliança com a Russia e Inglaterra, e a primeira estipulação daquelle tractado foi um acordo commum para obrigar Dinamarca a ceder Noruega á Suecia. As batalhas de Smolensko, e de Moskwa restringiram a actividade de Suecia, ella recebeu subsidios, fez algumas preparaçoens; mas não começou as hostilidades. Acontecêram os successos do inverno de 1813: as tropas Francezas evacuaram Hamburgo: a situação de Dinamarca ficou perigosa, em guerra com a Inglaterra, ameaçada pela Suecia e Russia, a França parecia inhabil para soccorrer. El Rey de Dinamarca, com aquella fidelidade que o caracteriza se dirigio ao Imperador, a fim de se desembaraçar desta posição. O Imperador que deseja que a sua politica nunca seja á custa de seus alliados,

respondeo, que a Dinamarca tinha liberdade de tractar com a Inglaterra, para salvar a integridade de seu territorio, e que a sua estima e amizade por El Rey não receberia diminuição por esta nova conexão, que a força das circumstancias obrigasse Dinamarca a contrahir. El Rey expressou toda a sua gratidão por este procedimento. A Dinamarca forneceu a equipagem de 4 navios, que constava de excellentes marinheiros, com que se equiparam 4 navios no Scheldt. El Rey de Dinamarca, durante este tempo, expressou o desejo de que se restituíssem estes marinheiros, o Imperador mandou lhos outra vez, com a mais escrupulosa exactidão, expressando ao mesmo tempo aos officiaes e marinheiros, a satisfação que sentia com seu bom comportamento. Continuaram porem os successos. Os Alliados pensáram que os sonhos de Burke iam a ser realizados. O Imperio Francez, em suas imaginações, estava ja riscado da face do globo; e esta idea devia ter predominado em um estranho gráo, quando elles offerecem á Dinamarca, como uma compensação pela Norwega, os nossos Departamentos da 32.<sup>a</sup> divisaõ militar, e mesmo a Hollanda, a fim de recompor no Norte uma Potencia Maritima, que obrasse em conjunção com a Russia. El Rey de Dinamarca longe de se deixar surprender por estas offeras enganosas, disse-lhes, “vós desejaes dar-me colonias na Europa, e isto em detrimento da França.” Na impossibilidade de fazer a El Rey de Dinamarca participar de taõ tola idea: o Principe Dolgorucki foi mandado a Copenhagen, a pedir que fizesse causa commum com os Alliados, em consequencia do que os Alliados garantiriam a integridade da Dinamarca, e mesmo da Norwega. A urgencia de circumstancias, o imminente perigo que corria a Dinamarca, a distancia dos exercitos Francezes, a sua propria salvaçõ fez ceder a politica de Dinamarca. El Rey consentio, em retribuir a ésta garantia de seus dominios, com cubrir Hamburgo,

e conservar aquella cidade protegida contra os Francezes durante a guerra. Sentio elle tudo quanto havia de desagradavel ao Imperador nesta estipulaçãõ; fez nella todas as estipulaçoens que éra precizo fazer; e até mesmo nem a assignou senaõ levado das instancias de todos aquelles que o cercavam, e que lhe representáram a necessidade de salvar os seus Estados: mas elle estava longe de pensar que isto éra uma cilada que se lhe armava; elles desejavam pôllo em guerra com a França, e depois de o fazer perder, por esta medida, o seu apoio natural, nestas circumstancias, elles quebrariam a palavra, e o obrigariam a subscrever ás vergonhosas condiçoens, que lhe quizessem impôr.

Mr. de Bernstoff partido para Londres; elle esperava ser ali recebido com enthusiasmo, e naõ ter mais que fazer do que renovar o tractado concluido com o Principe Dolgorucki; mas qual foi a sua admiraçãõ, quando o Principe Regente recusou aceitar a carta d'El Rey, e quando Lord Castlereagh lhe deo a entender, que naõ podia haver tractado entre a Inglaterra e Dinamarca, a menos que, como artigo preliminar, se cedesse a Norwega á Suecia. Poucos dias depois o Conde Bernstorff recebeu ordem de voltar para Dinamarca. No mesmo momento se fallou com igual linguagem ao Conde Moltke, enviado de Dinamarca ao Imperador Alexandre. Desaprovou-se o comportamento do Principe Dolgorucki, como tendo excedido os seus poderes, e durante este tempo estavam os Dinamarquezes fazendo as suas notificaçoens ao exercito Francez, e houvêram algumas hostilidades!

Em vaõ abriremos os annaes das naçoens para descobrir nelles uma politica mais immoral. Era ao momento, em que a Dinamarca se achava assim empenhada em uma guerra com a França, que o tractado, que com ella se estava conformandõ, era ao mesmo tempo desaprovado em Londres, e na Russia; e que se tirava partido dos em-

baraços em que aquella potencia estava collocada, para lhe apresentar como *ultimatum* um tractado, que a obrigava a reconhecer a cessaõ de Norwega! Nestas difficeis circumstancias El Rey mostrou a maior confiança no Imperador: elle declarou nullo o seu tractado; mandou recolher as suas tropas de Hamburgo; ordenou ao seu exercito, que marchasse para o exercito Francez; e, em uma palavra, declarou que se consideraria ainda em alliança com a França, e que descansava na magnanimidade do Imperador.

O Presidente Kaas foi mandado ao Quartel-general Francez, com cartas d'El Rey. Ao mesmo tempo El Rey despachou para Norwega o Principe Hereditario de Dinamarca, um principe moço, que promete as maiores esperanças, e particularmente amado pelos Norwegas. Elle partio disfarçado em marinheiro; lançou-se em um bote de pescadores, e chegou á Norwega aos 22 de Mayo. Aos 30 de Mayo entráram as tropas Francezas em Hamburgo, e uma divisaõ Dinamarqueza que marchou com as nossas tropas, entrou em Lubeck. O Baraõ de Kaas, em quanto esteve em Altona, experimentou outra scena de perfidia, igual á primeira. Os Enviados dos Alliados viám ter ao seu alojamento, e lhe déram a entender, que elles renunciariam á cessaõ da Norwega, e que com a condiçaõ de que a Dinamarca fizesse causa commum os Alliados, nunca mais se fallaria nisso: elles o conjuráram a que demorasse a sua partida.

A resposta de M. de Kaas foi simples, “ eu tenho as minhas ordens, devo executallas.” Elles disséram-lhe, que os exercitos Francezes tinham sido derrotados: isto não o moveo; e elle continuou em sua jornada. Com tudo, aos 31 de Mayo, appareceo uma esquadra Ingleza diante de Copenhagen; um dos navios de guerra anchorou diante da cidade, e Mr. Thornton se apresentou. Disse elle, que os Alliados iam a recommençar as hostilidades, se

dentro em 48 horas a Dinamarca não assignasse um tratado, cujas condições principaes eram ceder a Noruega á Suecia, e entregar immediatamente, em deposito, a provincia de Drontheim e fornecer 25.000 homens, para obrar com os Alliados contra França, e conquistar as indemnizações que deviam ser a partilha de Dinamarca. Elle ao mesmo tempo declarou, que as aberturas feitas a M. de Kaas, na sua jornada a Altona, eram desaprovadas, e só podiam ser consideradas como suggestões militares.

El Rey recusou com indignação tão insolentes intimações. No entanto o Principe Real, tendo chegado á Noruega, publicou a seguinte proclamação :

“ Noruegas!—Vosso Rey conhece, e aprecia a vossa immovel fidelidade para com elle ; e para com a dynastia dos reys de Dinamarca e Noruega, que por muitos seculos tem governado vossos ante-passados. He o paternal desejo de S. M. ver os indissolueis laços do amor paternal, e harmonia que une os dous Reynos, cerrar-se mais e mais. O coração de Frederico VI. está sempre com vosco ; porem o cuidado de todas as partes de seus Estados lhe negam a satisfação de se ver cercado pelo seu povo de Noruega. Elle portanto me enviou na qualidade de Governador ao reyno de Noruega, munido de plenos poderes para executar as suas ordens, como se elle mesmo estivera presente. A sua vontade será a minha ley : o desejo de ganhar a vossa confiança será a minha guia, a vossa estimação e o vosso amor a minha remuneração. Se formos ameaçados por experimentos ainda mais severos, descansando na Divina Providencia, nós os arrostaremos com intrepida coragem, e com o vosso auxilio, valentes Noruega, nós venceremos; porque eu sei que posso descansar na vossa fidelidade para com El Rey ; que vós estais determinados a preservar a integridade da antiga Noruega, e que o grito de guerra de nós todos será “ Deus, El Rey, e a Patria.”

(Assignado) CHRISTIANO FREDERICO

A confiança, que El Rey de Dinamarca tem no Imperador, tem sido inteiramente justificada ; e todos os laços entre as duas naçoens se tem fortalecido, e fortificado. O exercito Francez está em Hamburgo : uma divisaõ Dinamarqueza segue os seus movimentos, e o auxilia. Os Inglezes por sua politica somente alcançáram vergonha, e confusaõ, os desejos de todos os homens de bem acompanharem o Principe Hereditario de Dinamarca : o que faz mui critica a situaçaõ de Norwega he a falta de mantimentos : porém a Norwega ficara aos Dinamarquezes, a integridade de Dinamarca he garantida pela França.

O bombardeamento de Copenhagen, em quanto um ministro Inglez estava ainda com El Rey ; o incendio da capital, e da esquadra, sem declaraçaõ de guerra, ou outra qualquer hostilidade previa, parecem ser a mais odiosa scena da historia moderna ; porem a tortuosa politica que conduz os Inglezes a pedir a cessaõ de uma provincia, feliz por tantos annos debaixo do sceptro da casa de Holstein ; e a serie de intrigas, a que elles tem recorrido para obter este odioso resultado, sera considerada como mais immoral, e mais violenta do que o incendio de Copenhagen. Nisto observamos a politica, de que as casas de Timour e Sicilla tem sido victimas, e que as tem despojado de seus dominios. Os Inglezes estaõ accustomed na India, a nunca parar por nenhuma idea de injustiça—elles seguem esta politica na Europa.

Parece que, em todas as negociaçoens que os Alliados tem tido com a Inglaterra, as Potencias que saõ mais inimigas da França se tem desgostado com as excessivas pretençoens do Governo Inglez. Até as bases da paz de Luneville tem os Inglezes declarado que saõ inadmissiveis, por serem demasiado favoraveis á França. Loucos ! Elles se enganam em sua latitude ; e tomam os Francezes por Indus.

(O Moniteur, de 21 de Junho, contem uma longa rela-

gaõ circumstanciada, relativa as diversas acçoens, que o General Clausel tem tido com Espoz e Mina, que fora mandado perseguir. Depois de referir varios pequenos combates entre 11 de Abril, e 10 de Mayo, diz “ que Mina estando convencido de que fôra forçado o passo de Roneal para Ochagavia, aonde foi atacado aos 13 pelo General Abbe, e expulsado de 3 posiçoens, com perca de 1.000 homens ; com o que dispersou as suas tropas por companhias, e elle mesmo quasi ficou prisioneiro em Villareal : que foi depois perseguido até Aragaõ : e que a Juncta insurreccional fugira para Carcastilla, &c. )

Dresden, 13 de Junho.

O Imperador ainda esta na nossa cidade, S. M. está alojado no suburbio, na casa do Conde Marcolini. Esta casa que tem uma bella tapada, foi edificada pelo Conde de Boust. S. M. tem uma grande parada todas os dias ás 10 horas, aonde se acham todos os officiaes pertencentes à guarniçaõ : a parada he no prado de Oster-Wiese. Hontem depois da parada, S. M. deo um passeio, que durou quasi cinco horas. Hoje ha grande gala na corte. Cantou-se Te Deum em honra das victorias passadas, e da chegada de S. M. O Imperador jantou com El Rey de Saxonia.

Hamburgo, 6 de Junho,

Decreto do Principe de Eckmuhl:—Nós o Marechal Principe de Eckmuhl, Governador-general da 32<sup>a</sup>. Divisaõ Militar, em virtude das de S. M. o Imperador e Rey, e dos poderes que nos fõram conferidos pelo decreto de 10 de Abril, relativo aos Departamentos Hanseaticos, temos decretado e decretamos e seguinte :—

1. Impor-se-ha na cidade de Hamburgo, por via de castigo, uma contribuiçaõ extraordinaria de 48 milhoens de franços.

2. Toda ésta contribuição será paga no espaço de um mez a contar de 21 do corrente.

Os pagamentos serão feitos em seis partes : a primeira 6ª. parte aos 12 de Junho ; a segunda aos 20 dicto ; a terceira aos 25 dicto ; a quarta aos 30 dicto ; a quinta aos 5 de Julho ; e a sexta aos 12 dicto.

3. Attentar-se estrictamente a estes periodos de pagamento. Os tres primeiros serão pagos em especie ; os tres ultimos poderão ser pagos em letras de cambio sobre Paris, a tres mezes de data.

4. Nós nomearemos commissarios de repartição, sobre a unida representação do Conselheiro de Estado, e do Intendente-geral de Finanças, Prefeito, e Director-geral de Policia.

5. Estes commissarios farão pezar mais particularmente a imposição naquelles que por subscripçoens voluntarias, ou outros procedimentos, tomáram parte nos actos de revolta, que occurrêram desde 24 de Fevereiro, de 1813.

6. No caso de não pagamento, será sequestrada a propriedade movel ou immovel de qualquer descripção que sêja, e será responsavel pela totalidade das sommas impostas, e isto sem prejuizo dos processos pessoaes.

7. Os jornaleiros, mechanicos, e trabalhadores serão izentos desta imposição ; assim como os mestres artistas e trabalhadores ; pagando somente 24 francos, ou dahi para baixo, por suas licenças, a menos que o seu comportamento, ou as suas posses, faça com que lhes sêjam applicaveis as taxas.

(Ha outros sette artigos, que meramente regulam o modo da repartição e outras eircumstancias para a execução do decreto.)

Outro decreto da mesma data nomea para Commissarios M. Chapeaurouge, Pedro Godefroy, Opponheimes, Schroder, Faber, residentes em Jung fernsteig ; Anderson, conservador de hypothecas ; e Renzel, na rua do Almirantado.

## SUECIA.

Gottenburgo, 12 de Junho.

Ha um corsario Americano no mar do Norte, de 20 peças e 170 homens, suppoem-se que foi esquipado em Noruega ; he um brigue comprido e baixo.

Quartel-general de Stralsund, 27 de Mayo.

Immediatamente que se recebeu a noticia de que as tropas Dinamarquezas tinham sahido de Hamburgo, tres batalhoens de tropas Suecas, debaixo do commando do Major-general Boys entráram nesta cidade : e para as auxiliar, se aquartelaram destacamentos separados em Bergedorff Mollen, e Gadebusch.

Immediatamente depois da chegada das tropas Suecas, os Francezes, que, em numero de 2 ou 3.000 homens estavam de posse de Wilhelmsburg, começaram um vivo fogo sobre a cidade, e especialmente com granadas. No entanto um corpo Francez de 700 homens, em botes, ou jangadas, partiram contra Hamburgo, e tomaram posse de um vaso armado, e outro desarmado, mas quando quizeramervallos tivéram os Francezes de passar por um lugar aonde estavam duas peças de artilheria plantadas com um batalhão ligeiro do regimento de marcha d'El Rey. Os Francezes fizéram fogo dos botes e vasos, a que se respondeo com tal effeito, que foram retomados os vasos apreçados depois de uma viva escaramuça, aprisionando-se um official e 20 soldados que se não puderam escapar. As 3 horas da manhaã parou o fogo de ambos os lados.

Ná noite de 22 para 23, os Francezes fizéram outra vez fogo á cidade ; porém sem que as tropas Suecas tivessem um só homem morto ou ferido, em nenhuma destas acçoens.

Na noite de 23 para 24 tudo esteve socegado. Na manhaã de 24, chegou a Hamburgo o Major-general Lagerburg, e tomou o commando da divisaõ, que tinha estado debaixo das ordens do Tenente-general Baraõ Dobelus.

Dous Deputados de Hamburgo, o Syndico, Mr. Gries,

e Mr. Parish, o Banqueiro, foram hontem á noite apresentados ao Principe da Coroa; viáram pedir a protecção de S. M. e de seu exercito para aquella cidade.

15 de Junho—O Conde d'Artois chegou aqui hontem no brigue Hearty, com um numeroso sequito. Tambem chegou uma grandé frota de navios mercantes de Heligoland, e da Nora.

Quartel-general de Stralsund, 5 de Junho.—As tropas Suecas, debaixo do commando do Major-general Lagerburg, sahíram de Hamburgo aos 26 de Mayo, pela manhaã, por terem recebido noticia de que, depois da chegada do Presidente Kaas, ao Quartel-general Francez, em Hamburg, se entrara em um concerto secreto, entre o commandante Francez e o dicto Presidente, para atacar, e guarnecer Hamburgo com as tropas unidas Francezas e Dinamarquezas. Estando os corpos Suecos assim expostos, na distancia de 30 milhas Alemaãs de seu Quartel-general, podíam considerar-se como perdidos; mas pela prudencia e arte de seu commandante, se puzeram a salvo, sem perder um só homem. Depois que um corpo Francez cruzou o Elbe em Ochsenwarder, aos 30 de Mayo, as tropas Dinamarquezas, debaixo do commando do General Francez Erlon, marcháram para Hamburgo. Os corpos Russianos e Hannoverianos, debaixo do commando do Tenente-general Conde Walmoden, estão ainda juncto a Boitzenburg. A primeira divisaõ do exercito Sueco, commandada pelo Tenente-general Baraõ Sandels, está entre Gadebusch e Schwerin e Wismar. A segunda divisaõ se ajuncta em Rostock, debaixo do commando do Major-general Baraõ Posse. A terceira divisaõ commandada pelo Tenente-general Skjoldebrand, se ajunctará em Tibseer e Grimmen; e as reservas em Richtenburg e Franzburg. Nesta posição os Suecos esperam a chegada das tropas Russianas e Prussianas. Todos os amigos da causa da liberdade da Alemanha, que desejarem unir-se ao exercito Sueco serãõ affa-

velmente recebidos ; logo que o exercito unido tiver chegado ao numero prescripto pelos tractados, marchará adiante. Se os habitantes da Alemanha se assemelham a seus antepassados, e desejam ganhar aquella liberdade porque estão lutando, agora he o momento de o provar. A cidade de Stralsund será fortificada ; as linhas em frente das portas ficaraõ completas no decurso de 8 dias : estaõ se construindo pontes levadiças e estacadas : 50 peças d'artilheria, do calibre 24 e 18 defenderaõ estas linhas, e no decurso de 14 dias se augmentará o seu numero a 100. Uma ponte de botes será posta para cruzar de Danholm para a praça de Pomerania. Ja se postou uma linha de barcas canhoneiras e gallés entre a dicta ilha e a costa. As fortificaçoens antigas de Danholm seraõ agora concertadas, e dentro em dous dias se erigiraõ ali fortes baterias de peças de calibre 24, e 12, para proteger a linha de barcas canhoneiras, e a porta de Frankeu. A fim de averiguar os sentimentos reaes da Corte de Dinamarca a respeito das potencias belligerantes, O chanceller da Corte Baraõ Wetterstedt, o General Imperial Russiano Von Suchtelen, e o Embaixador e Enviado Inglez Mr. Thornton e Major-general Hope, foram para Copenhagen aos 30 de Mayo, com a intenção de fazer proposiçoens, segundo as quaes se poderia concluir a paz com a Gram Bretanha, e em conjunção com ella se teria accedido ao que a Suecia pedia, fundando-se nos tractados, mas diminuindo, por seu proprio consentimento, consideravelmente as suas pretençoens. O Ministro de Estado Dinamarquez, Rosencrantz, deo uma negativa directa a estas racionaveis proposiçoens, e em consequencia voltaram aqui hontem pela tarde os Negociadores, sem que lhes tivessem permittido desembarcar em Copenhagen. Esta negativa, da parte da Corte de Dinamarca, he mais outra prova da natureza da nova Alliança em que ella tem entrado com a França e que alem disto he claramente manifesta em sua participaçãõ na guarniçaõ de Hamburgo.

He digno de nota, que ao mesmo momento que o **Presidente Kaas** estava negociando com o **Principe de Eckmuhl**, mandasse informar ao **General Tettenborn**, e aos generaes Suecos, que **El Rey de Dinamarca** estava prompto para se unir ao exercito Sueco com 25.900 homens de suas tropas, para ajudar a procurar a paz geral, e diminuir o poder do Imperador Napoleaõ. Os regimentos de **Upland** e **Sudermania**, com a artilheria que se mandou de **Stockholmo**, assim como os **Couraceiros** das brigadas dos regimentos de **Corpus**, os **hussares de Schonon** e **Mornor**, chegaram todos a **Perth**, e desembarcaram parte em **Rugen**, e parte neste lugar. O exercito tem mui poucos doentes, e naõ ha entre elles officiaes superiores. **S. A. R.** o **Principe da Coroa** goza do melhor estado de saude.

---

*Derrota dos Franceses juncto a Luckau.*

O vivo interesse que o publico justamente toma em o corpo do **Tenente-general Von Bulow**, destinado a cubrir esta cidade, nos obriga a publicar as seguintes particularidades relativas ao feliz exito da batalha, que teve lugar antes de hontem juncto a **Luckau** :

O corpo do inimigo era de 30.000 homens e estava por detras do **Elster Negro**, debaixo do commando do **Duque de Reggio**; tinha marchado para **Sonnenwalde**, e de manhaã cedo antes de hontem atacou os postos avançados do corpo do **General Bulow**, que se tinham retirado de **Cottbusen Luckau**, com grande vivacidade, antes de se lhe terem unido as brigadas de **Von Borstel**, e **Von Boyon**. O **Tenente-general Von Bulow** tomou a sua posiçaõ em umas alturas vantajosas, deixando **Luckau** em sua frente; o inimigo mostrou o seu ataque contra a cidade e sua guarniçaõ, sustentando o com massas de atiradores, e deo assalto aos muros, e portas de cidade, com fortes columnas de infantaria. A guarniçaõ se defendeo obstinadamente: o inimigo foi repulsado com grande perca; mas entaõ lançou fogo aos suburbios, e a uma parte do lugar, por meio de

suas granadas. No entanto, por ordem do General Von Bulow, a cavallaria Prussiana e Russiana, commandada pelo Major-general Von Oppen, se lançou sobre o flanco do inimigo, poz a sua cavallaria na maior desordem, em varios quadrados que tinham formado, e com isso a fizéram fugir. Grande numero do inimigo foi passado á espada; e foram tomados um obuz e duas peças. Este brilhante ataque, acompanhado por outro vivo ataque que fez a nossa infantaria, sahindo dos suburbios, forçaram o inimigo a retirar-se, e déram fim á batalaa, que tinha durado desde as 10 horas da manhaã até as 9 da noite; e faz grande honra ás nossas tropas, que so tinham no combate tres brigadas.

A perca do inimigo se deve avaliar em 2.500 homens. O campo de batalha com o suburbio, que ficou reduzido a cinzas, e os Francezes feridos, que ali foram destruidos, apresenta a mais horrorosa vista. A' partida do correio tinhamos ja feito 500 prisioneiros, e os voluntarios yagers, e as tropas ligeiras diaramente traziam mais. Os prisioneiros dizem, e a sua apparencia miseravel e figura abatida confirma a sua narrativa, de que o exercito Francez soffre as maiores privaçoens.

Os valorosos habitantes de Berlin, certamente acautelaraõ agora, que as nossas valorosas tropas naõ soffram algumas faltas, a fim de que possam perseguir o iningo com renovado vigor. Hontem á noite o General commandante se unio com o Major-general Von Borstel, e Coronel Von Boyou. O inimigo se está retirando pelo caminho de Sonnenwalde, por onde veio, e he vigorosamente perseguido: os Generaes Von Borstel, Von Opppen, e Von Harpe o tem occupado com as suas tropas ligeiras.

O Real Governo Militar, nomeado para  
o paiz entre o Elbe e o Oder.

(Assignados)

L'ESTOCK,  
SACK.

*Reflexoens sobre as novidades deste mex.*

## BRAZIL.

Se referimos com pezar os defeitos na administração do nosso paiz natal; temos sempre duplicado prazer em mencionar alguma cousa, que ali achamos digna de louvor.

Depois da morte do Conde de Linhares, tem melhorado muito o systema de Politica tanto interno como externo. No interno se tem tomado medidas a respeito da Capitania de Minas Geraes, que, desprezando as pomposas hostilidades da *poderosa*, nação dos Botecudos, que *comem gente*, são tendentes ao melhoramento real daquella provincia.

Quanto ao exterior; he com grande prazer que ouvimos que o Governo do Brazil está determinado a não empregar os seus recursos na ruinosa guerra, que se tinha começado contra as colouias Hespanholas do Rio-do-prata; posto que, a este respeito desejaríamos, que a via das negociaçoens fosse mais attendida do que he, e mais livre da influencia estrangeira do que nos consta ser, *alegra-nos* o saber, que se tem abandonado a politica dos *grandes golpes decisivos*.

## COLONIAS HESPANHOLAS.

Os exercitos de Buenos Ayres tem tido algumas victorias sobre o de Peru; porém nada ha de decisivo nem de uma nem de outra parte. Em uma gazeta de Cadiz se acha a seguinte noticia.

Montevideo, 31 de Dezembro.

Com o projecto de apartar das visinhanças desta Praça os Rebeldes de Buenos-Ayres, fez hoje uma sortida o General Vigodet com 1:600 homens; e depois de destruir as trincheiras, e outras obras que os inimigos estavaõ construindo com o fim de incommodar esta Cidade, se retirãram as nossas tropas com alguma perda. A dos inimigos foi de 400 a 500 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.

Com demonstraçoens de grande satisfaçãõ, e salvas de artilheira, se celebrou aqui a noticia de terem os Francezes levantado o sitio de Cadiz.

## ESTADOS UNIDOS.

Neste numero damos noticias, que provam a continuação do espirito da guerra nos Americanos; que tomãram aos Inglezes Yorktown, Capital do Canada Superior. A superiordade das forças navaes dos Americanos nos lagos do Canada, he a causa, que se assigna a esta victoria, e se assim he elles teraõ ainda mais vantagens. A anihilaçãõ do Commercio Maritimo dos Estados Unidos, pelas superiores esquadras Inglezas, tem feito com que elles empreguem os vasos em corsarios, que infestam todos os mares, principalmente o

golpho Mexico, e as costas de Irlanda, aónde saõ mais nocivos: esta circumstancia foi prevista por todo o mundo, antes da declaraçãõ da guerra. Naõ obstante isto os Embaixadores Americanos, Gallatim, e Bayard, encarregados de negociar a paz em S. Petersburgo, chegarãam a Gottenburgo aos 21 de Junho na fragata Neptunel; e pretendiam desembarcar no porto do Baltico, que lhe fizesse melhor caminho para o quartel-general Russiano.

---

FRANÇA.

O Armisticio entre as Potencias Belligerantes, poz fim ás manobras da guerra na Alemanha; mas todas as noticias indicam, que a Italia vai a ser o theatro de operaçoens militares; porque as tropas que ali se ajuuctam, os preparativos que se fazem em Toulon, Genova, e outras partes, e a presença do Vice Rey, que para ali foi mandado do Exercito d'Alemanha, saõ medidas mais importantes do que exigiãam o serviço commum da defenza das costas; e posse pacifica das cidades e praças de Italia.

Attribuem alguns estes movimentos, a uma medida de precauçaõ do Governo Francez; para anticipar as vistas que o Imperador de Austria parece ter, em se indemnizar de suas perdas na Italia. Pode ser que este motivo exista, mas nem por isso deixaremos de olhar tambem para esta medida como consequencia do systema do actual governo militar da França. Segundo elle ou se ha de estar actualmente fazendo a guerra; ou se haõ de empregar os officiaes em preparativos. Assim somos de opiniaõ, que nenhuma paz, em que pudessem agora concordar as Potencias Belligerantes, socegaria o Governo Francez; um ataque á Turquia, ao Egypto, á India; ao Japam, se possivel for, está sempre em reserva no Gabinete Francez, para empregar as suas tropas; e occupar os seus generaes, que saõ taõ temiveis a um governo despotico como os mesmos inimigos externos.

O Imperador Napoleaõ acaba de publicar o seguinte decreto, que mostra a altivez de suas ideas —

*Decreto Imperial.*

“No nosso campo Imperial de Klein-Baschwitz, no campo de batalha em Wurtcheu, aos 22 de Mayo 1813, ás 4 horas da manhaã.”

“Napoleaõ Imperador dos Francezes, &c &c. Temos decretado e decretamos o seguinte:—”

“Artigo 1. Erigir-se-ha um monumento sobre o monte Cenes. Na face deste monumento, que olha para Paris, se inscreveraõ os nomes de todos os Cantoens de Departamentos desta parte dos Alpes. Na face que olha para Milaõ, se gravaraõ os nomes de todos os nossos Cantoens de Departamentos alem dos Alpes, e do nosso Reyuo

de Italia. Na parte mais conspicua deste monumento se gravará a seguinte inscripção:—

“ O Imperador Napoleaõ, no campo de batalha de Wurtchen, ordenou que se erigisse este monumento, como prova de sua gratidaõ a seu povo de França e de Italia, e para transmittir á mais distante posteridade a lembrança daquella celebre epocha, quando, em tres mezes, corrêram ás armas 1:200.000 homens; para segurar a integridade do Imperio e de seus Alliados.” (*Assignado.*) NAPOLEAÕ.

Outro decreto da Imperatriz Regente, manda pôr aquelle em execuçaõ, e para isso appropria a somma de 25:000.000 de francos.

---

#### HAMBURGO.

Esta infeliz cidade cahio outra vez no poder dos Francezes. Neste N°. achara o Leitor a forma por que isso succedeo, e a contribuiçaõ de guerra, por via de castigo, que o general Francez lhe impoz; agora com o seguinte extracto de uma carta, daremos uma idea do modo por que se cobra aquella imposiçaõ.

---

“ Heligoland, 22 de Junho.

“ O primeiro pagamento dos 48 milhoens, não se pôde cobrar; pelo que o Principe de Eckmuhl ordenou, que 34 cidadaõs de Hamburgo fossem prezos como refens, para o punctual pagamento da imposiçaõ. As seguintes respeitaveis pessoas fõram ja mandadas para Paris em consequencia deste mandado. George Woetmann, Chapeaurouge, J. M. Schuldt, V. Bergen. B. Boosew, Jacob Albert, Wallach, Krueger, Osy, Hertz, Libert, Wertrhalen, N. W. Helmann.”

---

#### HESPANHA.

Os nossos Leitores veraõ neste N°. os progressos da campanha, e marcha de Lord Wellington. Dizem que o Governo Hespanhol tem posto debaixo do commando da quelle general 50.000 homens. Prouvera a Deus, que esta medida tivesse sido adoptada mais a tempo; e não se teriam passado dous longos annos, sem que a guerra da Hespanha tenha produzido outro effeito mais do que talar os campos, queimar as cidades, e arruinar a naçaõ. As hostilidades das guerrilhas, conduzidas com o valor que tem mostrado os seus chefes, he de summa utilidade, como auxiliar; porém he um absurdo suppor, que se podem expulsar os Francezes da Hespanha, sem um plano combinado, sem ataques regulares, e sem a precauçaõ de libertar as provincias pouco a pouco umas depois das outras; isto somente se pode effectuar com um exercito regular e forte, e debaixo de um chefe experimentado. Quaes quer que sejam os esforços das guerrilhas, possuindo os Frau-

cezes as fortalezas, e as capitaes das Provincias, podem sempre dizer que estaõ de posse do paiz, e olhar para a guerrilhas como para bandos de salteaderes. Se, portanto, a pacificaõ do Norte naõ torna as medidas do Governo Hespanhol demasiado tardias, começa agora a epocha em que a guerra da Hespanha pode ser efficaz.

Os mnros interiores do castello de Burgos voáram pelos ares, a 13 de Junho; o que fizéram os mesmos inimigos em consequencia da aproximaçaõ de Lord Wellington; cujo quartel general estava ja em S. Martin, uma legua adiante de Reynosa; e aos 18 estaria em Victoria.

Pelas noticias recebidas hoje (30 de Junho) o Rey Joze estava ja em Pampeluna, tendo abandonado sem resistencia Pancorvo, Miranda, e todos os mais pontos; aonde suppunha, que se defenderiam. Sir Thomaz Graham cruzou ja o Ebro.

---

O Consul de Hespanha em Malta, em data de 6 de Março participa ter recebido officios do Consul em Tripoli, nos quaes lhe communica que aquelle Baxá havia mandado entregar as embarcaões Hespanholas, apprezzadas pelos seus corsarios, aos respectivos Capitães, que as haviaõ recebido a 28 de Janeiro: que a bandeira Hespanhola se arvorou no Consulado a 8 de Fevereiro, e foi saudada pelo Castello do Baxá e Fortalezas com 21 tiros de artilheria; e que além disto lhe deo o Baxá duas cartas por elle mesmo assignadas, nas quaes se declara que os seus corsarios naõ sahiraõ contra os Hespanhoes.

---

#### INGLATERRA.

As tropas Inglezas se acham empregadas, na Sicilia, no Sul da Hespanha, no Norte da Hespanha, e no Canada. Em todas estas partes he incrível os esforços que as ilhas Britannicas fazem por sustentar a causa do Continente contra a França, e a falta de cooperaçaõ de seus Alliados; posto que entre outras excepçoens he conspicua a da Russia, cujos esforços naõ podem ser nem mais decididos, nem mais honrosamente sustentados. Por via dos Ministros Inglezes, que residem jucto ao Imperador de Russia, e Rey de Prussia, se recebem aqui regularmente as noticias officiaes da campanha do Norte no que respeita os Alliados; e pelo despacho de Lord Wellington ao Ministro da guerra em Londres damos a nossos Leitores neste N.º a relaçaõ da abertura da campanha.

Tambem se achara neste N.º a conta dos subsidios pagos ja á Suecia; e na conta das finanças se vera o que se contribue para Portugal, e Sicilia.

---

A gazeta da corte contém a relaçaõ da tomada da ilha de Ponza, na bahia de Napoles, aos 26 de Abril, pelo tenente-Coronel Coffin, e

2.<sup>o</sup>. batalhão do 10.<sup>o</sup>. regimento, sem que se perdesse um só homem. O serviço de mar foi conduzido pelos Capitães Napier e Mounsey, a bordo de Thames, e Furieuse. A ilha estava defendida por quatro baterias, montadas por dez peças de 24, e 18, e dous morteiros de 9 polegadas.

A mesma gazeta tambem contém a relação da destruição de duas baterias, e tomada de onze vasos, pelos navios de guerra Volontaire, Undaunted, e Redwing, juncto a Marseilles.

Certo Embaixador, nesta corte de Londres, mandou buscar alguns esbirros á secretaria de Policia, no dia 8 ou 9 deste mez: e os conservou em sua casa até a meia noite, e no dia seguinte, em quanto não sahio um seu compatriota, que lhe fallou nesse dia ás 11 horas da manhã. Este facto extraordinario na historia da Diplomacia, mas congenio ao character do Diplomatico, prova uma de duas, ou que a consciencia deste homem lhe grita que se acautele contra os que tem offendido; ou que deseja, além de outros despotismos, usar neste paiz até de authoridade executiva contra seus compatriotas.

PORTUGAL.

Passa por certo que a companhia dos vinhos do Porto offerecêra dar a Inglaterra os vinhos por 10 libras menos em cada pipa, do que he o seu valor ordinario; e a demais restituir ésta somma pelas pipas ja vendidas, e pagas.

Nós não dariamos credito a um rumor tão extraordinario como he este, se não tivessesmo ja visto, que a Companhia do Porto requerêra á Inglaterra a continuação de seu monopolio; e mais indecente do que este não podia ser outro algum passo.

Se porém esta offerta das dez libras de rebate em cada pipa, não he mais indecente do que a primeira medida; he sem duvida mais prejudicial ao commercio de Portugal; porque os negociantes particulares, que não podem ter fundos para soffrer tal abatimento nos preços, se veraõ na impossibilidade de competir com a Companhia no negocio dos vinhos.

O Governo Portuguez, porem, deverá ver na liberalidade deste presente, e offerta voluntaria da Companhia dos vinhos, a grande affluencia de seus fundos; e assim ja que a Companhia pode fazer taes presentes a uma nação estrangeira, fazella contribuir como deve para as necessidades do Estado. A Companhia requer a continuação de seu monopolio, na Inglaterra; faz liberalidades á Inglaterra, logo seria tambem justo fazer-lhe sentir que alguma cousa devem ao chaõ Portuguez, exigindo alguma porção de suas grandezas a favor das despezas que a nação he obrigada a fazer, nestes calamitosos tempos.

## RUSSIA.

Depois de recebermos continuadas noticias officiaes de victorias que os Russianos alcançaram dos Francezes; e de retiradas que sempre fizéram depois dessas victorias; chegou por via da França a noticia de um armisticio concluido entre a França e os Alliados, pela intervençã de Austria.

Nos estamos bem longe de suppor, que as retiradas dos Alliados depois das batalhas de Lutzen, Bautzen, e Wurtzchau, fossem consequencia de ficar a victoria da parte dos Francezes; porque, lendo attentamente, e comparando as contas e relaçoens de ambas as partes achamos provas de que os Alliados fóram mais de uma vez victoriosos. Explicamos pois a retirada dos vencedores, pela superiidade de numero dos vencidos; os quaes, derrotados no ponto principal da batalha, flanqueavam, com o seu numero superior os vencedores, os quaes, naõ tendo igual numero, necessariamente haviam de manobrar e mudar de posiçã para evitar serem cortados pela retaguarda.

Explicando assim a retirada dos Russianos e Prussianos, resta o dar a razã; porque concordáram no armisticio. O ministro Inglez, Stewart, que refere a seu Governo os acontecimentos da quella guerra, diz positivamente, que o interesse dos Francezes he arriscar tudo em uma batalha; porque estaõ certos da sua superioridade em numero; e a prolongaçã da guerra lhes he mui ruinosa. Pela mesma razã he do interesse dos Alliados naõ arriscar nunca batalhas decisivas, e demorar a guerra o mais que for possivel. Bonaparte quando partio para a Alemanha vio-se obrigado a recorrer aos seus cofres particulares: exauridos estes, terá grande difficuldade em suprir as despezas da guerra.

A experiencia da campanha passada he convincente prova de que os Francezes nunca poderaõ passar um inverno na Russia, sem se expórem ás maiores difficuldades; logo naõ pode ter sido o temor de uma invasã, quem obrigasse o Imperador de Russia a acceder ao Armisticio.

A razã mais poderosa, que se acha, para a adopcaõ desta medida he o comportamento do Imperador de Austria, que os Alliados contáram com ganhar a seu partido. Esta potencia, humilhada pela França, e abatida de sua dignidade, pela formaçaõ da Confederaçaõ do Rheno, e pelo que foi obrigada a ceder na Italia, julgou que tornaria a figurar como potencia de primeira ordem, assumindo o character de Mediadora, e alem disso, que no curso das negociaçoens poderia ganhar alguma cousa, Era logo do interesse de Russia naõ fazer comque a Austrsa se lançasse inteiramente nos braços da França, por uma negativa preemptoria dos Alliados; e tanto mais que, pelas

razoens acima expendidas; a delonga he mais a seu favor do que em benefício da França.

O motivo apparente do Armisticio he a formaçaõ de um congresso para se ajustar a paz geral; mas não se declara quaes sêjam as suas bases; e menos ainda como se intenta dispôr da questaõ sobre os bloqueios de mar, e direitos de busca; que fõram os motivos originaes da guerra.

Quando pois os Alliados não ganhem outra cousa com o Armisticio, ganham o aproximarem-se ao inverno, este terrivel inimigo dos Francezes na Russia; e Bonaparte está certo de que os Russianos lhe não prepararaõ nem mantimentos nem quartéis. As percas dos Francezes se daõ a conher em um artigo de S. Petersburgo, de Março 27, aonde se diz, que nos Governos de Moscow, Witepsk, e Mohilow, se queimáram ja 253.000 corpos dos inimigos mortos na campanha passada e na cidade de Wilna, e seus arredores 53.000. Os corpos dos soldados Russianos, que se distinguem pela cruz que trazem ao pescoço segundo o costume da igreja Grega, tem sido enterrados.

---

Com sumno prazer inserimos o seguinte monumento dos sentimentos da justiça do Imperador de Russia, a favor do merecimento de um official morto.

◆

*Carta do Imperador de Russia á viuva do Principe  
Kutusoff; datada de Dresden, 25 de Abril.*

“PRINCEZA CATHERINA ILINISHNA!—O Todo Poderoso, a cujos decretos he impossivel que os mortaes resistam, e dos quaes não he licito murmurar; tem sido servido de remover vosso marido o Principe Miguel Larionovitz Kutusoff Smolensko, no meio do sua brilhante carreira de victorias, e de gloria, de uma vida transiente para uma eterna. Grande e lamentavel perca não somente para vós, mas para a Patria em geral. Eu lamento; toda a Russia lamenta com vosco. Sim: Deus, que o chamou para si, vos dá esta consolaçaõ; que o seu nome e os seus feitos são immortaes; uma Patria agradecida não se esquecerá jamais de seus merecimentos. A Europa e todo o Mundo o admirará sempre; e escreverá seu nome na lista dos mais distinctos commandantes. Erigir-se ha um monumento em sua honra; olhando para elle, o Russiano sentirá dilatar-se o seu coração, de orgulho; e o estrangeiro respeitará uma naçaõ, que deo nascimento a taõ grande homem. Tenho dado ordens para que vos retenhaes todas as vantagens, que gozava vosso defuncto Marido; sou,

“Vosso affeiçoado.                      ALEXANDRE.”

◆

## SUECIA.

A publicação do tractado entre a Suecia, e a Russia, a que accedeo a Inglaterra; descobre a razão porque o Principe da coroa não devia entrar mais cedo em campanha. Segundo estes tractados, o passo preliminar era a posse da Norwega para a Suecia, e depois um corpo de 35.000 Russianos, postos debaixo das ordens do Principe da Coroa, para obrar em conjuncção com os Suecos. Não se tendo ainda verificado nenhuma destas condições, he claro, que os Suecos não éram obrigados a tomar o campo. Por declarações ulteriores porem se sabe, que a corte de Suecia, limita as suas pretensões na Norwega unicamente á provincia de Drontheim; mas a Dinamarca, como éra de esperar, não quer ouvir fallar de proposições algumas, que incluam taes condições a respeito de Norwega.

## ARTIGO COMMUNICADO.

*Londres, 12 de Junho.*

Hontem 11 de Junho se baptizou na Capella Portugueza a filha do Cavalleiro Heliodoro Carneiro Alvellos, e da defunta D. Luiza d'Oeyhausen, com o nome de D. Joanna Maria Thereza Luiza Augusta. S. Ex.<sup>a</sup> o Conde de Funchal, Embaixador de S. A. R. o Principe Regente de Portugal n'esta corte tocou, por S. A. R. o Principe Regente, e por S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Thereza; as quaes Personagens se dignáram tomar esta interessante criança debaixo de sua Real, e immediata Protecção. A solemnidade se fez com a pompa devida a taes padrinhos.

Regozijamo-nos, e com satisfação o dizemos, que depois que se publica este jornal ainda não tivemos uma mais authentica e decisiva prova, da justiça e da Soberania de S. A. R. o Principe Regente de Portugal, que mostrou com este testemunho publico, que se quiz dignar dar para com um seu vassallo, que elle conhece digno das graças, que seus servos queriam evitar, e que ainda choram.

## APPENDIX.

### *Carta ao Redactor, sobre as relações commerciaes entre Portugal e a Inglaterra.*

[Continuada de p. 700.]

Estes dirietos poem as fazendas em um preço, que animará fabricantes, e artistas de toda a Europa, que estão reduzidos em muitas partes á necessidade de assentarem praça de soldados para poderem subsistir, a hirem lá pôr fabricas; e assim se augmentará ahi consideravelmente com as artes a populaçãõ, de que tanto lá se precisa: e se receiam que uns dirietos taõ grandes induzam a fazer contrabando, ponham embarcaçoens pequenas de 12 homens, incluzos dois officiaes da alfandega, e dois soldados, de guarda costa em toda a costa de Erazil, dando lhes, alem dos seus ordenados, tudo o que elles tomarem, e declárem confiscadas todas as embarcaçoens, que se acharem empregadas em fazer contrabando, e prendaõ por dois annos todas as pessoas, que acharem empregadas nêsse crime, que elle será bem de pressa evitado, e a nação Portugueza de hua vez salva taõ singularmente do total abysmo, em que os tractados a tinham sepultado, desaprovei sempre, e desaprovo que o governo Portuguez entrasse, ou entre em nenhum outro ajuste a este respeito; porque, se os tractados estão nullos, como se julga, temos o gosto de dizer que não foi o governo Portuguez, que os annullou, e entre tanto pode legislar como muito quizer, e lhe convier; e se houver quem queira sustentar que elles o não estão, não poderaõ sustentar com justiça fundada na boa razaõ, que o governo Inglez tinha direito de não conceder aos vassallos, e navios Portuguezes a liberdade, e izempçoens, que lhes são prometidas pelo trattato, o que o governo Portuguez não tem tambem a liberdade de aproveitar e que lhe fizer conta; e refutar o que lhe não convier; e por ranto não lhe acho razaõ nenhuma nas suas observaçoens; porque 1.º o Governo Portuguez tinha, quanto a mim, e tem tanto direito de fazer no seu paiz as regulaçoens, que julgar proprias, como qualquer homem tem de governar aquillo, que he seu, 2.º elle fez aquella regulaçãõ no Rio de Janeiro a 26 de Maio, e quando o Exm.º Sñr Conde de Funchal nomeou os senhores Commissarios Portuguezes, para ajustar com os S.ºs Commissarios Inglezes as differenças, que havia, foi em 31 de Julho; e portanto, se as datas não estão erradas, esta bem claro que se não sabia no Rio de Janeiro aquelle tempo, que em Londres se tractava de tal ajuste, logo não sei

em que o Governo Pertugez, nem o Exm<sup>o</sup>. Senhor Conde de Funchal faltaram á boa fé ao Governo Inglez.

Diz Vm<sup>ce</sup>. que lhe cauza rizo dizerem que o Lord Strangford devia declarar no Rio de Janeiro, que a Scavage, Package, Balage, Portage, &c. assim como os impostos, que os navios Portuguezes pagam em Londres, mais do que os Inglezes, saõ cobrados pela cidade de Londres : eu confesso, que ainda me cauza mais rizo o ver tal argumento : pertende Vm<sup>ce</sup>. que o que a cidade de Londres cobra naõ hé o mesmo que cobralo o governo : eu concordo nisso ; porque a repartiçaõ hé diferente ; mas naõ he porventura Londres a capital da Gr. Brétanha ? naõ hé ella uma parte da naçaõ Ingleza ? naõ saõ esses tributos, ou impostos pagos pelos vassallos, e navios Portuguezes ? naõ saõ elles portanto pagos pela naçaõ Portugueza, e cobrados pela Ingleza ? naõ receberá porventura a naçaõ Ingleza em palavras, e obras sobejas recompensas d'essas promessas ? naõ hé elle mais que possivel, que dêsta medida rezulte, como já temos visto, naõ virem navios Portuguezes a Inglaterra ; e por consequinte ganhar a naçaõ Ingleza com a Portugueza 5 a 6 milhõens de cruzados de fretes cáda anno, e as commissõens todas, que podem rezultar d'aquelles generos ? e de mais o artigo 21 nada diz sobre direitos de navios, nem nenhum outro do tractado diz, que os navios Inglezes naõ pagaraõ nos portos do Brazil mais direitos, do que pagam os Portuguezes. Eu nego muito pozitivamente a existencia de tal estipulaçaõ em nenhum dos artigos ; antes pelo contrario o artigo 4<sup>o</sup>. talvez o mais explicado, que há em todo o tractado diz.

“ Sua M. B. e sua A. R. o Principe Regente de Portugal estipulam, e acordam que haverá uma perfeita reciprocidade a respeito dos direitos, e impostos, que devem pagar os navios, e embarcaçõens das Altas partes contractantes, dentro de cada um dos portos, bahias, enseadas, e anchoradouros, pertencentes a qualquer d'ellas, a saber, que os navios, e embarcaçõens dos vassallos de S. M. B. naõ pagaraõ maiores direitos, ou impostos, de baixo de qualquer nome por que sejam de signados, ou entendidos, dentro dos dominios de S. A. R. o P. R. de Portugal, de que aquelles, que os navios, e embarcaçõens pertencentes aos vassallos de S. A. R. o P. R. de Portugal, forem obrigados a pagar dentro dos dominios de S. M. B. e vice versa.” O artigo 34 ; ultimo do tractado diz ; “ que as estipulaçaõens d'elle começaraõ a ser cumpridas por S. M. B.”

O seu governo obrigou os navios Portuguezes a pagar em Inglaterra couza de 1200 reis por tonellada, como já expliquei, alem de 2s. ou 560 reis de aluguel da Dock por cada tonellada, como fica dito : os negociantes Portuguezes requereram lhe para pagar so tanto como os Inglezes, mas nem isso conseguiram ; e portanto parece naõ haver nada mais claro, nem mais justo, do que (se o tractado naõ está nullo)

que cada tonelada de navio Inglez pague nos dominios Portuguezes couza de 1900 reis, que cada tonelada de navio Portuguez paga nos dominios Britannicos ; e, se elle está nullo, como eu firmemente julgo (de que mui sinceramente dou os parabens a todos os bons Portuguezes) será bom nesse cazo, que se obrigue cada tonelada de navio Ingleza a pagar nos dominios Portuguezes ao menos coiza de 2400 reis para disto resultar hirem lá menos navios, e por isso serem os tais 5 a 6 milhõens de cruzados de fretes annualmente divididos entre os navios das duas nações : se portanto o Governo Inglez o annullou, aprovando-o no que lhe fez conta, e não no todo, sem pedir para isso consentimento do Governo Portuguez este tem o mesmo direito de legialar nos seus dominios, como julgar proprio, sem o declarar nullo, nem dar satisfacções a ninguem ? Elle bem sabe que o vasto, e rico imperio Portuguez offerece ressurças (se lhas quizerem aproveitar, e não dalas gratuitamente a nações estrangeiras, para depois lhe pedir emprestadas parte d'ellas, que pagam com immensos sacrificios, depois de as terem desperdiçado) capazes de o pôr a par da maior nação do mundo, e que só pode sofrer influencia estrangeira e ser considerada nação pequena, e fraca, em quanto der a estrangeiros aquillo que deve guardar, porque legitimamente hé seu, e quem dá o que tem a pedir vem : elle bem sabe que se o Governo de Hespanha tivesse gasto com seus vassallos em fortificar suas fronteiras, e armar um exercito respeitavel as immensas somas, que vergonhozamente pagou de contribuição a Bonaparte tantos annos, este, bem longe de ter nunca a ozadia, que teve, antes pelo contrario, temendo-a, havia de respeitala, e ser seu amigo, porque assim lhe convinha.

Eu confio portanto no zello, honra, e patriotismo dos Ministros de S. A. R. que elles, aproveitando esta fortuna da nullidade do tractado, legislem de modo tal, que continuem a manter com a nação Britanica a mais perfeita harmonia, como felizmente tem existido por tantos seculos, mas que esta seja fundada só na justiça e boa razão, não seja comprada á custa da ruina da nação Portugueza, a qual não precisa, nem deve nunca dara nação nenhuma do mundo mais do que um por um ; e em assim governando, ninguem pode chamar lhe senão muito justa, e será em breve tempo uma das nações mais respeitaveis do mundo : mas, se pelo contrario acontecer, continuará a ser escarnecida, calcada aos péz, e olhada com o maior desprezo pelas mesmas nações, que a disfructam, e pelas mais, que são testemunhas d'isso.

Sou Senhor Redactor,

De V. M<sup>o</sup>.

Muito Ven<sup>o</sup>.

E criado,

\* \* \* \*

*Carta ao Redactor ; sobre o Decreto expedido no Rio-de-Janeiro aos 7 de Novembro de 1812.*

SENHOR REDACTOR DO CORREIO BRAZILIENSE.

A intima persuazaõ em que estou do dezejo, e interesse que tem em assegurar o credito ao seu Jornal ; assim como da imparcialidade com que o escreve, me animo por isso a fazer algumas advertencias—sobre o Decreto de 7 de Novembro, de 1812 a respeito da contemplaçaõ, que no ditto Decreto se ordena ter para com o Intendente Geral da Policia ; reflexoens que espero da sua docilidade as haja de inserir no N° seguinte do seu Jornal.

Em 1º. Lugar seja me licito ponderar lhe, que o estabelecimento da Intendencia da Policia em Portugal he um estabelecimento de uma auctoridade constituida como o he outro qualquer. Que em consequencia disto pelos seus mesmos principios nada mais constituciona, mais uniforme, e de mais honra ao Principe Regente de Portugal, que entrevir a ser ouvida a auctoridade que fez prender ao momento que se quer soltar ; até mesmo para evitar o abuzo, em que um Magistrado podesse cahir : isto he, de prender a seu capricho, sem se lhe procurar razam, como succede, quando um governo se poem no habito de deixar prender a torto, e a direito, e de soltar a torto, e a direito : (como se fazia no tempo de *Roevides*) e o que se evita quando se manda ouvir a auctoridade, á ordem de quem o requerente está prezo. Tal he o curso da nossa Jurisprudencia ; aliás que confuzaõ não haveria se se permitisse ao Corregedor soltar todos que se achassem prezos á ordem do Juiz de Fora: o que desgraçadamente acontece em algumas capitancias do Brazil, e por isso tanto rendem as ouvidorias e tanto malfeitor por lá passe—

Alem de que a Policia pela sua creação, pelos poderes que o Soberano lhe tem conferido tem menos restricçoens em certos pontos, que estas auctoridades mencionadas—Ora a vista disto que muito he que appareça um Decreto em que o Soberano, que auctoriza a auctoridade constituida da Policia, ordene que os prezos a ordem d'esta auctoridade não sejam soltos sem ser ouvida a ditta auctoridade; por outra, sem dar a razam, (se a não deu ainda,) porque foram prezos.

Se o Decreto dissesse, que os prezos a ordem de qualquer auctoridade não podessem ser soltos sem ser ouvido o Intendente Geral da Policia ; forte pareceria : mas não como foi lavrado.

Dizér que prenda o Intendente quem, como, e por quanto tempo quiser ; não hájá ninguem que o possa cohibir ; não he o espirito, nem a letra do Decreto ; se elle assim o fizesse era um abuzo, a que tudo esta sujeito, mas jamais dos abuzos se deve argumentar para o bom, ou mau das instituçoens. Supponhamos que o Intendente abuza da

auctoridade em prender : porque não havemos de suppor igualmente, que a auctoridade que quer soltar abusa do seu poder ?

De mais o Snr. Redactor tem muito pouco exacta informação do que se passa no Rio de Janeiro á este respeito : isto he, que o Intendente da Policia dá parte immediatamente, e todos os dias, do que faz á S. A. R., e confere com o mesmo Senhor, que he o mesmo que dizer, que o que se faz no Rio de Janeiro pela repartiçã da Policia he feito com mais conhecimento de S. A. R. que talvez o que se passa nas outras repartiçoens.

Que se pode abusar de toda a auctoridade, e confiança ; he da natureza humana. Que o Intendente Geral da Policia no Rio de Janeiro não abusa da auctoridade e confiança, attestam todas as suas aççoens e todos os Brasileiros, menos aquelles que em todo o tempo, e em todos os paizes vivêram de dizer mal de tudo : So digo ao Sñr. Redactor que a falta do Intendente de Policia he brandura, e tolerancia demaziada. Em Sabendo os factos convira comigo. Se eu, ou o Sr Redactor, fossemos Intendentes, na epoca actual, creia que haviamos ter mais inimigos que elle actualmente tem.

Se não aponte me um caso de tyrania e Despotismo do Intendente General da Policia no Rio de Janeiro ! pelo contrario va ao Rio, á qualquer Capitania do Brazil, e verá a Licença e demaziada liberdade com que se falla em qualquer Botequim nas praças publicas ; vera até a falta de respeito com que se tratam as prociçoens publicas, e a indecencia com que se esta nos Templos ; vera clubes e ajuntamentos que em outros paizes, e aqui mesmo sé fazem as janelas fechadas, e com luzes fazem se lá ao meio dia e com janelas abertas para praças publicas. Em finvera talvez mais do que quereria ver em um paiz em que tudo he volubilidade, vida, e morte successivas.

Em Portugal era outro tempo a Policia um instrumento do Ministro dos Negocios do Reino, por elle, pelo Morquez de Pombal, foi estabelecido, e ingenuamente lhe confesso, que hem longe estou d'acuzar a memoria d'aquelle grande Homem por tomar medidas fortes, e grandes, em um tempo tão critico como o do terremoto de 1755, e da revoluçã de certos Fidalgos ; pois não ignora que a não serem estas medidas talvez Portugal estivesse ainda envolto em confuzã e ruinas. Mas que comparaçã tem a actual Intendencia da Policia do Rio de Janeiro a de 40 annos atras? agora he o Soberano o que conhece tudo a respeito da Policia : um Soberano que he mais capaz de ser Secretario d'Estado que muitos dos que tem tido este nome não so pela propensidade que sempre tem para o Bem, mas até pela perspicacidade e intelligencia, que tem, maior, que muitos pensam.

O mal que achar em algumas transaçoens no Brazil attribua-as a *heterogeneos* que nos tem perdido, e que se estaõ entremetendo no

governo economico do paiz! quando se deveriaõ limitar á pontos Diplomaticos; e o mais he, acutorizando similhantes interferencias com o nome de seu governo!!

Exemplo o que se practicou com 2 espioens de que depois de serem presos naõ so foram soltos, mas o que he mais, pedio-se para se prender o que tinha feito o seu officio!! aqui talvez tenha a razaõ do Decreto de 7 de Novembro para que houvesse um pretexto para se naõ tornarem a pedir ao Soberano similhantes absurdos—

Exemplo! o que se practicou em Minas com um estrangeiro que la meteu immenso dinheiro em papel falso!

Exemplo! as degraçadas transaçoes do Brigue Lebre; transaçoes que naõ só nos privou de um official dos mais habeis, que tinha a Marinha; mas até nos hia a comprometer, e quem sabe o que nos comprometeo com a America.

*(Continuar-se-ha.)*

# INDEX.

## DO VOLUME DECIMO

No. 56.

POLITICA.

### *Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Portaria em que se descreve valor corrente á moeda Ingleza..	p. 3
Portaria sobre a cobrança da decima .....	4
<i>Inglaterra.</i> Declaração official sobre as Relações Politicas com os Estados Unidos .....	4
<i>França.</i> Decreto de convocação do Corpo Legislativo ..	23

### COMMERCIO E ARTES.

Portugal. Alvará sobre os Regulamentos de Alfandega ....	24
Observações sobre o Alvará acima .....	25
———— sobre o tractado de Commercio .....	27
Resumo dos generos que entráram em Lisboa no mez Novem- bro, 1813 .....	32
Preços correntes em Londres .....	33

### LITTERATURA E SCIENCIAS.

Explicação imparcial das Observações do Dr. Cardoso ....	34
--	----

### MISCELLANEA.

#### *Noticias officiaes do exercito Russiano.*

Copias de officios do Visconde Lord Cathcart .....	41
Officio do General Gobenitzchoff, Beresyna 2 de Dezembro, 1812	42
— do Conde Wittgenstein, juncto a Rainen, 4 de Dezembro	43
— do Principe Kutusoff de Radoschkowitch 7 de Dezembro, 1812 .....	49
— de 12 de Dezembro, 1812. ....	51

Officio de Lord Cathcart, de 12 de Dezembro .....	p. 52
Cõtinuaçãõ do jornal de operaçoens militares de 8 até 13 de Dezembro .....	52
Participaçãõ do commandaute em chefe dos exercitos ....	56
Declaraçãõ do commandante em chefe ao publico ....	58
Proclamaçãõ do mesmo .....	59
Lista dos generaes Francezes aprisionados .....	61
<i>França.</i> Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros ..	62
Convençãõ do general D'York com os Russianos .....	65
Carta do Conde S. Marsan ao Ministro dos Negocios Estran- geiros datada de 1 de Janeiro, 1813 .....	67
Carta do Duque de Tarentum ao Principe Major General, da- tada de 31 de Dezembro, 1812 .....	67
Carta do General D'York ao Duque de Tarentum datada de 30 de Dezembro, 1842 .....	68
Carta do General Massenbach ao Duque de Tarentum datada de 31 de Dezembro, 1813 .....	69
<i>Colonias Hespanholas.</i> Documentos relativos aos Successos de Venezuela, e officios entre o Commandante Hespanhol Monte Verde, e o commandante Revolucionario Miranda ....	70
<i>Portugal.</i> Edictal da Policia sobre aboletamentos ....	85

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

<i>Brazil</i> Edictal para aulas de commercio .....	89
Estados Unidos—Financas .....	91
<i>França</i> .....	92
Exercito Francez na Peninsula .....	94
Recapitulaçãõ dos titulos novos Francezes .....	94
Hespanha .....	95
Colonias Hespanholas .....	96
Carta official de Lord Strangford .....	97
Inlaterra .....	28
Festividade dos Framaçoens a Lord Moira .....	99
Portugal—Contribuiçãõ dos resgates .....	101
Russia .....	103

**№. 57.**

**POLITICA.**

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Edictal do superintendente da decima sobre a cobrança deste imposto .....	105
--	-----

<i>Hespanha.</i> Ordem circular do Secretario da Fazenda. Decreto da Regencia, sobre a nomeação e responsabilidade dos chefes do exercito .....	p. 110
<i>França.</i> Decreto do Imperador sobre as levas de voluntarios--	112
Falla do Principe Archichancellor ao Senado .....	115
Motivos do Senatus Consultum sobre, a Regencia do Imperio, e coroação da Imperatriz .....	117
Senatus consultum sobre a Regencia .....	123
<i>Suecia.</i> Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros, datado aos 7 de Janeiro, 1813 .....	132

### COMMERCIO E ARTES.

<i>Portugal.</i> Portaria sobre os dircitos na exportação do vinhos	148
Resumo dos generos que entraram pela barra de Lisboa, no mez de Janeiro, 1813. ....	148
Observações sobre os Monopolios em Portugal .....	149
Preços correntes em Londres .....	156

### LITERATURA E SCIENCIAS.

Historia da ilha dos Açores.—Analyze .....	157
Noticias de novas obras literarias .....	166

### MISCELLANEA.

<i>França.</i> Noticias de Paris 14 de Farereiro .....	168
Falla do Imperador ao Senado .....	169
Concordata entre o Imperador e o Papa .....	172
<i>Hespanha.</i> Circular ao exercito sobre a nomeação de Lord Wellington para General em Chefe .....	174
Quinta representação do General Ballesteros .....	175
Proclamação do General Fr. Antonio Nebot .....	177
<i>Colonias Hespanholas.</i> Officio do Governo de Buenos-Ayres ao Governador de Montevideo .....	177
Condiçoens offrecidas pelo Governo de Buenos-Ayres ....	180
Resposta do Capitaõ General Montevideo .....	181
Officio do Cabido de Buenos-Ayres ao Cabido de Montevideo ..	183
Resposta do Cabido de Montevideo ao de Buenos-Ayres ....	184
Documento relativo a Caracas .....	186
<i>Portugal.</i> Officio do Marquez de Torres Vedras datado de Frcneida 27 de Janeiro .....	188
----- datado de Freneda 3 de Fevereiro .....	189
<i>Russia.</i> Noticias do exercito .....	190

*Index.*

841

Supplemento á gazetas de S. Petersburgo de 19 de Janeiro	p.	196
Proclamação do Imperador de Russia	-----	200
Carta do Principe Kutusoff	-----	201

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

Brazil	-----	202
Estados Unidos	-----	204
França	-----	209
Hespanha	-----	205
Inglaterra	-----	209
Portugal	-----	212
<i>Appendix.</i> Carta do Doutor Cardozo ao Redactor	-----	213

**No. 58.**

**POLITICA.**

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Portaria e instrucçoens para o fornecimento das cavalgadas do exercito	-	208
Aviso, sobre a formação do Cadastro do Reyno		221
Portaria sobre os recrutamentos		223
Portaria para cohibir os ladroens no Alemtejo		225
<i>Suecia.</i> Documentos annexos ao relatorio de 7 de Janeiro, de 1813		226
<i>França.</i> Exposição da situação do Imperio	-	261

**COMMERCIO E ARTES.**

Portaria ao Conselho da Fazenda, sobre a habilitação dos navios e mercadorias Britannicas		272
Portaria á Juncta do Commercio sobre os que vendem por miudo certos generos		273
Sociedade das Artes em Londres	-	275
Observações sobre os Regulamentos do Governo em Portugal a respeito do Commercio: resposta ao Jornal Pseudo Scientifico		281
Resumo dos generos que entráram em Lisboa no mez de Feve- reiro, de 1813		289
Preços correntes em Londres		290

**LITTERATURA E SCIENCIAS.**

Noticia das obras mais importantes publicadas em Inglaterra neste mez		291
Analyse do folheto intitulado " <i>A new View of Society</i> "		293
Novas descobertas	- - -	298

## MISCELLANEA.

Observações sobre o relatório do Ministro Francez	p. 301
Novidades deste mez. America Hespanhola	315
<i>Proclamação d' El Rey Luiz XVIII.</i>	330
<i>França. Exercito Francez na Peninsula</i>	333
Extracto de uma Carta do Conde de Erlon, datada de Madrid, 10 de Fevereiro, 1813	333
Extractos de uma Carta do Conde Reille, datada de Valladolid, 2 de Fevereiro	334
_____ 17 de Fevereiro	335
_____ 21 de Fevereiro	336
Paris, 17 de Março. Situação dos exercitos no Norte	337
<i>Inglaterra. Resumo do Plano de Finanças</i>	345
<i>Exercito alliado na Peninsula. Extracto de um officio do Marechal de Torres Vedras: Frenada 24 de Fevereiro, 1813</i>	348
Dito do Tenente-gen. Harrison: Pegaw, 20 Fevereiro	349
<i>Exercito Russiano. Jornal das operações do exercito de 20 até 30 de Janeiro, 1813</i>	350
Officio de Lord Cathcart, St. Petersburgo, 6 de Fevereiro	352
Jornal das operações do exercito de 7 até 10 de Fevereiro	354
Retirada dos Francezes de Moscow, escripta por um official Alemao no serviço da Russia	356

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

<i>Brazil. Plano de sociedade de Commercio para o interior do Paiz</i>	373
Estados Unidos	377
França	377
Luiz XVIII.	380
Hespanha	380
<i>Cadiz. Sessão das Cortes sobre a Inquisição</i>	381
Inglaterra	383
Portugal	385
Prussia	386
Suecia	387
Vienna d' Austria	389
<i>Appendix. Carta do D. Cardoso ao Redactor, continuada</i>	388

## No. 59.

## POLITICA.

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Edictal pela Juncta do Commercio para o estabelicimento de Aulas de Commercio na Bahia e Pernambuco	p. 397
<i>Hespanha.</i> Decretos das Cortes sobre recursos	398
————— novo bispado em Sancta Fé	398
————— uniformes dos letrados	398
————— Communidades religiosas	399
<i>França.</i> Decreto para execuçaõ da Concordata	400
Relatorio do Conde Defermont ao Senado sobre o plano de levantar nova força militar	401
Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros	407
Falla da deputaçãõ do Senado á Imperatriz	412
Resposta da Imperatriz	412
<i>Prussia.</i> Declaraçaõ d' El Rey, havendo feito um tractado de alliança com a Russia	413
<i>Russia.</i> Proclamaçaõ do General Wittgenstein	415

## COMMERCIO E ARTES.

<i>Lisboa.</i> Edictal sobre os navios, que se consideram Portugue- zes, pelo artigo 5º. do tractado com Inglaterra	417
Edictal sobre os marinheiros que vaõ aos Estados Unidos	418
Edictal para a sahida da naõ de viagem	419
Conta da importaçaõ e exportaçaõ do tabaco	420
<i>Inglaterra.</i> Conta corrente da Companhia das Indias Orientaes com o Governo	421
<i>Prussia.</i> Decreto para a aboliçaõ do chamado Systema Conti- nental	422
Observaçõens sobre o Edictal relativo ao Tractado de Commer- cio a p. 417	423
Preços correntes em Londres	425

## LITTERATURA E SCIENCIAS.

Ensaio sobre os principios da formaçaõ do character humano	426
Novas publicaçoens em Inglaterra	431
Novidades literarias	433
Novas descubertas nas sciencias e artes	434
Jornal Pseudo-Scientifico	437

## MISCELLANEA.

Observações sobre o relatório do Ministro Francez, &c. continuadas de p. 315	p. 442
Informe sobre o Tribunal da Inquisição pela Commissão das Cortes em Hespanha	426
<i>Brazil.</i> Falla de despedida do Capitão General do Rio Grande, chefe do exercito Pacificador	493
<i>Colónias Hespanholas.</i> Officios do Vice-Rey de Lima	499
<i>França.</i> Situação dos exercitos Francezes no Norte aos 30 de Março	503
————— aos 5 de Abril	506
————— aos 10 de Abril	508
Partida do Imperador para o Exercito	509
<i>Prussia.</i> Entrevista d' El Rey e do Imperador de Russia	617
Creação da Ordem da cruz de ferro	512
Ordem do dia para o corpo d' exercito do General Yorck	512
Proclamação do Rey de Prussia ao Exercito	513
Ordem para a Organizaçã das Milicias	514
<i>Russia.</i> Carta do Barão Tettenborn, de Hamburgo 4 de Abril	516
<i>Portugal.</i> Officio de Lord Wellington : de 17 de Março	517
<i>Sicilia.</i> Carta do Cap. Hall a Lord Bentick	516
Derrota dos Francezes em Luneburgo	519
<i>Inglaterra.</i> Victoria das armas Inglezas no Canada	520

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

<i>Brazil.</i> Decreto sobre a Policia	320
Dinamarca	534
Estados Unidos	535
França	535
Hespanha	537
Inglaterra	538
Subsidio a Portugal	538
Subscripção a favor dos Alemaens	538
Portugal	540
Austria	541
Suecia	543
Sicilia	543

## 120. 60.

## POLITICA.

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Portaria sobre os que trazem armas defezas	549
Portaria que declara certas izenções ao recrutamento	551

Portaria sobre os atravessadores	p. 550
<i>Hespanha.</i> Decreto que abole as distincções de Nobreza nos collegios de educação militar	552
Decreto, que nomeia successor a D. Pedro Labrador	553
———— que nomeia successor a D. Christovão Gongorra	554
———— sobre as contribuiçoes	554
Importantes documentos, sobre o comportamento do Nuncio do Papa em Hespanha	555

**COMMERCIO E ARTES.**

<i>Portugal.</i> Avizos para distribuiçãõ de sementes aos lavradores de certos lugares	569
Resumo dos generos que entráram em Lisboa no mez de Março	570
<i>Russia.</i> Regulamentos sobre as importaçoens	571
<i>Inglaterra.</i> Ordem sobre as salvagens e represalias	571
Observaçoens sobre o monopolio do tabaco	472
Preços correntes em Londres	576

**LITERATURA E SCIENCIAS.**

Noticias de novas publicaçoens em Inglaterra	577
Noticias literarias	581
Novas descubertas	581

**MISCELLANEA.**

<b>Informe sobre o tribunal da Inquisiçaõ pela Commissão das Cortes em Hespanha (continuado)</b>	584
<b>Projecto do decreto sobre os tribunaes protectores da Religiãõ</b>	613

*Novidades deste mez.*

<i>Brazil.</i> Informaçoens sobre a Bahia, dirigidas ao Redactor	616
Relaçãõ dos despachos publicados no Rio de Janeiro, aos 17 de Dezembro, 1812	619
<i>Colonias Hespanholas,</i> Officios do General Belgrano á Juncta de Buenos-Ayres	620
<i>Estados Unidos.</i> Acto que confere ao Presidente o poder de impôr aos inimigos a pena de Taliaõ	622
<i>França.</i> Noticias do exercito de 25 d' Abril	623
———— 4 de Mayo	624
———— 1 de Mayo	629
———— 2 de Mayo	633
———— 3 de Mayo	639
———— 5 de Mayo	640

<i>Alemanha.</i> Relação do Governo Militar de Berlin, de 8 de Mayo p.	653
Ley General na Prussia	653
Proclamação Real	653
Buletim de Berlin, de 11 de Mayo	654
<i>Hespanha.</i> Gazeta Extraordinaria de Valença de 15 d' Abril	656
<i>Portugal.</i> Officio de Lord Wellington de Freneda, 7 d' Abril	657
Carta do General Murray : de Castella, 23 de Março	658
Officios á Commissão dos resgates	660
Poesia	662
<i>Russia.</i> Noticias do Exercito ; Hamburgo, 30 d' Abril	663
————— Berlin, 25 e 27 d' Abril	664
Carta de Wittemberg, de 19 d' Abril	665
—— das vizinhanças de Dantzic, 13 d' Abril	669
<i>Inglaterra.</i> Officio do General Lyon, datado de Hamburgo, 8 de Mayo	670
—— Dicto, Hamburgo, 11 de Mayo	670
—— Dicto General Murray, Castella, 14 d' Abril	672
<i>Reflexoens sobre as novidades deste mez.</i>	
<i>Brazil.</i> Decreto da Policia	679
Melhoramentos na Bahia	681
Estados Unidos	682
França	684
Hespanha	685
Inglaterra	686
Extractos do Moniteur, sobre proposiçoens de paz	687
<i>Portugal.</i> Commissão dos resgates	689
<i>Russia</i>	692
<i>Sicilia</i>	693
<i>Appendix.</i> Carta ao Redactor sobre as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra	694

## No. 61.

### POLITICA.

#### *Documentos officiaes relativos a Portugal.*

Aviso sobre a Contribuição para os resgates	701
<i>Hespanha.</i> Decretos sobre a cidade de Maracaibo	702
<i>Inglaterra.</i> Tractado entre Inglaterra e Suecia	702
Resumo do Tractado entre Russia e Suecia, a que o acima se refere	708
Letras sacadas por Eduardo Thornton para os subsidios de Suecia	710
<i>Dinamarca.</i> Declaração extrahida da Gazeta de Dinamarca, de 5 de Junho, de 1813	711

## COMMERCIO E ARTES.

Observações sobre o estabelecimento do banco no Rio-de-Janeiro	714
Informação de um novo rochedo descoberto no mar	717
Resumo dos generos que entraram em Lisboa no mez de Abril	718
Preços correntes em Londres	719

## LITERATURA E SCIENCIAS.

<i>Inglaterra.</i> Noticias de novas publicações	-	720
Noticias literarias		728
Novas descobertas nas artes e sciencias		728
<i>Portugal.</i> Novas publicações		731

## MISCELLANEA.

<i>Estados Unidos.</i> Tomada de York Town no Canada		732
Termos da Capitulação		735
<i>Inglaterra.</i> Budget deste anno		736
Officios do General Stewart, de Wurtzen, 20 de Mayo		738
Tradução do Buletin Russiano		738
Officio do General Stewart, de Wurtzen, 20 de Mayo		740
_____ Goldberg, 24 de Mayo		741
_____ Dito dito		742
_____ Dito dito		748
Extracto de um officio do General Lyon, datado de Boitzenburg, 4 de Junho		749
Officio do General Stewart, de Janer, 26 de Mayo		752
Tradução da relação official do combate juncto a Haynau aos 26 de Mayo		754
Officio do General Cathcart, datado de Ober Groditz, 1 de Junho		756
Officio do General Stewart, Reichenback, 5 de Junho		759
_____ Dito, 6 de Junho		760
<i>Guerra da Peninsula.</i> Officio do Duque da Victoria, datado de Freineda, 5 de Mayo		760
_____ de Freineda, 19 de Mayo		762
_____ Dito, 25 de Mayo		762
Officio de Lord Wellington, de Carvajales, 31 de Mayo		763
Noticias particulares		764
<i>França.</i> Circular da Imperatriz aos Bispos		766
Ordem circular do Cardeal Maury para um Te Deum		767
Noticias do Exercito do Norte, 10 de Mayo		774
_____ 11 de Mayo		775
_____ 12 de Mayo		776
Proclamação do Imperador ao Exercito		777

Extracto da Gazeta de Berlin, de 6 de Mayo	-	p. 778
Noticias do Exercito do Norte, de 13 de Mayo		779
_____ de 14 de Mayo	-	780
_____ de 16 de Mayo	-	781
_____ de 18 de Mayo		782
Memoria do Cardeal Maury á Imperatriz		785
Noticias do Exercito do Norte, de 23 de Mayo		787
_____ de 25 de Mayo		797
Circular da Imperatriz aos Bispos	-	798
Noticias do exercito do Norte, de 27 de Mayo		798
_____ de 29 de Mayo	-	799
_____ de 2 de Junho		800
_____ de 9 de Junho		801
_____ de 4 de Junho		802
Amisticio entre as potencias belligerentes		802
Noticias do exercito do Norte, de 6 de Junho	-	806
_____ de 7 de Junho	-	807
_____ de Vienna, 1 de Junho		808
_____ de Altona, 20 de Mayo		809
_____ do Exercito do Norte, de 10 de Junho	-	809
_____ de 13 de Junho		810
_____ Hamburgo, 6 de Junho		817
Suecia. Noticias officiaes de Stralsund	-	819
_____ 5 de Junho	-	820
Derrota dos Francezes juncto a Luckau		822

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

Brazil	-	854
Colonias Hespanholas	-	824
Estados Unidos		824
França	-	825
Decreto Imperial, monumento no Monte Cenes	-	825
Hamburgo		826
Hespanha	-	826
Inglaterra		827
Portugal	-	828
Russia	-	829
Carta da Imperador a viuva do Principe Kutusoff	-	830
Suecia	-	831
Londres: artigo communicado	-	831
<i>Appendix.</i> Carta ao Edictor, sobre as relaçoens, commerciaes d'Inglaterra e Portugal, continuada		832
Carta ao Redactor sobre o Decreto de 7 de Novembro, 1812		835